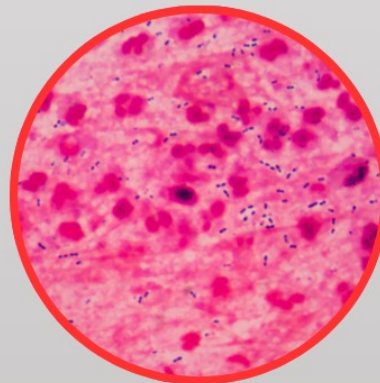


DOENÇAS TROPICAIS

NEGLIGENCIADAS E ZONOSSES



Organizadoras:

Ana Caroline Rocha de Melo Leite

Andréa Bessa Teixeira

Beatriz Oliveira Lopes

Luanne Eugênia Nunes

Maria Rayssa do Nascimento Nogueira

Rebeca Magalhães Pedrosa Rocha



EDITORA IN VIVO

DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS E ZOONOSES

Organizadoras

Ana Caroline Rocha de Melo Leite

Andréa Bessa Teixeira

Beatriz Oliveira Lopes

Luane Eugênia Nunes

Maria Rayssa do Nascimento Nogueira

Rebeca Magalhães Pedrosa Rocha



EDITORA IN VIVO

2025



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).
O conteúdo desta obra e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Editor Chefe

Dr. Everton Nogueira Silva

Editora Executiva

Profa. Dra. Juliana Paula Martins Alves

Editor Adjunto

Dr. Luís de França Camboim Neto

1 CIÊNCIAS AGRÁRIAS

- Dr. Aderson Martins Viana Neto
- Dra. Ana Paula Bezerra de Araújo
- Dr. Arinaldo Pereira da Silva
- Dr. Aureliano de Albuquerque Ribeiro
- Dr. Cristian Epifanio de Toledo
- MSc. Edson Rômulo de Sousa Santos
- Dra. Elivânia Maria Sousa Nascimento
- Dr. Fágner Cavalcante P. dos Santos
- MSc. Fernanda Beatriz Pereira Cavalcanti
- Dra. Filomena Nádia Rodrigues Bezerra
- Dr. José Bruno Rego de Mesquita
- Dr. Kleiton Rocha Saraiva
- Dra. Lina Raquel Santos Araújo
- Dr. Luiz Carlos Guerreiro Chaves
- Dr. Luís de França Camboim Neto
- MSc. Maria Emília Bezerra de Araújo
- MSc. Yuri Lopes Silva

2 CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

- Dra. Antônia Moemia Lúcia Rodrigues Portela
- Dr. David Silva Nogueira
- Dr. Diego Lisboa Rios

3 CIÊNCIAS DA SAÚDE

- Dra. Ana Luiza Malhado Cazaux de Souza Velho
- Msc. Cibelle Mara Pereira de Freitas
- MSc. Fabio José Antônio da Silva
- Dr. Isaac Neto Goes Silva
- Dra. Maria Verônyca Coelho Melo
- Dra. Paula Bittencourt Vago
- MSc. Paulo Abílio Varella Lisboa
- Dra. Vanessa Porto Machado
- Dr. Victor Hugo Vieira Rodrigues

4 CIÊNCIAS HUMANAS

- Dra. Alessandra Maria Sousa Silva
- Dr. Francisco Brandão Aguiar
- MSc. Juliana Alves Sales
- Dra. Solange Pereira do Nascimento

5 CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

- Dr. Cícero Francisco de Lima
- MSc. Erivelton de Souza Nunes
- DR. Janaildo Soares de Sousa
- MSc. Karine Moreira Gomes Sales
- Dra. Maria de Jesus Gomes de Lima
- MSc. Maria Rosa Dionísio Almeida
- MSc. Marisa Guilherme da Frota
- Msc. Silvia Patrícia da Silva Duarte
- MSc. Tássia Roberta Mota da Silva Castro

6 CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA

- MSc. Francisco Odécio Sales
- Dra. Irvila Ricarte de Oliveira Maia
- Dra. Cleoni Virginio da Silveira

7 ENGENHARIAS

- MSc. Amâncio da Cruz Filgueira Filho
- MSc. Eduarda Maria Farias Silva
- MSc. Gilberto Alves da Silva Neto
- Dr. João Marcus Pereira Lima e Silva
- MSc. Ricardo Leandro Santos Araújo
- MSc. Saulo Henrique dos Santos Esteves

9 LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES.

- MSc. Kamila Freire de Oliveira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP

L533d Leite, Ana Caroline Rocha de Melo. (Org.).
Doenças tropicais negligenciadas e zoonoses. [livro eletrônico]. / Organizadores: Ana Caroline Rocha de Melo Leite, ... [et al.]. Fortaleza: Editora In Vivo, 2025.
175 p.

Bibliografia.
ISBN: 978-65-87959-77-1
DOI: 10.47242/978-65-87959-77-1

1. Zoonoses. 2. Doenças tropicais. 3. Saúde. I. Título. II. Organizadores.

CDD 610

Denise Marques Rodrigues – Bibliotecária – CRB-3/CE-001564/O

APRESENTAÇÃO

As doenças tropicais negligenciadas e as zoonoses representam um dos maiores desafios à saúde pública global. Embora afetem milhões de pessoas todos os anos, especialmente em regiões tropicais e subtropicais, muitas vezes permanecem invisíveis às políticas de saúde e à atenção da sociedade, perpetuando desigualdades sociais, econômicas e sanitárias.

Este livro, **“Doenças Tropicais Negligenciadas e Zoonoses”**, busca lançar luz sobre esses agravos, reunindo informações essenciais acerca de sua epidemiologia, agentes causadores, formas de transmissão, impactos sociais e estratégias de prevenção e controle. A obra não apenas descreve o quadro científico, mas também promove uma reflexão crítica sobre os obstáculos enfrentados na luta contra essas enfermidades, incluindo limitações de recursos, dificuldades no diagnóstico e a necessidade urgente de políticas públicas eficazes.

O mérito desta produção está em integrar ciência, prática e consciência social, proporcionando ao leitor – seja estudante, pesquisador ou profissional da área da saúde e medicina veterinária – uma visão ampla e fundamentada do tema. Ao abordar doenças que atravessam fronteiras entre humanos e animais, o livro reforça a importância do conceito **“Uma Só Saúde (One Health)”**, evidenciando que o cuidado com as populações humanas está intimamente ligado ao bem-estar animal e à preservação ambiental.

Assim, esta obra se torna uma contribuição valiosa, despertando o olhar científico e ético necessário para enfrentar de forma conjunta os desafios impostos pelas doenças tropicais negligenciadas e zoonoses em nosso tempo

Boa Leitura!

Texto: Organizadoras

Capítulo 1 – 10.47242/978-65-87959-77-1-1	
O USO DO INSTAGRAM EM AÇÕES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UM RELATO SOBRE DESAFIOS E POTENCIALIDADES.....	05
Capítulo 2 – 10.47242/978-65-87959-77-1-2	
AÇÃO EDUCATIVA SOBRE DOENÇA DE CHAGAS PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DE UMA UNIDADE BÁSICA DE UM MUNICÍPIO CEARENSE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	18
Capítulo 3 – 10.47242/978-65-87959-77-1-3	
MATERIAIS LÚDICOS COMO FERRAMENTA EDUCATIVA EM AÇÕES DE EXTENSÃO SOBRE DOENÇA DE CHAGAS: PERSPECTIVAS DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM.....	31
Capítulo 4 – 10.47242/978-65-87959-77-1-4	
CONSTRUÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE UM JOGO EDUCATIVO EM UMA AÇÃO DE EXTENSÃO SOBRE LEISHMANIOSE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	46
Capítulo 5 – 10.47242/978-65-87959-77-1-5	
EDUCAÇÃO EM SAÚDE E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS: ESTRATÉGIAS LÚDICAS E EXPERIÊNCIAS EXTENSIONISTAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	59
Capítulo 6 – 10.47242/978-65-87959-77-1-6	
EDUCAÇÃO LÚDICA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE: A GINCANA COMO FERRAMENTA DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A HANSENÍASE.....	72
Capítulo 7 – 10.47242/978-65-87959-77-1-7	
AÇÃO EDUCATIVA SOBRE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MACIÇO DE BATURITÉ: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UNIVERSITÁRIOS.....	91
Capítulo 8 – 10.47242/978-65-87959-77-1-8	
CÂNCER DE PELE NÃO MELANOMA: RELATOS DE UMA AÇÃO EDUCATIVA COM TRABALHADORES RURAIS.....	104
Capítulo 9 – 10.47242/978-65-87959-77-1-9	
CONHECER PARA PREVENIR: O PAPEL DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA CONSCIENTIZAÇÃO DO CÂNCER DE PULMÃO.....	118
Capítulo 10 – 10.47242/978-65-87959-77-1-10	
ATUAÇÃO DE DISCENTES INTEGRANTES DE LIGAS ACADÊMICAS EM AÇÃO EDUCATIVA SOBRE PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	132
Capítulo 11 – 10.47242/978-65-87959-77-1-11	
AÇÃO EDUCATIVA SOBRE CÂNCER DE PRÓSTATA POR ACADÊMICOS DE FARMÁCIA: DO PLANEJAMENTO AO RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	148
Capítulo 12 – 10.47242/978-65-87959-77-1-12	
EDUCAÇÃO EM SAÚDE UTILIZANDO METODOLOGIAS ATIVAS: PREVENÇÃO DE ZOONOSES PARASITÁRIAS EM ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO DE MUNICÍPIOS DO MACIÇO DE BATURITÉ.....	161

O USO DO INSTAGRAM EM AÇÕES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UM RELATO SOBRE DESAFIOS E POTENCIALIDADES

Beatriz Oliveira Lopes

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção–CE.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0360280916256725>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6610-9821>

Hadassa Viana Dimas

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção–CE.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4125048368294996>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-8989-9340>

Wandeanderson Araújo de Oliveira

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção–CE.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3107207094875146>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-0258-7321>

Lara Stefani Freitas Brilhante

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção–CE.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6521288649741885>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-4969-4476>

Ângela Jurgeu Dias André

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção–CE.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1145304466874342>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-4790-7982>

Nathaly Vitória Marinho Silvestre

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção–CE.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4517474002110402>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-6877-9599>

Davide Carlos Joaquim

Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza–CE.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9966732655461768>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0245-3110>

Ana Karine Rocha de Melo Leite

Universidade Estadual do Ceará (UECE). Quixeramobim–CE.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3057934708334626>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4135-4545>

Rodolfo de Melo Nunes

Centro Universitário Fametro (Unifametro). Fortaleza–CE.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4154148778084155>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1428-4502>

Andréa Bessa Teixeira

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção–CE.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2537140283887974>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3750-7185>

Virgínia Cláudia Carneiro Girão-Carmona

Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza–CE.

Ana Caroline Rocha de Melo Leite

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção-CE.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1433681003429411>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9007-7970>

Palavras-chave:

Doenças Negligenciadas
Promoção da Saúde
Ciência, Tecnologia e
Sociedade
COVID-19

RESUMO

A extensão universitária desempenha importante papel na interação entre instituições de ensino superior e a sociedade, permitindo o enfrentamento de adversidades sociais, como as Doenças Tropicais Negligenciadas (DTNs). Durante a pandemia da Doença Coronavírus - 19 (COVID-19), essas ações de extensão enfrentaram desafios inéditos devido ao distanciamento social, destacando o potencial das plataformas digitais, como o Instagram®, na disseminação de informações. Com base nisso, este estudo teve como objetivo relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) no uso do Instagram® como estratégia para condução de ações de extensão universitária, com destaque aos desafios e potencialidades. As atividades desenvolvidas seguiram quatro etapas (Planejamento, Construção, Implementação e Avaliação), todas voltadas à adaptação de um projeto de extensão sobre DTNs. A partir disso, o perfil “Diligência em Saúde” (@dilisaude) foi criado no Instagram® para divulgação dos conteúdos educativos, elaborados com base em literatura científica e utilizando a ferramenta de *design* Canva®. Apesar das dificuldades iniciais com o domínio das tecnologias e do alcance limitado ao público-alvo, o uso do Instagram® expandiu o alcance das ações e promoveu maior visibilidade às DTNs. Os resultados demonstram engajamento relevante na plataforma, destacando a importância das mídias sociais na promoção da saúde. Entretanto, a falta de avaliação qualitativa e a necessidade de interações presenciais para efetivas mudanças sociais foram limitações identificadas. Portanto, conclui-se que utilizar o Instagram® como ferramenta educativa enriqueceu a formação acadêmica e cidadã dos graduandos, destacando sua relevância como estratégia complementar nas práticas extensionistas, especialmente em cenários de restrições sanitárias.

THE USE OF INSTAGRAM IN UNIVERSITY EXTENSION ACTIONS: A REPORT ON CHALLENGES AND POTENTIAL

ABSTRACT

University outreach plays an important role in the interaction between higher education institutions and society, enabling the confrontation of social adversities, such as Neglected Tropical Diseases (NTDs). During the Coronavirus Disease - 19 (COVID-19) pandemic, these outreach actions faced unprecedented challenges due to social distancing, highlighting the potential of digital platforms, such as Instagram®, in disseminating information. Based on this, this study aimed to report the experience of nursing students from the University of International Integration of Afro-Brazilian Lusophony (UNILAB) in using Instagram® as a strategy for conducting university extension actions, highlighting the challenges and potential. The activities developed followed four stages (Planning, Construction, Implementation, and Evaluation), all aimed at adapting an extension project on NTDs. From this, the profile “Diligence in Health” (@dilisaude) was created on Instagram® to disseminate educational content, which was prepared based on scientific literature and used the Canva® design tool. Despite the initial difficulties with mastering the technologies and the limited reach of the target audience, the use of Instagram® expanded the reach of the actions and promoted greater visibility for NTDs. The results demonstrate relevant engagement on the platform, highlighting the importance of social media in health promotion. However, the lack of qualitative assessment

Keywords:

Neglected Diseases
Health Promotion
Science, Technology and
Society
COVID-19

and the need for face-to-face interactions for effective social change were limitations identified. Therefore, it is concluded that using Instagram® as an educational tool enriched the academic and civic training of undergraduates, highlighting its relevance as a complementary strategy in extension practices, especially in scenarios of health restrictions.

1 INTRODUÇÃO

A extensão universitária é uma das principais formas de promover a interação entre as Instituições de Ensino Superior e a sociedade, possibilitando que o conhecimento produzido no meio acadêmico seja aplicado como um instrumento de transformação social (Koglin, T.; Koglin, J., 2019). Além de contribuir com o fortalecimento do ensino e da pesquisa, essas atividades consolidam a responsabilidade social da Universidade ao intervir em diversas áreas, inclusive as relacionadas à saúde pública (Santana et al., 2021).

Em especial, destaca-se a importância dessas ações junto às comunidades expostas a desigualdades que favorecem a disseminação de enfermidades, como as Doenças Tropicais Negligenciadas (DTNs). Essas estão diretamente associadas à pobreza, sendo endêmicas em algumas áreas, inclusive no estado do Ceará (Governo do Estado do Ceará, 2021), e ignoradas nas políticas públicas de diversas partes do mundo (World Health Organization - WHO, 2020b).

Nesse sentido, a pandemia da Doença Coronavírus - 19 (COVID-19) gerou maior escassez de recursos e a interrupção de serviços básicos em todo território cearense. Como resultado, agravaram-se os riscos à saúde da população, intensificando-se a necessidade da adoção de estratégias educativas acessíveis em meio às condições de distanciamento social.

Nesse contexto, a relevância das ações de extensão foi reafirmada, ao passo que essas práticas passaram a enfrentar desafios inéditos. As medidas de isolamento e distanciamento social, fundamentais para o controle da disseminação do coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave do SARS-CoV-2 (WHO, 2020a), impuseram restrições às atividades desenvolvidas na comunidade, exigindo a reinvenção de estratégias para a não interrupção do diálogo entre universidade-sociedade.

Nesse cenário, as plataformas *online* de interação social, como o Instagram, emergiram como ferramentas notáveis para manutenção das iniciativas de extensão. Por meio delas, poder-se-ia também diminuir a fronteira entre universidade-sociedade, pelo rápido e direto acesso à informação (Rodrigues; Amorim Neto, 2020).

Com base no acima exposto, este estudo teve como objetivo relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem no uso do Instagram como estratégia para condução de ações de extensão universitária, focando nos desafios e potencialidades.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência construído a partir das vivências de acadêmicos de Enfermagem durante a condução do projeto de extensão intitulado “Doenças tropicais negligenciadas: do envolvimento com a cavidade oral à promoção de atividades educativas em saúde pela enfermagem”, vinculado ao Programa de Extensão, Arte e Cultura (Pibeac) e ao Grupo de Pesquisa Biotecnologia Aplicada (Biota) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). As atividades educativas do projeto estavam programadas para serem desenvolvidas junto aos usuários de Unidades de Atenção Primária à Saúde do município de Acarape–CE, entre janeiro e dezembro de 2021.

Contudo, devido ao agravamento do quadro epidemiológico da COVID-19 no município e às restrições sanitárias impostas, entre os meses de outubro a dezembro de 2021, as ações foram adaptadas para o formato remoto, o que corresponderá à experiência deste relato. Nesse sentido, foi elaborada uma nova metodologia de condução, organizada em quatro etapas principais, a saber: 1- Planejamento; 2- Construção; 3- Implementação; e 4- Avaliação.

A etapa de Planejamento consistiu em reuniões semanais, via plataforma *Google Meet*, para reorganização da forma de condução do projeto frente aos desafios impostos pelo contexto remoto. A partir desse momento, optou-se por utilizar a rede social (aplicativo) Instagram® (IG) como ferramenta para divulgação de conteúdos educativos referentes às DTNs, um dos temas-base do projeto. Nesse momento, também foram elencadas estratégias de identificação e alcance de um público-alvo de diferentes faixas-etárias e níveis de escolaridade, além de elaborado um cronograma semanal de publicações educativas.

Com o planejamento inicial, deu-se prosseguimento à etapa de Construção, que incluiu a criação e personalização do perfil “Diligência em Saúde” (@dilisaude) no IG. Nesse processo, os acadêmicos utilizaram a plataforma de *design* gráfico Canva® para construção da imagem visual e dos conteúdos que seriam publicados. Ainda, para embasamento científico das publicações, foram realizadas buscas em bases de dados, como artigos científicos, protocolos, manuais e publicações oficiais do Ministério da Saúde (MS) sobre a Hanseníase, Doença de Chagas (DC), Dengue e Leishmaniose, doenças epidemiologicamente relevantes

para município de Acarape e Região do Maciço de Baturité. A partir dessa premissa, passou-se a desenvolver postagens em diferentes formatos, como: imagens informativas sobre as DTNs, com linguagem acessível e visual; *stories* interativos; e vídeos curtos com explicações didáticas.

A Implementação, por sua vez, iniciou-se na ativação do perfil “Diligência em Saúde” e na divulgação das publicações. Os conteúdos eram publicados semanalmente no *feed* e nos *stories* da plataforma social, utilizando estratégias interativas, como caixas de perguntas para estimular a troca de informações, elucidação de dúvidas e aumento do engajamento com os seguidores. As publicações tinham, como foco principal, a definição das doenças, a apresentação dos sinais e sintomas mais comuns, a exposição dos métodos diagnósticos e terapêuticos e a propagação das principais medidas de prevenção.

Em seguida, a etapa de Avaliação ocorreu à medida que as publicações eram compartilhadas. Esse processo se desenvolveu a partir de duas perspectivas: uma pontual, realizada a cada publicação, constatando o alcance das postagens, visualizações, curtidas, comentários e compartilhamentos; e outra de modo mais geral, que envolveu a análise das métricas de desempenho do perfil disponibilizadas pela própria plataforma.

Destaca-se que essas atividades foram realizadas com o intuito exclusivo de educação em saúde, sem finalidade de pesquisa científica. Assim, foi dispensada a submissão do estudo ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNILAB, conforme Resolução n.º 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) (Brasil, 2016).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A necessidade de adaptação da condução do projeto de extensão se apresentou como um desafio para os acadêmicos. Frente ao cenário desfavorável da pandemia da COVID-19, as tensões que os cercavam iam além da responsabilidade de cumprir, em tempo hábil, às demandas inerentes ao projeto. Havia também a preocupação de tornar a temática das DTNs acessível mesmo diante de contexto de extrema sensibilidade emocional e fragilidade da população.

Partindo desse ponto, o IG se destacou como a principal estratégia para disseminação dos conteúdos sobre essas doenças, pois possibilitaria alcançar pessoas de diferentes gêneros, idades e classes sociais. Além do que, essa plataforma digital viabilizaria a implementação das ações educativas independentemente das condições de distanciamento e isolamento social.

Assim, na concretização da etapa de Planejamento, foi imprescindível a discussão sobre os desafios impostos pelo distanciamento social e a definição clara de estratégias para superá-los. As reuniões, que ocorreram via *Google Meet*, permitiram que os acadêmicos refletissem sobre possíveis formas de abordagem dos indivíduos e, ainda, mantivessem resguardadas as recomendações sanitárias. Uma decisão crucial oriunda desses encontros foi a escolha do IG como ferramenta para divulgação do conteúdo educativo, além da formulação de planos de personalização do perfil e a elaboração do cronograma de divulgação das matérias.

Essa fase também foi essencial para o conhecimento e eleição de temáticas prioritárias no contexto epidemiológico das DTNs no município de Acarape-CE e região circunvizinha. Isso viabilizou uma busca mais direcionada na literatura e a construção mais rápida dos roteiros das publicações. Tal processo também permitiu aos acadêmicos, além da ampliação de saberes sobre as DTNs, a fixação de conceitos importantes da Epidemiologia e o aprimoramento de habilidades de pesquisa em bases de dados. Portanto, vê-se que, à medida que são importantes instrumentos de transformação social, as ações de extensão impactam positivamente na formação acadêmica e cidadã de futuros profissionais da saúde (Flores; Mello, 2020).

A partir disso, as etapas de Planejamento e Construção subsequentes se basearam na criação e personalização do perfil “Diligência em Saúde”, além da elaboração de conteúdos educativos que seriam divulgados por meio dessa plataforma. A escolha do nome “Diligência em Saúde” partiu da ideia de se transmitir uma visão positiva e contrária ao termo “negligência” que caracteriza as DTNs, o que pareceu ser uma forma adequada de se referir às medidas de prevenção e ação popular no combate a essas doenças (Figura 1).



Figura 1. Perfil Diligência em Saúde (@dilisaúde) na rede social Instagram®. À esquerda, vê-se o logotipo criado para composição da foto do perfil e caracterização visual da conta.

À direita, visualiza-se a conta ativa por meio do aplicativo do IG. Fonte: Autores via Instagram® (2021).

Notadamente, o IG se tornou um instrumento-chave para mobilização social durante, e sobre o período de pandemia da COVID-19, sendo inclusive utilizado por autoridades de saúde nacionais e internacionais, como o MS brasileiro e a Organização Mundial da Saúde (OMS) (Pinto et al., 2020). Com a expansão desse novo espaço de difusão de informações, muitas outras temáticas passaram a ser abordadas por graduandos e profissionais de diversas áreas, consolidando-o como uma ferramenta de penetrabilidade social potente no contexto da promoção da saúde (Faustino et al., 2023).

A partir disso, confirmou-se a pertinência da divulgação de informações sobre as DTNs nesse ambiente. Contudo, o quantitativo crescente de perfis relacionados à saúde no IG motivou os acadêmicos a buscarem ferramentas para produção de uma comunicação visual agradável e que, dentre tantos outros, tornasse o perfil @dilisaude atrativo aos usuários. Nesse sentido, a plataforma Canva®, com a maioria de suas funções de *design* disponíveis gratuitamente, consolidou-se como o principal meio de produção das matérias. Por meio dela, foi possível desenvolver uma aparência visual para o perfil, além do conjunto de textos-imagens publicados nos diferentes espaços disponibilizados pelo IG (Figura 2).

Em contrapartida, a construção das publicações demonstrou ser um processo bastante laborioso devido a pouca familiaridade dos acadêmicos com essa ferramenta, embora ela seja dinâmica e intuitiva. Para contornar essa dificuldade, fez-se necessário um processo de aprendizado contínuo, que demandou tempo adicional para o desenvolvimento de competências técnicas paralelamente à execução do projeto.

Nesse sentido, ressalta-se que o Canva® vem sendo amplamente utilizado para produção de diferentes tipos de tecnologias de educação em saúde (Yap; Ho; Toh, 2024) e tem passado por constantes melhorias (Canva, 2024), o que demonstra sua adequabilidade para o referido projeto e para propostas futuras.



Figura 2. Publicações no *feed* do perfil Diligência em Saúde (@dilisaude) na rede social Instagram®. Fonte: Autores via Instagram® (2021).

Quanto à Implementação, essa iniciou-se com a ativação e divulgação do @dilisaude, seguido pelas publicações educativas. Considera-se que essa foi uma das etapas mais desafiadoras, pois, para ter acesso ao conteúdo postado, os usuários do aplicativo precisavam inicialmente saber da existência do perfil e começar a segui-lo, ou receber recomendações automáticas a partir do algoritmo do IG. Diante disso, foram implementadas algumas estratégias para alcance desses indivíduos, como a divulgação do perfil nas redes sociais pessoais dos acadêmicos e o uso de *hashtags* (#) específicas a cada publicação.

Ponderando que o IG possui uma rede sistemática e complexa de operações, as quais entregam aos seus usuários conteúdos adaptados à maneira como cada pessoa o utiliza (Meta, 2023), a abordagem multidimensional de suas funções foi indispensável para alavancar o alcance do perfil. No entanto, esperava-se que no decorrer de sua utilização fosse agregado um quantitativo maior de seguidores (Tabela 1), mas isso não desmotivou os acadêmicos a seguirem com o plano de aplicá-lo como alternativa às atividades presenciais.

Além disso, alcançar remotamente os usuários da Atenção Primária à Saúde do município de Acarape representou um desafio frente ao objetivo inicial do projeto. Devido a esse pouco controle do público-alvo, houve o cuidado de serem publicizados materiais com linguagem acessível e que contemplassem a realidade social da população do referido

município assim como de suas adjacências, já que as doenças tratadas se configuravam como problemas de saúde pública em todo estado do Ceará (Governo do Estado do Ceará, 2021). Em consequência disso, os conteúdos também chegaram a estudantes e profissionais de diferentes áreas, gêneros e idades, mostrando o potencial de abrangência dessa rede social.

Nesse contexto, sabe-se que a desigualdade de acesso às tecnologias da informação e comunicação, inclusive via uma *internet* de qualidade, ainda é uma realidade das populações mais vulneráveis do Brasil (Yamin; Gaviraghi, 2023). Diante disso, a utilização exclusiva do IG em ações de extensão pode representar uma barreira à informação, principalmente quando essas objetivam mudanças comportamentais e a redução de riscos à saúde diretamente relacionados às características socioeconômicas do público-alvo, como no caso das DTNs. Portanto, frente às vantagens aqui relatadas, percebe-se que essa ferramenta demonstrou ser uma forte aliada na execução do projeto, principalmente no contexto da COVID-19, mas isso não diminuiu a emergência dessas ações chegarem equitativamente às comunidades.

Em relação à etapa de Avaliação, essa ocorreu principalmente de forma quantitativa por meio de ferramentas métricas disponibilizadas pela própria plataforma, como mostra a Tabela 1. Nota-se que, apesar do número reduzido de publicações, o alcance da conta @dilisaude foi bastante expressivo para o período em atividade. Sabendo que essa métrica representa o número de usuários que visualizaram algum material do perfil (seja nos *stories* ou *feed*) ao menos uma vez (Ramos, 2019), nota-se que as publicações chegaram não apenas a indivíduos que seguiam o perfil. Assim, supõe-se que essa cobertura foi influenciada, além da ação do algoritmo, pela interação dos usuários ao curtir, salvar e compartilhar as publicações.

A percepção desse resultado gerou nos acadêmicos o sentimento de dever cumprido, apesar da inexperience no manuseio do aplicativo para fins didáticos e da não completude no alcance dos munícipes de Acarape. As ações realizadas sobre o material (curtir, salvar e compartilhar) configurou uma resposta positiva à pertinência e qualidade do conteúdo apresentado, reiterando a sua coerência e agradabilidade.

Tabela 1. Informações do perfil Diligência em Saúde (@dilisaúde) relativas aos três meses de movimentação na conta. Redenção, Ceará. Brasil, 2021.

Ações realizadas no perfil	Nº de envolvimento
Seguidores	99
Alcance das publicações	1.372
Curtidas	189
Compartilhamento	18
Salvamento das publicações	52
Publicações	6

Fonte: Autores (2021).

O acesso a esses valores, portanto, foi fundamental para entender o posicionamento dos seguidores frente ao material publicado, situando os acadêmicos quanto à efetividade da estratégia. De forma clara, entendeu-se que o IG viabilizou a abordagem de pessoas muito além do que seria possível em ações presenciais com restrições de contato interpessoal. No entanto, essa estratégia não foi capaz de fornecer uma avaliação qualitativa das ações, tampouco possibilitou conhecer as reais vulnerabilidades em saúde do público alcançado, o que tornou as matérias educativas mais impessoais e menos direcionadas à demanda populacional. Isso reforça as evidências de que o contato em ambiente virtual não substitui o convívio e troca de experiências presenciais (Fonsêca et al., 2018), principalmente no contexto educacional.

Nesse sentido, salienta-se que a posterior retomada das ações presenciais foi essencial para concretização dos objetivos propostos no projeto, principalmente pelo fato das DTNs, em seu âmago, ainda serem desvalorizadas nas agendas públicas de saúde. Assim, no âmbito da extensão universitária, reforça-se que o IG pode ser um potente aliado ao processo de promoção da saúde dos indivíduos (Lim et al., 2022), mas, sozinho, é incapaz de produzir mudanças efetivas na sociedade, sendo a interação interpessoal um método ainda indispensável.

4 CONCLUSÃO

A adaptação do projeto de extensão para o formato remoto, utilizando o Instagram® como ferramenta para divulgação do conteúdo educativo, foi, além de uma solução criativa, um testemunho de resiliência e inovação em tempos difíceis. Essa rede social se revelou uma aliada valiosa nesse processo, permitindo que as atividades de extensão alcançassem um público mais amplo e diversificado, superando as barreiras do distanciamento social imposto pela pandemia da COVID-19, sem diminuir a importância do contato interpessoal em ações educativas.

Além disso, ela proporcionou um meio acessível e atrativo para disseminação de conhecimentos cruciais sobre doenças negligenciadas epidemiologicamente importantes para a região do Maciço de Baturité (Ceará), reafirmando-se como um importante veículo para promoção da saúde. Assim, apesar dos desafios relacionados à familiaridade com a ferramenta de *design*, à produção de conteúdos atrativos, ao alcance do público-alvo dentro da plataforma e à generalidade das publicações, os acadêmicos nesse processo adquiriram competências essenciais para o desenvolvimento de atividades educativas por meio das mídias digitais.

Isso posto, conclui-se que a utilização das redes sociais em projetos de extensão universitária não apenas amplia o alcance das ações, mas também enriquece a formação acadêmica dos estudantes, preparando-os para enfrentar desafios contemporâneos de maneira criativa e eficaz, inclusive no cenário de práticas profissionais.

REFERÊNCIAS

CANVA. Notícias. **Fique por dentro: conheça as principais Tendências do Canva para 2025.** 2024. Disponível em: https://www.canva.com/pt_br/midia/novidades/design-trends-2025/. Acesso em: 18 dez. 2024.

FAUSTINO, G. P. S. *et al.* Outline of a project for nursing health education on the Instagram social network. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, n. 2, p. e20220301, 2023. doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0301pt>.

FLORES, L. F.; MELLO, D. T. O impacto da extensão na formação discente, a experiência como prática formativa: um estudo no contexto de um Instituto Federal no Rio Grande do Sul. **Revista Conexão UEPG**, v. 16, p. 1 - 13, 2020. doi: <https://doi.org/10.5212/Rev.Conexao.v.16.14465.026>.

AZEREDO, Z. DE A. S.; AFONSO, M. A. N. Solidão na perspectiva do idoso. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, n. 2, p. 313–324, abr. 2016. doi: <https://doi.org/10.1590/1809-98232016019.150085>

KOGLIN, T. S. S.; KOGLIN, J. C. D. O. A importância da extensão nas universidades brasileiras e a transição do reconhecimento ao descaso. **Revista Brasileira De Extensão Universitária**, v. 10, n. 2, p. 71–78, 7 jun. 2019. doi: <https://doi.org/10.24317/2358-0399.2019v10i2.10658>.

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ. Secretaria de Saúde. **Boletim das doenças tropicais negligenciadas**. Fortaleza–CE: Secretaria de Saúde, 2021. Disponível em: https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2018/06/boletim_doencas_tropicais_negligenciadas_20212901_v2.pdf. Acesso em: 11 out. 2024.

LIM, M. S. C. et al. Young adults' use of different social media platforms for health information: Insights from web-based conversations. **Journal of Medical Internet Research**, v. 24, n. 1, 2022. doi: <https://www.jmir.org/2022/1/e23656>.

META. Instagram. Criadores de Conteúdo. Dicas para melhorar o seu alcance. 2023. Disponível em: https://creators.instagram.com/blog/tips-for-improving-your-reach?locale=pt_BR. Acesso em: 18 dez. 2024.

PINTO, P. A. et al. COVID-19 on Instagram: health authorities' strategic communication practices during the pandemic. **Comunicação Pública**, v. 15, n. 29, 2020. doi: <https://doi.org/10.4000/cp.11288>.

RAMOS, A. J. Alcance x impressões: quais as diferenças entre as métricas das redes sociais. Rock Content [Blog], 2019. Disponível em: <https://rockcontent.com/br/blog/alcance-e-impressoes/#:~:text=O%20alcance%20representa%20o%20n%C3%BAmero,foram%20exibidos%20para%20o%20usu%C3%A1rio>. Acesso em: 19 dez. 2024.

RODRIGUES, P. V.; AMORIM NETO, D. P. Divulgação científica através do Instagram : uma ação extensionista desenvolvida no Instituto Federal do Rondônia. **Revista Em Extensão**, v. 21, n. 2, p. 151–162, 2023. doi: 10.14393/REE-v21n22022-66309.

SANTANA, R. R. et al. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. **Educação & Realidade**, v. 46, 9 jun. 2021. doi: <https://doi.org/10.1590/2175-623698702>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Coronavirus disease (COVID-19): Situation Report – 51*. 2020a. Disponível em: <https://iris.who.int/handle/10665/331475>. Acesso em: 13 dez. 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Ending the neglect to attain the Sustainable Development Goals: a road map for neglected tropical diseases 2021-2030*. Geneva: WHO, 2020b. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240010352>. Acesso em: 11 out. 2024.

YAMIN, E.; GAVIRAGHI, F. J. Questão social, brecha digital e tecnologia: expressões de desigualdade na sociedade da informação. **Serviço Social & Sociedade**, v. 146, p. e6628318, 24 jul. 2023. doi: <https://doi.org/10.1590/0101-6628.318>.

YAP, K. Y.-L.; HO, J.; TING, S. Development of a Metaverse Art Gallery of Image Chronicles (MAGIC) for Healthcare Education: A Digital Health Humanities Approach to Patients' Medication Experiences. **Information**, v. 15, n. 8, p. 431–431, 25 jul. 2024. doi: <https://doi.org/10.3390/info15080431>.

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE DOENÇA DE CHAGAS PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DE UMA UNIDADE BÁSICA DE UM MUNICÍPIO CEARENSE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Virna Raquel Oliveira Moura

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção – CE
Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-5131-8520>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2897596084127440>

Genesis Neuriane Alves Pinheiro

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção – CE
Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-8703-5795>
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4408956485526596>

Virgínia Windjaba Sanhá

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção – CE
Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-9635-5377>
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7237908735239157>

Livia Raquel Oliveira Seixas Sousa

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção – CE
Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-6145-8122>
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3238830389252491>

Vladson Gouveia Ferreira

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção – CE
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6651-0327>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9962708505538762>

Jôsy Renata Moreira Machado

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-637-858X>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0089449770495635>

Maria Rayssa do Nascimento Nogueira

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção – CE
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0355-5901>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4574570307675211>

Jamilly Sá Damasceno

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção – CE
Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-3654-2868>
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3744835884670067>

Marcos Antonio Pereira Ponte Filho

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção – CE
Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-2153-0276>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1444301337987086>

Beatriz Oliveira Lopes

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção – CE.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6610-9821>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0360280916256725>

Rodolfo de Melo Nunes

Centro Universitário Fametro (Unifametro), Fortaleza – CE

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1428-4502>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4154148778084155>

Ana Caroline Rocha de Melo Leite

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção – CE

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9007-7970>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1433681003429411>

RESUMO

Palavras-chave:

Doença de Chagas

Agentes Comunitários de
Saúde

Estudantes de Ciências da
Saúde

Promoção da Saúde

A Doença de Chagas se configura como uma enfermidade que assola o país, na qual há uma grande incidência de infectados que não apresentam sintomas e não conseguem identificar que possuem a doença. Para que esses níveis se reduzam e a população consiga se prevenir da infecção, os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) ocupam um papel estratégico. Assim, esse estudo objetivou relatar a experiência de estudantes dos cursos de Enfermagem e Farmácia no planejamento e implementação de uma ação educativa sobre a Doença de Chagas direcionada aos ACSs. Trata-se de relato de experiência elaborado a partir da vivência de acadêmicos dos cursos de Enfermagem e Farmácia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) no planejamento e execução de uma ação educativa sobre a Doença de Chagas para ACSs, em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Acarape–CE. Essa foi planejada e realizada em novembro de 2024, seguindo as etapas: 1) Planejamento; 2) Distribuição das tarefas entre os participantes; 3) Desenvolvimento do material didático a ser utilizado; e 4) Execução da atividade educativa. O resultado mostrou que a ação realizada proporcionou um enriquecimento pessoal e profissional significativo para os acadêmicos, ao possibilitar a troca de experiências teóricas e práticas com os ACSs. Ainda, a não realização da dinâmica conforme previsto contribuiu com um aprendizado valioso para o grupo por evidenciar a necessidade de uma melhor gestão do tempo e de um planejamento mais específico. Conclui-se que a experiência vivenciada pelos estudantes de graduação em Enfermagem e Farmácia no planejamento e implementação da ação educativa sobre a Doença de Chagas com os ACSs permitiu não apenas o aprimoramento de suas habilidades acadêmicas e profissionais, mas também uma reflexão profunda sobre a prática do cuidado comunitário.

EDUCATIONAL ACTION ON CHAGAS DISEASE FOR COMMUNITY HEALTH WORKERS OF A BASIC UNIT OF A MUNICIPALITY IN CEARÁ: EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT

Keywords:

Chagas Disease

Community Health
Agents

Health Sciences Students

Health Promotion

Chagas disease is a disease that is ravaging the country, with a high incidence of infected people who do not show symptoms and are unable to identify that they have the disease. In order to reduce these levels and prevent the population from becoming infected, Community Health Agents (CHAs) play a strategic role. Thus, this study aimed to report the experience of Nursing and Pharmacy students in planning and implementing an educational action on Chagas Disease aimed at CHAs. This is an experience report prepared based on the experience of students from the Nursing and Pharmacy courses at the University of International Integration of Afro-Brazilian Lusophony (UNILAB) in the planning and execution of an educational action on Chagas Disease for CHAs, in a Basic Health Unit (BHU) in the municipality of Acarape–CE. This was planned and carried out in November 2024, following the steps: 1) Planning; 2) Distribution of tasks among participants; 3) Development of the teaching material to be used; and 4) Execution of the educational activity. The result

showed that the action carried out provided significant personal and professional enrichment for the students, by enabling the exchange of theoretical and practical experiences with the CHAs. Furthermore, the failure to carry out the dynamic as planned contributed to valuable learning for the group by highlighting the need for better time management and more specific planning. It is concluded that the experience lived by undergraduate Nursing and Pharmacy students in planning and implementing educational action on Chagas Disease with CHAs allowed not only the improvement of their academic and professional skills, but also a deep reflection on the practice of community care.

1 INTRODUÇÃO

A educação em saúde é compreendida como um processo dinâmico e contínuo que busca fomentar a autonomia de indivíduos e comunidades, incentivando decisões informadas e conscientes sobre o cuidado com a saúde. Por meio de sua natureza pedagógica e participativa, essa prática promove mudanças comportamentais voltadas para o bem-estar coletivo e atua como um catalisador para a transformação de realidades sociais, especialmente em contextos de vulnerabilidade (Ceccim; Ferla, 2008).

No âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), ela desempenha papel estratégico, consolidando-se como um pilar fundamental para a implementação de políticas públicas, além de ser reconhecida como ferramenta indispensável para a promoção da saúde, prevenção de doenças e construção de uma cidadania ativa e comprometida com os princípios do SUS (Falkenberg, 2014).

Entre as modalidades educativas, destaca-se a educação continuada, que desempenha papel crucial na capacitação de profissionais de saúde, especialmente daqueles que atuam em Unidades Básicas de Saúde (UBS) (Segheto, 2014). Caracterizada pela atualização constante de conhecimentos e habilidades, essa modalidade fortalece a atuação dos profissionais e sua integração com as necessidades da comunidade atendida (Silva; Conceição; Leite, 2008).

Para os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), que ocupam posição estratégica no contato direto com a população, a educação continuada é essencial para aprimorar a compreensão sobre assuntos de saúde e estabelecer uma comunicação eficaz com pacientes e famílias, ampliando o alcance e a qualidade do atendimento (Segheto, 2014). Dentre as enfermidades que assolam as comunidades e famílias brasileiras que requerem conhecimento teórico e atuação prática dos ACS para prevenção, têm-se as Doenças Tropicais Negligenciadas (DTN).

No Brasil, dentre as DTN, a Doença de Chagas destaca-se pela sua incidência ao nível nacional. Segundo a Sociedade Brasileira de Cardiologia (2022), “mais de 1,2 milhão de brasileiros convivem com a doença e 70% desconhecem seu diagnóstico”. No Maciço de Baturité, no período de 2014 a 2018, foi realizado estudo parasitológico em fezes de triatomíneos para *Trypanosoma cruzi* em oito municípios e os resultados evidenciaram que a região é endêmica para Doença de Chagas. Os dados mencionaram ainda a ocorrência de sete casos humanos em três municípios, com vários focos silenciosos capazes de transmitir o agente etiológico (Cavalcante et al., 2020).

Nesse cenário, os ACS são fundamentais para a identificação precoce de casos, orientação da população e encaminhamento ao sistema de saúde (Morosini; Fonseca, 2018). Sua proximidade com a comunidade permite não apenas o monitoramento contínuo das famílias, mas também o fortalecimento da educação em saúde, contribuindo com a redução da incidência e propagação das DTN (Morosini; Fonseca, 2018). Investir na capacitação desses agentes, em recursos públicos para sua atuação e em políticas que priorizem o combate às DTNs é necessário para mitigar o impacto dessas enfermidades (Morosini; Fonseca, 2018).

Dessa forma, este trabalho teve como objetivo relatar a experiência de estudantes dos cursos de Enfermagem e Farmácia no planejamento e implementação de uma ação educativa sobre a Doença de Chagas direcionada aos Agentes Comunitários de Saúde.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência, elaborado a partir da vivência de acadêmicos dos cursos de Enfermagem e Farmácia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) no planejamento e execução de uma ação educativa sobre a Doença de Chagas para Agentes Comunitários da Saúde.

A ação foi executada em novembro de 2024, em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Acarape-CE. A equipe de promotores foi composta por 02 estudantes vinculados ao projeto de extensão denominado: “Doenças Tropicais Negligenciadas e cavidade oral: do diagnóstico da realidade à promoção da saúde na Atenção Primária e nos diferentes níveis educacionais”. Este recebeu aprovação pelo Programa de Bolsa de Extensão, Arte e Cultura (PIBEAC) da UNILAB, tendo como período de execução, os anos de 2024 e 2025.

A escolha da temática foi baseada em uma experiência prévia do grupo de discentes já envolvidos com o projeto supracitado, o qual tem, como um dos públicos e temática, ACSs

e Doença de Chagas. Além do que, consistiu em uma sugestão da enfermeira-chefe da UBS, considerando os fatores ambientais que favorecem a presença do vetor na comunidade.

Por conseguinte, a ação foi planejada e realizada em quatro etapas distintas: 1) Planejamento; 2) Distribuição das tarefas entre os participantes; 3) Desenvolvimento do material didático a ser utilizado; e 4) Execução da atividade educativa.

O planejamento da ação foi realizado em uma reunião virtual via *Google Meet*. Durante essa etapa, os acadêmicos definiram que o conteúdo seria mediado por pesquisas em fontes, como o Portal Fiocruz, SciELO e PubMed, para garantir precisão e qualidade das informações apresentadas, incluindo dados sobre definição, sinais e sintomas, diagnóstico, tratamento e medidas preventivas da doença. Estes seriam apresentados mediante explanação oral com auxílio de cartazes e panfletos informativos, em um tempo estimado de 40 minutos.

Ainda durante a reunião via *Google Meet*, as atividades foram divididas da seguinte maneira: um estudante ficou responsável pela comunicação com a enfermeira-chefe da UBS para definir o dia e horário para a realização da ação; dois acadêmicos ficaram responsáveis pela elaboração dos panfletos; um integrante pesquisou e realizou as adequações dos materiais da Fiocruz; e dois estudantes se responsabilizaram em estudar a temática para realizar o momento educativo na UBS.

Para a construção do material, utilizou-se a plataforma digital Canva para a elaboração do panfleto informativo. Este foi construído com linguagem simples e acessível, com cores que chamassem atenção dos profissionais de saúde e figuras que ilustrassem as informações presentes no panfleto. Além disso, foram utilizados cartazes de livre acesso do portal Fiocruz em parceria com o SUS, que retratam aspectos da Doença de Chagas. Esses cartazes, por sua vez, foram adaptados.

A etapa de execução da ação educativa foi estruturada em três momentos principais. Inicialmente, uma das acadêmicas introduziu a temática, questionando os ACSs sobre seu conhecimento prévio acerca da Doença de Chagas. Com base nas respostas dos profissionais, a acadêmica apresentou os aspectos principais da enfermidade, utilizando cartazes como suporte visual para estimular uma discussão dinâmica e colaborativa. Na sequência, outra integrante do grupo aprofundou a abordagem ao descrever as características do triatomíneo, conhecido como "barbeiro", destacando os aspectos que permitem sua diferenciação de outros insetos semelhantes. Por fim, a apresentação foi concluída com orientações detalhadas sobre o procedimento correto de captura do vetor.

Durante toda a atividade, foi proporcionado um espaço para perguntas, esclarecimentos e compartilhamento de experiências pelos ACSs, favorecendo a troca de saberes e o fortalecimento do aprendizado. Ao término, foram distribuídos panfletos informativos aos profissionais, e os cartazes utilizados permaneceram expostos na recepção da UBS, ampliando o acesso às informações tanto para a equipe de saúde quanto para a comunidade local.

Ressalta-se que todo o planejamento da ação educativa passou pela revisão e orientação da professora orientadora do projeto de extensão e todo o material elaborado foi aprovado pela docente. Por se tratar de um relato de experiência, os profissionais participantes não foram identificados e o sigilo de seus dados pessoais foi garantido. Nesse sentido, os direitos dos participantes foram respeitados conforme a resolução do Conselho Nacional de Saúde, nº 466 de 12 de dezembro de 2012.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a etapa de planejamento, priorizou-se a adoção de estratégias que tornassem as informações mais acessíveis e envolventes para os profissionais de saúde, promovendo a compreensão e o engajamento dos participantes. Nesse sentido, conforme destacado por Ataídes et al. (2023), a escolha de uma abordagem teórica com linguagem simples foi fundamental para facilitar a assimilação dos conteúdos e ampliar a participação ativa no processo educativo.

A segunda estratégia empregada foi o diálogo teórico entre os promotores da ação educativa e os ACSs. Este foi estabelecido com o propósito de potencializar mudanças, uma vez que a utilização de saberes locais e as vivências dos participantes geram um maior impacto no aprendizado e na aplicação prática do conhecimento (Costa et al., 2020).

Essas abordagens não apenas contribuíram com o desenvolvimento acadêmico dos envolvidos, ao aprimorar habilidades essenciais, como comunicação, planejamento e adaptação de conteúdos às necessidades do público-alvo, mas também reforçaram a importância da participação ativa dos ACSs nos processos de trabalho da Estratégia Saúde da Família (ESF). Como apontado por Nepomuceno et al. (2021), a atuação dos ACSs é fundamental para a capilaridade das ações em saúde, pois seu adentramento no território e a aproximação empática com os usuários fortalecem tanto a ESF quanto o SUS, tornando as iniciativas educativas mais efetivas e integradas à realidade local.

Para embasar a ação educativa, foram selecionados artigos atualizados e respaldados por evidências científicas sobre a Doença de Chagas, garantindo a disseminação de informações precisas. Essa abordagem visou superar limitações de estratégias tradicionais, frequentemente centradas na transmissão verticalizada de informações e com baixo impacto, como destaca Ramos et al. (2020). Assim, ao adotar metodologias dialógicas e participativas, reforça-se o compromisso com a análise crítica e a comunicação científica, além de preparar acadêmicos e futuros profissionais para uma atuação ética e efetiva na promoção da saúde (Figura 1).

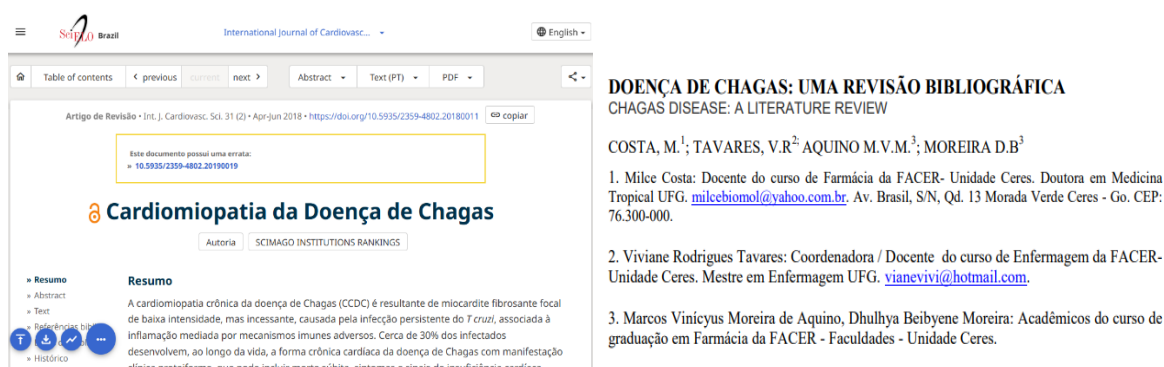


Figura 1. Representação de fontes científicas utilizadas para a seleção das Doenças Tropicais Negligenciadas e elaboração do material a ser produzido. Fonte: Autores (2023).

Para a execução da ação, os acadêmicos organizaram uma divisão estratégica dos tópicos a serem abordados, assegurando que as informações pudessem ser complementadas ao longo da atividade, de forma dinâmica e colaborativa, permitindo, assim, que os estudantes envolvidos aprimorassem habilidades de trabalho em equipe e parceria mútua. A apresentação teve início com uma introdução abrangente sobre a doença, incluindo informações sobre o protozoário causador e o inseto vetor, conduzida por uma das acadêmicas. Posteriormente, os demais tópicos foram tratados de maneira sequencial, abrangendo os sinais e sintomas característicos das fases aguda e crônica da doença, incluindo as manifestações na cavidade oral, seguidos por explicações detalhadas sobre os métodos de diagnóstico e as opções de tratamento disponíveis. Por fim, destacou-se a importância das estratégias de prevenção, enfatizando práticas eficazes para a redução do risco de transmissão.

O panfleto foi produzido visando a fixação e divulgação das principais informações acerca da temática na UBS e na comunidade que os ACSs atuavam. No material elaborado, foram abordados os mesmos tópicos retratados na ação, de maneira simples e objetiva,

possibilitando que os acadêmicos adquirissem habilidades em plataformas digitais, como o Canva. Além do que, esse processo possibilitou o exercício do poder de síntese, ao ser produzido um panfleto informativo com as principais informações sobre a Doença de Chagas, bem como estimulou o senso crítico acerca do texto elaborado e das cores e figuras utilizadas no material (Figura 2).



Figura 2. Representação do material utilizado na ação educativa. Fonte: Autores (2023).

Após a definição da data e horário com a enfermeira-chefe, o grupo, com o material preparado, deslocou-se até a UBS, local em que aconteceu a ação educativa. Os acadêmicos apresentaram-se, informando o nome, curso e período da graduação. Houve também a apresentação do projeto de extensão e qual o objetivo do grupo ao promover ações em saúde na comunidade. Após esse primeiro momento, iniciou-se a ação em si apresentando os tópicos sobre a Doença de Chagas. O roteiro foi conversado anteriormente pelos acadêmicos para que o momento fosse organizado e todas as informações estudadas fossem repassadas.

Durante a ação educativa, houve uma boa interação entre os acadêmicos e os ACSs, sendo evidente o interesse e a curiosidade dos profissionais sobre o assunto. Constatou-se ainda a necessidade de abordar a temática nas áreas mais vulneráveis e carentes, por muitas vezes, acometidas por doenças tropicais (Figura 3).



Figura 3. Colaboradores do projeto de extensão em ação educativa na Unidade Básica de Saúde. Fonte: Autores (2024).

A intervenção realizada proporcionou um enriquecimento pessoal e profissional significativo para os acadêmicos, ao possibilitar a troca de experiências teóricas e práticas com os ACSs. Durante a ação educativa, os profissionais compartilharam informações sobre a realidade da comunidade e das famílias que os acompanhavam, permitindo aos acadêmicos conhecerem de forma aprofundada a dinâmica habitacional e social da população local. Este processo revelou-se determinante para o crescimento dos futuros profissionais de saúde, pois evidenciou que momentos desse formato propiciam o conhecimento do cenário que circunda a UBS, potencializando sua preparação para atuarem em contextos semelhantes no futuro.

Por meio dos relatos dos ACSs sobre os fatores que favorecem a presença do triatomíneo e, conseqüentemente, da doença, os estudantes compreenderam de maneira mais concreta a relevância de suas ações educativas. Este aprendizado consolidou o compromisso dos acadêmicos com a comunidade ao redor da Universidade, reafirmando seu papel como agentes de cuidado e divulgadores de informações técnicas. De fato, a exposição às realidades das comunidades interioranas amplia a compreensão dos estudantes de graduação sobre saúde pública em territórios vulneráveis, bem como enfatiza a importância de práticas culturalmente sensíveis e adaptadas ao contexto local (Fittipaldi; O'Dwyer; Henriques, 2024).

Compreender a relação entre as doenças tropicais e as vulnerabilidades sociais, que agravam essas enfermidades, é crucial na formação de profissionais de saúde. Esse entendimento valoriza a prática do cuidado comunitário e reforça o papel educativo dos profissionais, sendo essencial em estratégias de saúde pública. A abordagem das vulnerabilidades sociais proporciona uma visão mais ampla dos determinantes da saúde, preparando os acadêmicos para desafios na promoção da saúde. Nesse contexto, Gaist e

Souza (2022) ressaltam que a força de trabalho em saúde está ligada à garantia de acesso a serviços de qualidade, destacando a transformação das práticas em saúde por meio da capacitação dos profissionais para uma abordagem mais ampliada e humanizada do processo saúde-doença.

Durante a realização da atividade, emergiram desafios relacionados à execução da dinâmica planejada, cujo propósito era promover a fixação do conteúdo e verificar a compreensão das informações sobre a Doença de Chagas. Devido às conversas estimuladas ao longo da intervenção, não foi possível realizar a dinâmica conforme previsto. Este fato contribuiu com um aprendizado valioso para o grupo por evidenciar a necessidade de uma melhor gestão do tempo e de um planejamento mais específico, de modo a garantir a execução de todas as atividades previstas. Como alternativa, o grupo encerrou a sessão no horário determinado pela enfermeira-chefe, fazendo perguntas rápidas, as quais foram respondidas oralmente pelos profissionais. Este momento final permitiu verificar se os ACSs tinham compreendido a temática.

4 CONCLUSÃO

Em conclusão, a experiência vivenciada pelos estudantes de graduação em Enfermagem e Farmácia no planejamento e implementação da ação educativa sobre a Doença de Chagas com os Agentes Comunitários de Saúde permitiu não apenas o aprimoramento de suas habilidades acadêmicas e profissionais, mas também uma reflexão profunda sobre a prática do cuidado comunitário.

A adoção de estratégias, como a utilização de linguagem simples e o diálogo teórico com os Agentes Comunitários de Saúde, garantiu um ambiente de aprendizado participativo e integrado, reforçando o papel desses profissionais na Estratégia Saúde da Família e na promoção da saúde pública.

Os desafios enfrentados, como a adaptação da dinâmica planejada, foram superados com flexibilidade e contribuíram com o crescimento dos acadêmicos, destacando a importância de um planejamento bem estruturado.

Além disso, a experiência proporcionou uma compreensão mais concreta sobre os determinantes sociais da saúde e a relevância da atuação dos Agentes Comunitários de Saúde, permitindo aos estudantes se prepararem para enfrentar os desafios da promoção da saúde em contextos vulneráveis e carentes.

Dessa forma, o objetivo da ação educativa foi plenamente atingido, fortalecendo o compromisso dos futuros profissionais de saúde com a comunidade e reafirmando o papel crucial da educação na prevenção e controle das doenças tropicais negligenciadas.

REFERÊNCIAS

ATAÍDES, A. M. M. de et al. Atividades Lúdicas De Educação Em Saúde Para Escolares De 5 A 10 Anos: Uma Ação Extensionista. In: **Editora Científica Digital** eBooks. [s.l.] Científica digital, 2023. p. 12–18.

BRASIL. “Ministério da Saúde divulga boletim epidemiológico: doenças negligenciadas no Brasil”. **Ministério da Saúde**, Brasília, 5 jan. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/janeiro/ministerio-da-saude-divulga-boletim-epidemiologico-doencas-negligenciadas-no-brasil>>. Acesso em: 10 dez. 2024.

CAVALCANTE, R. da C. et al. Caracterização epidemiológica e distribuição geográfica de potenciais vetores da doença de Chagas na região do Maciço de Baturité, Ceará, Brasil. **Journal of Health & Biological Sciences**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 1–7, 2020. DOI: 10.12662/2317-3076jhbs.v8i1.2644.p1-7.2020. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/2644>>. Acesso em: 11 dez. 2024.

CECCIM, R. B.; FERLA, A. A. Educação permanente em saúde: descentralização e disseminação de capacidade pedagógica na saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 10, n. 4, p.975-986, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/cbxpHx6Lv8qgqvwtBsghwjD/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2024.

COSTA, T. R. M. et al. A relevância da inserção do lúdico para a construção do processo ensino-aprendizado na educação para a saúde. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e362997296, 22 ago. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7296>>. Acesso em: 15 dez. 2024.

FALKENBERG, M. B. et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, 19(3), 847–852, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/kCNFQy5zkw4k6ZT9C3VntDm>>. Acesso em: 10 dez. 2024.

FITTIPALDI, A. L. de M.; O'DWYER, G.; HENRIQUES, P. Educação em saúde na atenção primária: um olhar sob a perspectiva dos usuários do sistema de saúde. **Saúde e Sociedade**, v. 32, n. 4, p. e211009pt, 15 jan. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902023211009pt>>. Acesso em: 15 dez. 2024.

GAIST, L.; SOUZA, A. E. de. TRANSFORMAÇÃO DAS PRÁTICAS EM SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA. **Revista Ilustração**, v. 3, n. 1, p. 41–50, 5 fev. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.46550/ilustracao.v3i1.89>>. Acesso em: 15 mar. 2025.

GONÇALVES, D. de O. et al. **Desafios Habitacionais e de Saúde Pública em Juazeiro, Bahia: Riscos das Casas de Taipa**. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Vale do São Francisco. Disponível em:

<https://sistema.editorapasteur.com.br/uploads/pdf/publications_chapter/DESAFIOS%20HABITACIONAIS%20E%20DE%20SA%C3%9ADE%20P%C3%9ABLICA%20EM%20JUAZEIRO,%20BAHIA:%20RISCOS%20DAS%20CASAS%20DE%20TAIPA-ece221fd-af24-4a35-9483-1ebd0a3bc482.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2024.

LOBATO, T. C. L. et al. Utilização de metodologias ativas e tecnologias leves na redução de agravos à saúde da criança. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 5, p. 11842–11854, 1 jan. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.34119/bjhrv3n5-041>>. Acesso em: 15 dez. 2024.

MOROSINI, M. V.; FONSECA, A. F. “Os agentes comunitários na Atenção Primária à Saúde no Brasil: inventário de conquistas e desafios”. **Saúde em Debate**, vol. 42, p. 261–74, set. 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-11042018S117>>. Acesso em: 10 dez. 2024.

NEPOMUCENO, R. de C. A. et al. O trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde à luz da Teoria Comunidades de Prática. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 5, p. 1637–1646, 28 maio 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/WsgvDVG3gBmZz5Lyr6gNhcc/?lang=pt#>>. Acesso em: 15 mar. 2025.

PEREIRA-SILVA, F. S.; MELLO, M. L. B. C. de; ARAÚJO-JORGE, T. C. de. Doença de Chagas: enfrentando a invisibilidade pela análise de histórias de vida de portadores crônicos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 5, p. 1939–1949, maio 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232022275.08492021>>. Acesso em: 15 dez. 2024.

RAMOS, C. F. V. et al. Educational actions: an action research with Family Health Strategy professionals and users. **Revista Brasileira De Enfermagem**, v. 73, n. 5, p. 1–8, 1 jan. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0969>>. Acesso em: 15 mar. 2025.

ROCHA, M. I. F. et al. Mortalidade por doenças tropicais negligenciadas no Brasil no século XXI: análise de tendências espaciais e temporais e fatores associados. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 47, n. e146, 8 dez. 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.26633/RPSP.2023.146>>. Acesso em: 15 dez. 2024.

RODRIGUES, F. C. S. et al. Agentes comunitários de saúde: percepção sobre os serviços de saúde relacionados à doença de Chagas. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 28, p. 130-139, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cadsc/a/m6czrPX9wj3N6WkdNk9qc8g/>>. Acesso em: 11 dez. 2024.

SEGHEITO, N. N. **Educação continuada em saúde: um compromisso com a qualidade e a segurança do paciente**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2015. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/Educa%C3%A7ao_continuada_saude.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2024.

SILVA, M. F. da; CONCEIÇÃO, F. A. da; LEITE, M. M. J. **Educação continuada em saúde: um compromisso com a qualidade e a segurança do paciente**. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em:

<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/periodicos/mundo_saude_artigos/educacao_continuada.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. **Nova Diretriz de Chagas foi apresentada no 77º Congresso Brasileiro de Cardiologia**. Portal Cardiol, 2022. Disponível em: <<https://www.portal.cardiol.br/br/post/nova-diretriz-de-chagas-foi-apresentada-no-77-congresso-brasileiro-de-cardiologia>>. Acesso em: 11 dez. 2024.

SOUZA, I. C. A. de et al. Moradores de áreas rurais de municípios mineiros endêmicos para a doença de Chagas: ideias e concepções sobre a doença, os vetores e os serviços de saúde. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 31, p. e31030595, 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cadsc/a/99rGRzcsycf4wxdgpzzn7ZJ/?format=html&lang=pt>>. Acesso em: 11 dez. 2024.

MATERIAIS LÚDICOS COMO FERRAMENTA EDUCATIVA EM AÇÕES DE EXTENSÃO SOBRE DOENÇA DE CHAGAS: PERSPECTIVAS DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Ana Carolina Farias da Silva

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção - CE.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2232698060999627>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-9503-6805>

Rafaela Soares de Castro

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção - CE.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6967568219218060>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-0451-6635>

Larícia Évila de Carvalho

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção - CE.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2198720333782050>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9078-6219>

Jamerson Ferreira de Oliveira

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção - CE.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6454172015787494>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9606-8154>

Francisco Nalberth Santos Silva

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção - CE.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4336499692778142>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3343-9250>

Leslie Raphael de Moura Ferraz

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção - CE.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5024880411663897>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5100-2554>

Maria Rayssa do Nascimento Nogueira

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção - CE.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4574570307675211>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0355-5901>

Luanne Eugênia Nunes

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção - CE.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9146301553052343>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6524-0994>

Beatriz Oliveira Lopes

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção - CE.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0360280916256725>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6610-9821>

Edmara Chaves Costa

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção - CE.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7211109843852937>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0007-6681>

Daide Carlos Joaquim

Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza – CE.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9966732655461768>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0245-3110>

Ana Caroline Rocha de Melo Leite

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção – CE.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1433681003429411>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9007-7970>

RESUMO

Palavras-chave:

Educação em Saúde

Doença de Chagas

Materiais Educativos e de

Divulgação

Este estudo objetivou relatar a experiência de acadêmicos do curso de Enfermagem no uso de materiais lúdicos em ações de extensão sobre a Doença de Chagas (DC). Trata-se de relato de experiência, baseado na vivência de acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) em ações de extensão sobre DC com adoção de materiais lúdicos como ferramenta educativa. As atividades foram realizadas no Centro de Atenção Integral à Saúde (CAIS) - UNILAB (Redenção-CE), entre janeiro e julho de 2023. O público-alvo consistiu em usuários da comunidade externa e universitários atendidos no CAIS, bem como graduandos dos cursos da área da saúde da UNILAB em estágio curricular. O delineamento das ações seguiu as etapas: diagnóstico do cenário de saúde, planejamento, construção de materiais lúdicos, execução das atividades e feedback. Utilizaram-se materiais lúdicos, como *T. cruzi* e coração humano, em *biscuit*, Barbeiro e bonecos ilustrativos dos sintomas da DC, em isopor, cartaz anatômico interativo do corpo humano e modelo anatômico de boca com arcadas dentárias. Ao final, realizou-se bingo temático para revisar o conteúdo. O estudo respeitou as diretrizes éticas, sem necessidade de submissão ao CEP por se referir a relato de experiência. O resultado mostrou que o diagnóstico local da DC propiciou a adaptação das ações educativas às vulnerabilidades identificadas. O planejamento possibilitou a escolha dos conteúdos educativos e estratégias didáticas. O uso dos materiais lúdicos facilitou a comunicação e o engajamento do público, promovendo aprendizado interativo e correção de técnicas de higiene bucal. O feedback refletiu o impacto positivo das ações e indicou ajustes para atividades futuras. Conclui-se que o processo de construção e aplicação desses materiais nas ações educativas contribuiu com o entendimento das vulnerabilidades em saúde do público-alvo e o desenvolvimento de habilidades artísticas e pedagógicas pelos acadêmicos, consolidando-se como uma estratégia promotora de competências multidimensionais.

LUDIC MATERIALS AS EDUCATIONAL TOOL IN ACTIONS OF EXTENSION ON CHAGAS DISEASE: PERSPECTIVES OF NURSING ACADEMICS

ABSTRACT

Keywords:

Health Education

Chagas Disease

This study aimed to report the experience of Nursing students in the use of playful materials in extension actions on Chagas Disease (CD). This is an experience report, based on the experience of Nursing students at the University of International Integration of Afro-Brazilian Lusophony (UNILAB) in extension actions on CD with the adoption of playful materials as an educational tool. The activities were conducted at the Comprehensive Health Care Center (CAIS) - UNILAB (Redenção-CE), between January and July 2023. The target audience consisted of users from the external community, university students served by CAIS, and undergraduates from UNILAB health courses in curricular internships. The actions were outlined in the following steps: diagnosis of the

Educational and Promotional Materials. health scenario, planning, construction of playful materials, execution of activities, and feedback. Playful materials were used, such as T. cruzi and the human heart, in biscuit, Barber and illustrative dolls of the symptoms of CD, in Styrofoam, an interactive anatomical poster of the human body and an anatomical model of the mouth with dental arches. At the end, a themed bingo was held to review the content. The study complied with ethical guidelines, without needing submission to the CEP as it refers to an experience report. The result showed that the local diagnosis of CD enabled the adaptation of educational actions to the identified vulnerabilities. Planning enabled the selection of educational content and teaching strategies. The use of playful materials facilitated communication and public engagement, promoting interactive learning and correction of oral hygiene techniques. Feedback reflected the positive impact of the actions and indicated adjustments for future activities. It is concluded that the process of constructing and applying these materials in educational actions contributed to the understanding of the health vulnerabilities of the target audience and the development of artistic and pedagogical skills by academics, consolidating itself as a strategy promoting multidimensional skills.

1 INTRODUÇÃO

A Tripanossomíase americana, conhecida popularmente como Doença de Chagas (DC), constitui o grupo de Doenças Tropicais Negligenciadas (DTNs), cuja transmissão do protozoário *Trypanosoma cruzi* ao homem ocorre principalmente via insetos triatomíneos, popularmente chamados de Barbeiros. Estes vivem em áreas rurais ou periurbanas e se escondem em frestas de casas em construção precária (Brasil, 2024). Além desse meio de transmissão, a literatura aponta, como outras formas de contágio, a via oral, pela ingestão de alimentos contaminados, e a vertical, bem como a transfusão sanguínea e o transplante de órgãos (Matos et al., 2024).

No que diz respeito ao curso clínico, a DC apresenta duas fases, as quais compreendem a aguda e a crônica. A primeira inclui sinais e sintomas, como cefaleia, prostração, febre prolongada e sinal de Romaña, caracterizado pelo edema periorbital. A fase crônica envolve condições, como insuficiência cardíaca, megaesôfago e megacólon (Brasil, 2024). Relativo ao seu diagnóstico, a doença pode ser detectada pelas manifestações clínicas associadas a achados epidemiológicos, exames sorológicos e testes moleculares (Matos et al., 2024).

Em termos de acometimento, a DC afeta cerca de 6 a 7 milhões de pessoas em todo o mundo. Apesar dos avanços, como a interrupção do contágio vetorial domiciliar ou em áreas específicas, estima-se que, globalmente, 75 milhões de indivíduos estejam em risco de contrair a doença. Nas Américas, a enfermidade é endêmica em 21 países, a despeito da baixa taxa de detecção, sendo relatados anualmente 30 mil novos casos e 10 mil óbitos.

Especialmente, na América Latina, há uma concentração do número de sujeitos afetados, presumindo-se um cenário epidemiológico de 9 mil novas ocorrências anuais, notadamente por transmissão vertical (Organização Pan-Americana da Saúde, 2023).

No Brasil, de 2013 a 2023, 2.603 casos foram confirmados, com maior prevalência na região Norte (95,24%) (Almeida et al., 2024). Em particular, no ano de 2019, o Brasil registrou o maior número de casos, com cerca de 385 pessoas diagnosticadas, principalmente infectadas pela via oral (84,68% - por consumo de alimentos contaminados, como o açaí e o caldo de cana) (Almeida et al., 2024).

Diante desses dados, evidencia-se a importância da implementação de medidas preventivas e de vigilância para combater a transmissão da DC. Essa atitude pode abranger a intensificação de ações programáticas essenciais, conforme sugerido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para controle e erradicação das DTNs (World Health Organization, 2024). Essas ações podem ser intervenções eficazes e acessíveis para a prevenção, tratamento, manejo de casos e reabilitação, bem como atividades educativas voltadas à informação das comunidades afetadas (World Health Organization, 2024).

Nesse sentido, a utilização de materiais lúdicos em ações educativas surge como uma estratégia capaz de transformar a realidade por propiciar não apenas o aprendizado mais envolvente e acessível, mas também possibilitar o desenvolvimento de habilidades e construção do conhecimento. Assim, justifica-se a adoção de recursos lúdicos em práticas educacionais de saúde, os quais podem induzir um aprendizado mais dinâmico e efetivo.

Baseado no acima exposto, esse trabalho teve como objetivo relatar a experiência de acadêmicos do curso de Enfermagem no uso de materiais lúdicos em ações de extensão sobre a DC.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência, baseado na vivência de acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) na condução de ações de extensão sobre a DC. Essas envolveram a utilização de materiais lúdicos como ferramenta educativa.

As atividades ocorreram no Centro de Atenção Integral à Saúde (CAIS) da UNILAB, situado em Redenção-CE. As ações foram realizadas no período de janeiro a julho de 2023, tendo, como público-alvo, usuários da comunidade externa e estudantes

universitários, maiores de 18 anos, atendidos no CAIS. Participaram ainda acadêmicos dos cursos da área da saúde da UNILAB em estágio curricular no referido centro.

As atividades executadas foram delineadas em cinco etapas, assim organizadas: 1) Diagnóstico da realidade vivenciada por sujeitos atendidos no CAIS frente às DTNs; 2) Planejamento; 3) Construção dos materiais lúdicos; 4) Execução da ação; e 5) *Feedback* das atividades realizadas.

A primeira etapa consistiu no diálogo com os profissionais de saúde que atendiam no CAIS sobre a incidência das DTNs na população por eles atendida. Essa conduta foi complementada por pesquisas em boletins epidemiológicos do Maciço de Baturité publicados pelo Ministério da Saúde (MS).

Na segunda etapa, em reunião com o grupo e sob a orientação da professora orientadora, o planejamento das ações educativas foi efetuado, definindo-se que as atividades abordariam, como conteúdo educativo (pautado em publicações do MS e artigos científicos), os seguintes pontos: conceito; epidemiologia; formas de transmissão, sinais e sintomas; diagnóstico; prevenção; tratamento; e repercussões na cavidade oral da DC. Determinou-se ainda que o assunto seria abordado como uma breve discussão (em aproximadamente 20 minutos), utilizando-se materiais lúdicos produzidos pela equipe. Por fim, estabeleceu-se que a ação seria encerrada pela realização de um bingo, o qual exploraria o conteúdo discutido com o público-alvo, como estratégia de consolidação do conhecimento.

A terceira etapa compreendeu a produção, em *biscuit*, do parasita *T. cruzi* e do coração humano, e, em isopor, do Barbeiro e dos bonecos ilustrativos dos sintomas da DC. Um cartaz anatômico interativo do corpo humano foi desenvolvido pelos membros da equipe do projeto, utilizando materiais, como isopor, EVA e velcro, permitindo a remoção e o encaixe dos órgãos.

O bingo temático, por sua vez, foi criado na plataforma de *design* gráfico Canva, empregando palavras relacionadas aos tópicos que seriam abordados durante a ação educativa. Além do que, foram impressas imagens ilustrativas do Barbeiro, do chagoma de inoculação e do sinal de Romanã, visando facilitar a identificação do inseto transmissor e das manifestações locais que podem ocorrer durante a fase aguda da doença.

Referente à quarta etapa, a ação educativa foi implementada em encontro presencial, iniciando-se pela apresentação dos integrantes da equipe do projeto, objetivos do encontro e atividades que seriam desenvolvidas. Durante a ação, os materiais lúdicos foram empregados na abordagem de temas, como o ciclo de transmissão da doença, sinais e sintomas, formas de prevenção e tratamento. Em particular, o cartaz anatômico interativo

representou o corpo humano, enquanto o modelo do Barbeiro foi utilizado para descrever o ciclo de transmissão.

Os bonecos ilustrativos dos sintomas da DC ajudaram a demonstrar os efeitos da enfermidade nos mais diferentes sistemas do corpo. Ademais, o modelo anatômico de boca com arcadas dentárias foi adotado para demonstrar técnicas e meios de higiene bucal adequados, bem como para incentivar a prática do autoexame da cavidade oral e a procura por atendimento odontológico regular. Ao final dessa explanação, o bingo temático foi realizado para revisar e fixar o conteúdo apresentado. Nesse momento, os materiais lúdicos foram novamente utilizados como ferramentas de apoio, reforçando conceitos, e trabalhados interativamente.

Na etapa de *feedback*, os acadêmicos realizaram uma avaliação entre eles em reuniões com o professor orientador. Esse momento teve como objetivo compreender a receptividade dos participantes em relação aos materiais lúdicos e identificar aspectos positivos e limitações das atividades realizadas a fim de traçar novas metodologias.

Durante a execução das atividades acima descritas com cada público-alvo, foram registrados, em diários de campo, as percepções dos acadêmicos sobre as experiências adquiridas e os relatos dos participantes. Os registros foram analisados a fim de identificar as contribuições dos materiais lúdicos para a educação em saúde e para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes envolvidos.

Ressalta-se que este estudo foi executado consoante as diretrizes éticas estipuladas pelo Conselho Nacional de Saúde, conforme a Resolução nº 510/2016, garantindo a preservação da dignidade humana, dos direitos e da proteção dos participantes (Brasil, 2016). Entretanto, por tratar-se de um relato de experiência fundamentado nas vivências dos próprios autores, não houve submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A etapa de diagnóstico da realidade vivenciada por sujeitos atendidos no CAIS frente às DTNs, marcada pelo diálogo com os profissionais de saúde e leitura de boletins epidemiológicos, foi fundamental para compreender a relevância do tema ao nível municipal, especialmente no que diz respeito à presença da DC e de seu vetor no território. Essa análise possibilitou a identificação dos locais e contextos mais vulneráveis, além dos fatores que afetam sua ocorrência, proporcionando uma visão abrangente do problema e das ações de prevenção e promoção da saúde mais adequadas para esse contexto.

Nesse sentido, vale mencionar que a cidade de Redenção se destaca na vigilância da DC no Ceará por ter sido epicentro de um surto em 2006, com oito casos agudos, provavelmente transmitidos por via oral (Brasil, 2021). Em relação ao Maciço de Baturité, Cavalcante et al. (2020) observaram a predominância de triatomíneos capturados em ambientes intradomiciliares, especialmente em habitações de alvenaria, o que contrasta com os habitats tradicionais do vetor, como casas de pau a pique e de taipa, e reforça a necessidade de ações prioritárias de controle no ambiente doméstico.

Assim, vê-se que a execução de atividades de educação em saúde baseadas no diagnóstico situacional da realidade do público-alvo possibilita abordagens estratégicas de prevenção de doenças direcionadas às vulnerabilidades da população (Santana et al., 2021; Oliveira; Brêtas; Rosa, 2017).

Na etapa subsequente, o planejamento e construção dos materiais lúdicos permitiram que os estudantes refletissem sobre as possíveis dificuldades que poderiam impactar a eficácia da comunicação com o público, seja pela complexidade ou pela eventual monotonia associada ao tema. Dessa forma, foram desenvolvidas estratégias para tornar o momento verdadeiramente didático, de fácil compreensão e capaz de atrair o público. Para tanto, foi adotada uma linguagem acessível, explorando o conhecimento prévio dos indivíduos e empregados materiais atraentes e explicativos.

Durante a implementação da ação educativa, a utilização de materiais lúdicos se mostrou essencial para o estabelecimento da relação entre os acadêmicos e o público. De fato, após apresentação da equipe e do tema e a explanação sobre a atividade, a organização dos objetos a serem utilizados, deixando-os ao alcance do público, despertou o interesse e a curiosidade dos usuários, facilitando a captação da atenção para o tema proposto (Figura 1).

Nesse sentido, é importante relatar que, apesar da vantagem do uso de objetos lúdicos, os estudantes relataram dificuldades em seu transporte em decorrência do grande volume e da fragilidade, exigindo cuidados para não danificá-los. Além do que, devido à diversidade do público e, portanto, dos diferentes níveis de familiaridade com o tema, esses materiais tinham que ser adaptados às atividades para atender às necessidades específicas de cada grupo.

Diante desse relato, a literatura, embora limitada, sugere o desenvolvimento de materiais mais compactos, resistentes e acessíveis. Além do mais, o treinamento específico para os facilitadores pode minimizar as dificuldades no uso de materiais lúdicos (Hughes-Brand; Clifton; Brand, 2019).

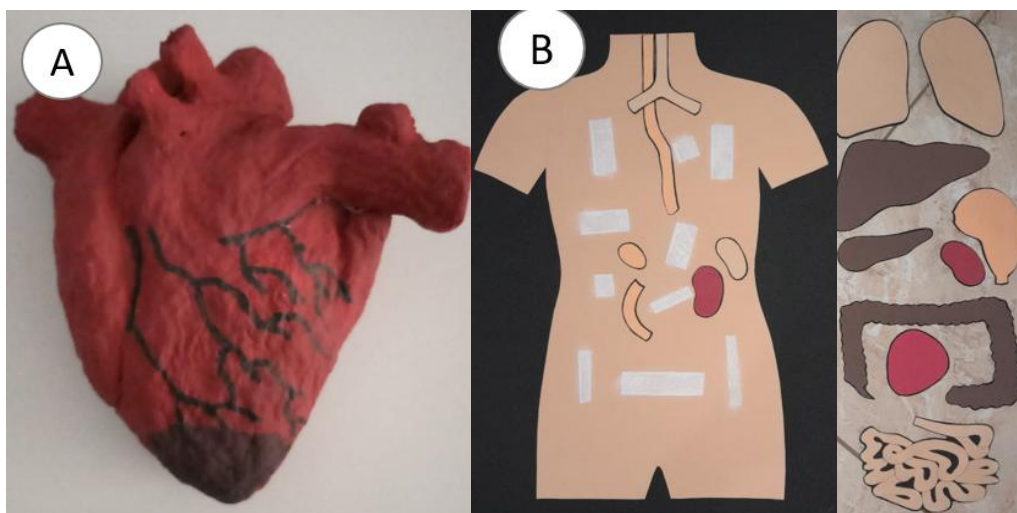


Figura 1. Materiais utilizados para a apresentação dos órgãos acometidos. A - Modelo de coração humano confeccionado em *biscuit*; B - Cartaz anatômico interativo do corpo humano, com peças removidas. Fonte: Autores (2023).

Relativo à explanação do tema, a principal função dos materiais lúdicos foi ilustrar visualmente os conceitos discutidos sobre DC, tendo, como objetivo, promover a associação do discurso à realidade. Esse método pode, além de propiciar o conhecimento em saúde, tornar os indivíduos protagonistas de seu processo de aprendizagem mediante situações divertidas e descontraídas (Costa et al., 2020).

Ainda, a aplicação de elementos lúdicos na abordagem de assuntos em saúde é capaz de estimular a mudança de comportamento como consequência da maior capacidade de absorção e fixação do conteúdo, especialmente por despertar o interesse e a reflexão sobre o tema retratado (Callou et al., 2020). Ademais, esses recursos favorecem a criação de um ambiente agradável e o fortalecimento do vínculo entre paciente e profissionais de saúde, promovendo a troca de vivências e a formulação de novos conhecimentos (Silva et al., 2017; Da Silva; De Oliveira; Silva, 2020).

Acerca dos objetos lúdicos utilizados na ação, destacaram-se as representações do Barbeiro e os modelos anatômicos de órgãos. Esse destaque foi evidente pela curiosidade apresentada pelos participantes, bem como pelas perguntas formuladas, relacionadas à identificação dos órgãos acometidos, e relatos pessoais dos participantes, como histórias de contato prévio com o inseto (Figura 2).

Em relação ao interesse dos participantes pelo Barbeiro confeccionado a partir de isopor, essa reação pode estar associada ao fato de serem moradores de áreas rurais, onde podem ter tido contato ou ouvido falar sobre o inseto (Dias et al., 2016). Para os modelos

anatômicos de órgãos, o destaque entre os participantes pode ter resultado do engajamento propiciado durante a explanação dos acadêmicos, o qual permitiu que o público interagisse com essas estruturas pelo contato visual e tátil (Filho et al., 2016).

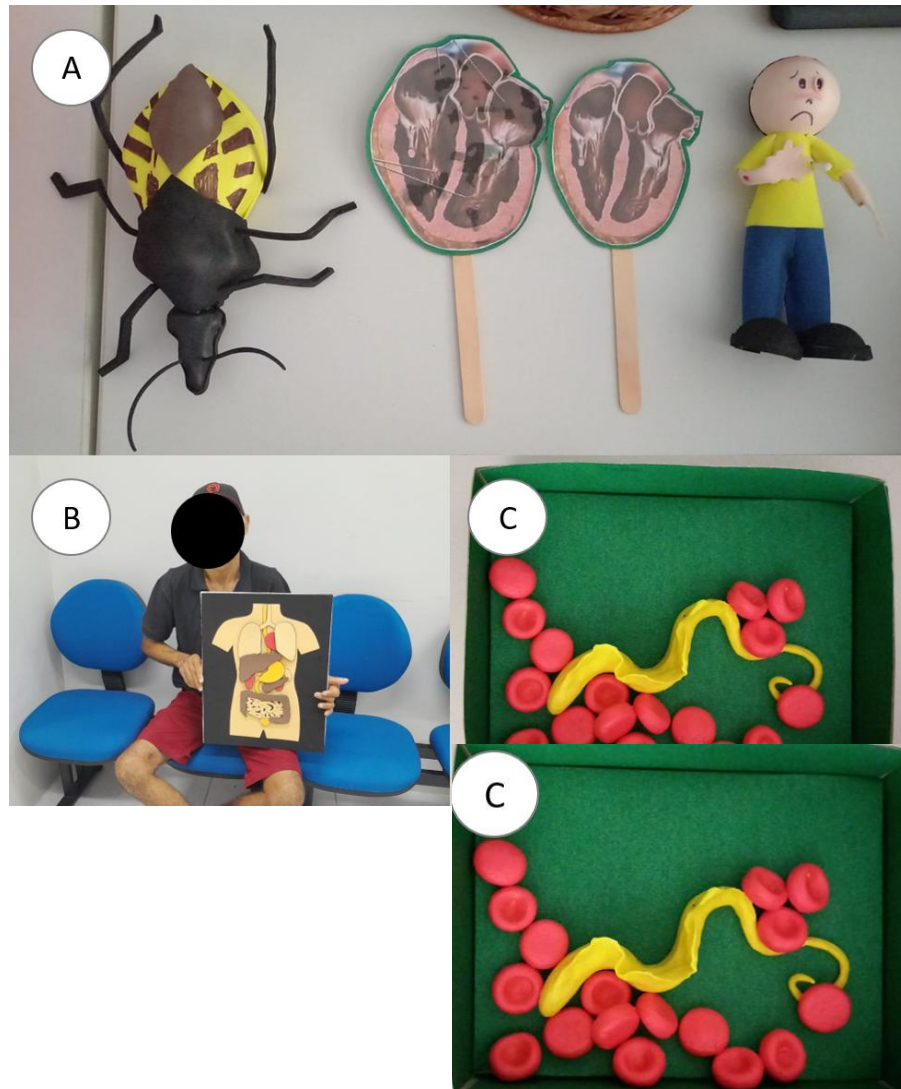


Figura 2. Materiais utilizados durante a explanação do tema. A - Imagens ilustrativas de hipertrofia do miocárdio, representação do Barbeiro e boneco ilustrativo dos sintomas produzidos em isopor; B - Participante da ação educativa com o cartaz anatômico do corpo humano interativo; C - Parasita *T. cruzi* em *biscuit*. Fonte: Autores (2023).

Quanto às imagens impressas, essas desempenharam um papel essencial na organização dos tópicos abordados, estabelecendo uma sequência lógica a ser seguida e auxiliando os acadêmicos a recordar o conteúdo teórico planejado. Isso proporcionou maior

segurança e controle sobre a condução da atividade, o que, por sua vez, favoreceu uma interação mais extrovertida e sociável com os participantes (Figura 3).

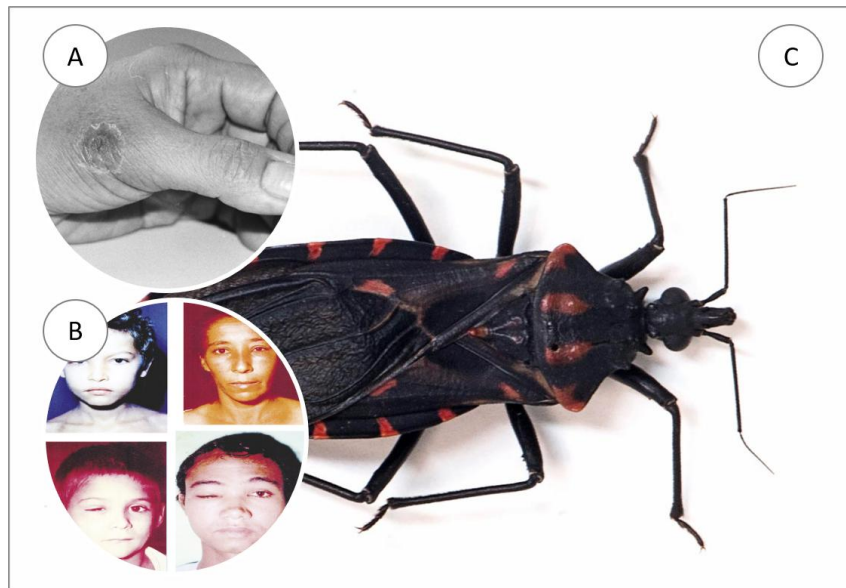


Figura 3. Imagens impressas utilizadas na ação educativa. A - Chagoma de inoculação; B - Sinal de Romanã; C - Inseto *Panstrongylus megistus*. Fonte: Adaptado de Rassi; Rassi, (2013); Kinoshita-Yanaga et al., (2009); Chaves (2019).

No tocante à atividade relacionada à saúde bucal, após a explicação da técnica de escovação e uso do fio dental, os participantes foram incentivados a demonstrar como realizavam a higiene bucal, utilizando os modelos odontológicos disponibilizados. Esse momento ajudou os acadêmicos a analisar as técnicas empregadas, identificar erros ou dificuldades e realizar as correções necessárias (Figura 4).

Referente ao uso de modelos odontológicos, esses são amplamente reconhecidos como uma prática eficaz na promoção da saúde bucal, permitindo que indivíduos visualizem e pratiquem técnicas de higiene de forma prática e interativa, como destaca uma revisão de escopo realizada por Dobros (2022). Outros estudos ainda reforçam que essa abordagem é eficaz para corrigir erros e melhorar a compreensão do público devido a sua característica dinâmica de engajar pessoas com diferentes níveis de alfabetização em saúde (Kröger; Dekiff; Dirksen, 2016).



Figura 4. Registros fotográficos do momento de abordagem da saúde bucal. A - Modelo anatômico de boca com arcadas dentárias; B - Acadêmicos dos cursos da área da saúde da UNILAB em estágio curricular no CAIS com materiais utilizados na ação educativa; C - Acadêmica de Enfermagem demonstrando técnica de utilização do fio dental. Fonte: Autores (2023)

No que diz respeito à condução do bingo como finalização da ação educativa, essa permitiu retomar tópicos anteriormente abordados, contribuindo com a fixação do conhecimento. Como estímulo, os vencedores foram premiados com *kits* de papeleria personalizados relacionados ao tema da ação.

Em geral, a atividade foi recebida pelo público com entusiasmo e alegria, reunindo até mesmo pessoas que estavam dispersas ao longo da ação. A aplicação do bingo com palavras, quando realizada com pessoas idosas, exigiu maior atuação de voluntários para auxiliar aqueles que não eram letrados ou que possuíam déficit visual, sem, contudo, comprometer o engajamento desses indivíduos (Figura 5).

Nesse sentido, vale citar que o bingo temático reflete práticas descritas na literatura que utilizam jogos como ferramentas educativas para reforçar conteúdos de forma descontraída. A inclusão de idosos no bingo, mesmo com as dificuldades associadas ao déficit visual ou à baixa escolaridade, está alinhada aos princípios de educação inclusiva, conforme destacado por Maia e Freire (2020). Nessa perspectiva, a literatura enfatiza que a adaptação

de jogos e atividades é crucial para garantir a participação ativa e significativa de públicos com diferentes habilidades (Carvalho et al., 2024).

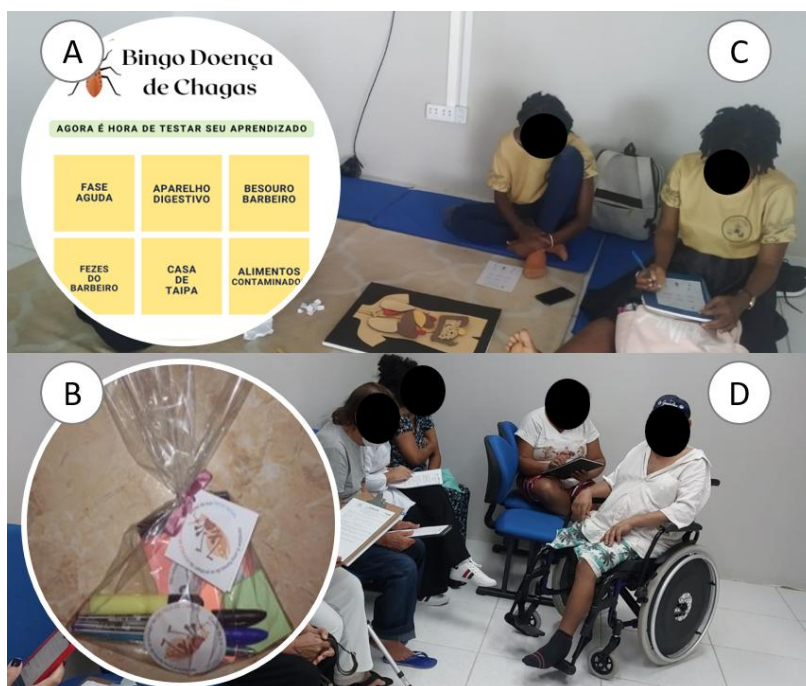


Figura 5. Registros fotográficos da dinâmica de encerramento. A - Bingo com palavras sobre Doença de Chagas; B - Kit de papelaria; C e D - Participantes durante aplicação do bingo com palavras. Fonte: Autores (2023).

Por fim, a etapa de *feedback* proporcionou aos estudantes uma oportunidade para refletir sobre as potencialidades dos materiais lúdicos como recursos pedagógicos e sua aplicabilidade em sua futura prática profissional. Além disso, a experiência possibilitou uma análise das fragilidades identificadas na metodologia adotada, destacando aspectos que podem ser aprimorados para atender de forma mais eficaz a uma maior diversidade de públicos.

Nessa fase, constatou-se que o desenvolvimento de ações comunitárias proporcionou aos acadêmicos a oportunidade de praticar a escuta qualificada, além de ampliar a percepção sobre o outro, suas concepções e perspectivas. A partir dessa experiência, é possível planejar ações que garantam qualidade, humanização e valorização do sujeito (Santana et al., 2021).

A etapa de *feedback*, que promoveu a reflexão dos acadêmicos sobre a aplicação prática de ferramentas lúdicas, vai ao encontro de estudos que destacam a importância da formação crítica de profissionais de saúde (Abilova; Menilbaeva, 2024). De acordo com

Denisova (2024), a reflexão sobre as experiências práticas contribui para o desenvolvimento de competências pedagógicas e para a incorporação de metodologias ativas na futura prática profissional.

Assim, os resultados deste relato reforçam a relevância dos materiais lúdicos na educação em saúde e a importância de integrar estratégias inovadoras que sejam adaptadas às necessidades do público-alvo. A literatura científica apoia a ideia de que, embora desafiadoras, essas iniciativas são essenciais para a promoção da saúde e para o fortalecimento do papel do enfermeiro como educador em contextos comunitários (Paulus Subiyanto et al., 2024).

4 CONCLUSÃO

A utilização de materiais lúdicos, conforme a experiência dos acadêmicos, apresentou-se como fundamental para a realização de ações educativas em saúde mais atrativas e didáticas. O processo de construção e aplicação desses materiais contribuiu tanto para entendimento das vulnerabilidades em saúde do público-alvo quanto para o desenvolvimento de habilidades artísticas e pedagógicas pelos acadêmicos, consolidando-se como uma estratégia promotora de competências multidimensionais.

Em consequência disso, as atividades educativas ocorreram com maior envolvimento e descontração do público, valorizando suas experiências, agregando novos conhecimentos e despertando o interesse no ajuste de condutas inadequadas, o que confirma, portanto, o caráter positivo desses materiais em ações de promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. L. *et al.* Epidemiologia da Doença de Chagas aguda no Brasil entre 2013 e 2023. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 4, p. e15955-e15955, 2024.

ABILOVA, Z; MENILBAEVA, K. Pedagogical Reflection is a Tool for the Professional Development of Future Pedagogical Specialists. **Bulletin of Science and Practice**, v. 10, n. 6, p. 544–550, 14 jun. 2024.

BRASIL. GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ. **Boletim Epidemiológico: Doença de Chagas**. 2021. Disponível em: https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2018/06/boletim_doenca_de_chagas_20211201.pdf. Acesso em: 20 dez. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Doença de Chagas**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/doenca-de-chagas>. Acesso em: 11 dez. 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Diário Oficial da União, 2016.

CALLOU, S. C. S. *et al.* Samu nas escolas: utilizando o lúdico na educação em saúde. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 5, p. 13041-13048, 2020.

CARVALHO, C. *et al.* Technologies to Support Adaptable Game Design: A Systematic Mapping Study. **Journal of the Brazilian Computer Society**, v. 30, n. 1, p. 69–101, 26 abr. 2024.

CAVALCANTE, R. C. *et al.* Caracterização epidemiológica e distribuição geográfica de potenciais vetores da doença de Chagas na região do Maciço de Baturité, Ceará, Brasil. **Jornal de Saúde e Ciências Biológicas**, v. 1, p. 1-7, 2020. doi: 10.12662/2317-3076jhbs.v8i1.2644.p1-7.2020.

COSTA, T. R. M. *et al.* A relevância da inserção do lúdico para a construção do processo ensino-aprendizado na educação para a saúde. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e362997296-e362997296, 2020.

DA COSTA MATOS, D. *et al.* Contexto brasileiro da Doença de Chagas: Perspectivas atuais sobre epidemiologia, vetores e diagnóstico. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 5, p. 455-467, 2024.

DA SILVA, A. R.; DE OLIVEIRA, S. R.; SILVA, L. A. M. Lúdico: facilitador da aprendizagem no caráter pedagógico. **Revista Saúde e Educação**, v. 5, n. 2, p. 20-32, 2020.

DENISOVA, A. The phenomenon of reflection on the professional experience at the practice stages of students of educational organizations of the Ministry of Internal Affairs of The Russian Federation. **Vestn. St. Peters. Univ. Minist. Intern. Aff. Russ**, v. 2024, n. 3, p. 287–299, 27 set. 2024.

DIAS, J. V. L. *et al.* Conhecimentos sobre triatomíneos e sobre a doença de Chagas em localidades com diferentes níveis de infestação vetorial. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 7, 2016.

DOBROŚ, K.; HAJTO-BRYK, J.; ZARZECKA, J. Application of 3D-printed teeth models in teaching dentistry students: A scoping review. **European Journal of Dental Education**, v. 17, n. 1, p. 126-134, 2022. doi: <https://doi.org/10.1111/eje.12784>.

FERGUSON, R. *et al.* Innovating Pedagogy 2019: Exploring new forms of teaching, learning and assessment, to guide educators and policy makers. **The open university**. 2019.

FILHO, A. M. *et al.* Refletindo o ensino da Anatomia Humana. **Enfermagem revista**, v. 19, n. 2, p. 169-175, 2016.

HUGHES-BRAND, N. S.; CLIFTON, J. A.; BRAND, C. E. Considerations for Setting Up Play Therapy Training Clinics. **APMHBS book series**, p. 1–48, 27 mar. 2019.

KINOSHITA-YANAGA, A. T. *et al.* Infecção acidental por *Trypanosoma cruzi* acompanhada pela reação em cadeia da polimerase: relato de caso. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**, v. 51, p. 295-298, 2009.

KRÖGER, E.; DEKIFF, M.; DIRKSEN, D. 3D printed simulation models based on real patient situations for hands-on practice. **European Journal of Dental Education**, v. 21, n. 4, p. e119–e125, 29 jul. 2016.

MAIA, V. O.; FREIRE, S. A diferenciação pedagógica no contexto da educação inclusiva. **Revista Exitus**, v. 10, p. e020003, 1 jan. 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Menos de 10% das pessoas com Chagas recebem um diagnóstico**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/13-4-2023-menos-10-das-pessoas-com-chagas-recebem-um-diagnostico>. Acesso em: 22 dez. 2024.

OLIVEIRA, C. S.; BRÊTAS, A. C. P.; ROSA, A. S. A importância da extensão universitária na graduação e prática profissional de enfermeiros. **Currículo sem Fronteiras**, v. 1, pág. 171-186, 2017.

PAULUS SUBIYANTO *et al.* The Role of Community Nurses in Improving Public Health: Strategies and Implementation of Educational Programs. **Oshada**, v. 1, n. 4, p. 29–44, 2024.

RASSI, A.; RASSI, J. A. Doença de Chagas aguda. In: LOPES, AC; GUIMARÃES, HP; LOPES, RD; VENDRÂME, L. S. (organizador). Programa de Atualização em Medicina de Urgência e Emergência (PROURGEM). **Artmed/Panamericana**, 2013. p. 41-85. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/269985225_Doenca_de_Chagas_aguda. Acesso em: 19 dez. 2024.

ROSA, A. P. M.; GOI, M. E. J. Teoria socioconstrutivista de Lev Vygotsky: aprendizagem por meio das relações e interações sociais. **Revista Educação Pública**, v.24, n.10, 26 março 2024.

SANTANA, R. R. *et al.* Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. **Educação & Realidade**, v. 46, p. e98702, 2021.

SILVA, L. S. R. *et al.* Anjos da enfermagem: o lúdico como instrumento de cidadania e humanização na saúde. **Rev. enferm.** UFPE on line, p. 2295-2301, 2017.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. **Ending NTDs: together towards 2030-pillar 1**. Disponível em: <https://www.who.int/teams/control-of-neglected-tropical-diseases/ending-ntds-together-towards-2030/pillar1>. Acesso em: 20 dez. 2024.

CONSTRUÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE UM JOGO EDUCATIVO EM UMA AÇÃO DE EXTENSÃO SOBRE LEISHMANIOSE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rafaela Soares de Castro

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção – CE.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6967568219218060>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-0451-6635>

Ana Carolina Farias da Silva

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção – CE.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2232698060999627>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-9503-6805>

Beatriz Oliveira Lopes

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção – CE.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0360280916256725>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6610-9821>

Moia da Silva

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção – CE.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0679595141393103>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-0955-6485>

Francisco Nalberth Santos Silva

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção – CE.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4336499692778142>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3343-9250>

Ana Karine Rocha de Melo Leite

Universidade Estadual do Ceará (UECE). Quixeramobim – CE.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3057934708334626>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4135-4545>

Maria Rayssa do Nascimento Nogueira

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção – CE.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4574570307675211>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0355-5901>

Erika Helena Salles de Brito

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção – CE.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0770201200145894>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2807-4867>

Juliana Jales de Hollanda Celestino

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção – CE.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1526422544963342>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9930-7541>

Patrício Ferreira Felício

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção – CE.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1012201521368910>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-6895-1621>

Suazilene Amelita Gomes Sanches Vaz

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção – CE.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5973260021715518>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-2159-9132>

Ana Caroline Rocha de Melo Leite

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção – CE.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1433681003429411>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9007-7970>

RESUMO

Palavras-chave:

Leishmaniose

Educação em Saúde

Jogos e Brinquedos

Estudantes

Enfermagem

de

Este estudo objetivou relatar a experiência de graduandos de Enfermagem na construção e implementação de um jogo educativo em uma ação de extensão sobre a Leishmaniose. Trata-se de um relato de experiência sobre a construção e implementação de um jogo educativo sobre Leishmaniose, desenvolvido por acadêmicos de Enfermagem. O processo incluiu planejamento, construção do material, aplicação em ação educativa e avaliação. O jogo, criado em PowerPoint, foi aplicado em 2023, com vistas a promover aprendizado interativo e discussão sobre a doença em uma ação que ocorreu em um centro de atenção integral à saúde e contou com a participação de cinco estudantes do curso de graduação em Enfermagem. O resultado mostrou que a criação e aplicação de um jogo educativo sobre Leishmaniose exigiu planejamento, pesquisa científica e aprendizado técnico dos acadêmicos de Enfermagem. O jogo promoveu interação, aprendizado lúdico e revisão de conteúdos. Apesar de desafios técnicos e limitações tecnológicas, a experiência foi positiva, destacando a eficácia de metodologias ativas para engajamento e fixação do conhecimento. Conclui-se que a criação e aplicação do jogo educativo permitiu abordagem interativa e dinâmica, fortalecendo habilidades técnicas e senso crítico dos acadêmicos. A experiência destacou o potencial de metodologias ativas na promoção da saúde.

CONSTRUCTION AND IMPLEMENTATION OF AN EDUCATIONAL GAME IN AN EXTENSION ACTION ON LEISHMANIASIS: AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT

Keywords:

Leishmaniasis

Health Education

Play and Playthings

Students Nursing

This study aimed to report the experience of nursing students in the construction and implementation of an educational game in an extension action on Leishmaniasis. This is an experience report on the construction and implementation of an educational game about Leishmaniasis, developed by nursing academics. The process included planning, construction of the material, application in educational action, and evaluation. The game, created in PowerPoint, was applied in 2023, to promote interactive learning and discussion about the disease in an action that took place in a center for integral health care and had the participation of five students from the undergraduate course in Nursing. The result showed that the creation and application of an educational game on Leishmaniasis required planning, scientific research, and technical learning from nursing academics. The game promoted interaction, playful learning, and content review. Despite technical challenges and technological limitations, the experience was positive, highlighting the effectiveness of active methodologies for engagement and knowledge fixation. It is concluded that the educational game's creation and application allowed an interactive and dynamic approach, strengthening technical skills and the critical sense of academics. The experience highlighted the potential of active methodologies in health promotion.

1 INTRODUÇÃO

A Leishmaniose representa um grupo de infecções parasitárias negligenciadas que pode acometer pele, mucosas e vísceras, configurando um relevante problema de saúde pública global. A sua transmissão ocorre pela picada de flebotomíneos infectados por protozoários do gênero *Leishmania*, resultando em uma infecção que pode se manifestar por duas formas clínicas: a Leishmaniose Tegumentar (LT) (Abraão et al., 2020) e a Leishmaniose Visceral (LV), também conhecida como calazar (Batista et al., 2021). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), aproximadamente 1 milhão de novos casos dessas doenças são registrados anualmente, resultando em cerca de 20 mil óbitos no mundo a cada ano (World Health Organization - WHO, 2024).

No Brasil, país com maior incidência da doença na América do Sul, foram contabilizados cerca de 33 mil casos entre 2011 e 2020. Quanto à distribuição geográfica no país, ela é predominantemente concentrada nas regiões Norte e Nordeste, sendo registrado aumento recente dos casos de LT no estado do Ceará (Brasil, 2023). Nessa perspectiva, aponta-se que a falta de sensibilização coletiva, as mudanças ambientais, a urbanização desordenada e a presença de cães e vetores infectados em áreas urbanas são determinantes para o aumento da disseminação da doença (Vinhas et al., 2024). Nesse cenário, a educação em saúde surge como ferramenta essencial de mobilização social para o controle e a prevenção dessas doenças, especialmente em comunidades vulneráveis (Santos et al., 2024).

Além disso, a OMS enfatiza a importância de estratégias educativas para sensibilização da população e promoção de mudanças comportamentais para mitigar a incidência das Doenças Tropicais Negligenciadas (WHO, 2024), grupo de enfermidades da qual a Leishmaniose faz parte. Ainda, a utilização de abordagens interativas e lúdicas, como jogos educativos, pode tornar o aprendizado mais acessível e eficaz, demonstrando potencial para facilitar a assimilação de conteúdos, como também engajar as comunidades na adoção de práticas preventivas (Costa; Rocha, 2024).

Diante disso, esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência de graduandos de Enfermagem na construção e implementação de um jogo educativo em uma ação de extensão sobre a Leishmaniose.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência, o qual descreve as vivências de acadêmicos de Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) durante a construção e implementação de um jogo educativo em uma atividade de educação em saúde sobre a Leishmaniose. O processo de desenvolvimento da ação foi dividido em quatro etapas, a saber: planejamento, construção do material, aplicação e avaliação.

A etapa de planejamento envolveu, inicialmente, a realização de pesquisas bibliográficas para identificação de possíveis estratégias e instrumentos que poderiam ser utilizados em atividades educativas sobre a temática. Nesse momento, também foram resgatados materiais que contemplassem aspectos clássicos relacionados à Leishmaniose, como a sintomatologia e os métodos de diagnóstico e prevenção, crenças errôneas e dúvidas comuns sobre a doença, as quais seriam abordadas no momento das atividades e nos materiais lúdicos. Posteriormente, foram realizadas reuniões de alinhamento com a equipe do projeto, visando definir a estrutura da atividade educativa e do jogo educativo que seria desenvolvido, além de estabelecer prazos para a sua execução.

Após isso, foi realizada a construção do jogo virtual com base em um tutorial do canal Studio Office (Studio Office, 2020) no YouTube, utilizando o aplicativo PowerPoint (2019) da Microsoft Office, versão 2.4.1.1. Para composição do jogo, foi desenvolvida a estrutura de um tabuleiro com duas peças móveis, representando os jogadores ou grupos de jogadores. As perguntas eram exibidas na tela inicial do jogo na forma de frascos de medicamentos. Ao clicar neles, as perguntas eram reveladas e, após respondidas, desapareciam da tela, impedindo que fossem acessadas novamente.

O jogo incluía seis perguntas de verdadeiro ou falso sobre a Leishmaniose, com a funcionalidade de exibir as respostas ao clicar em um botão pré-programado. O objetivo do jogo se baseava no participante responder corretamente às perguntas apresentadas para avançar no percurso do tabuleiro, vencendo o jogador ou grupo que alcançasse a casa final primeiro. Ressalta-se que esse instrumento foi desenvolvido em um arquivo do tipo .pptx depositado no armazenamento interno do notebook de um dos graduandos e utilizado especificamente na ação educativa aqui relatada.

Quanto à etapa de aplicação, essa ocorreu pela implementação do jogo criado no momento de fixação de uma ação educativa vinculada ao projeto de extensão intitulado "Doenças Tropicais Negligenciadas e saúde bucal: do diagnóstico da realidade à promoção da saúde na atenção primária e no meio universitário". A ação foi conduzida no Centro de Atenção Integral à Saúde (CAIS) da UNILAB, em junho de 2023, envolvendo a participação

de cinco estudantes do curso de graduação em Enfermagem - UNILAB que estavam em estágio no referido local.

Inicialmente, os estudantes foram estrategicamente convidados para participar da ação e, os que aceitaram, foram direcionados a um espaço previamente reservado. Seguidamente, foi realizado um momento de diálogo para identificação subjetiva do conhecimento prévio dos estudantes sobre a temática. Logo após, houve um momento explicativo-dialogado sobre a Leishmaniose, trazendo informações sobre a forma de transmissão, sinais e sintomas, órgãos acometidos e o seu tratamento. Nesse momento, complementarmente, foram utilizados um modelo anatômico de arcada dentária e o modelo de um mosquito da espécie *Lutzomyia longipalpis* (vetor da Leishmaniose), além de fotografias e desenhos do corpo humano para facilitar a compreensão da temática.

A seguir, para fixação do conhecimento dos estudantes após a intervenção, solicitou-se ao grupo que construísse modelos explicativos da fisiopatologia da doença utilizando massinha de modelar. Por fim, após explicação das regras e funcionamento do jogo virtual criado, os estudantes foram divididos em duas equipes e o jogo foi iniciado, aplicando-o por meio de um notebook e mediado por um dos promotores da ação. Ainda, foram distribuídas placas de "verdadeiro" ou "falso" aos integrantes das equipes, como recurso lúdico e didático para reforçar a interação dos participantes, promovendo maior engajamento e fixação do aprendizado.

Por fim, a etapa de avaliação foi realizada ao final da ação educativa. Durante esse momento, também foram discutidas as vantagens e dificuldades relacionadas ao uso do jogo educativo, além de serem sugeridas alternativas de aplicabilidade e adaptação para o melhor aproveitamento do material.

Este estudo foi conduzido conforme as diretrizes éticas do Conselho Nacional de Saúde, previstas na Resolução nº 510/2016, assegurando o respeito à dignidade humana, aos direitos e à proteção dos envolvidos (Brasil, 2016). No entanto, por tratar-se de um relato de experiência fundamentado nas vivências dos próprios autores, não houve a necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização de ações de educação em saúde, vinculadas ou não a projetos de extensão universitária, exige sempre um planejamento e preparo prévio de seus idealizadores, bem como a escolha ou produção de materiais que auxiliem esse processo. Assim, para

concretização da ação relatada, além da busca por informações científicas sobre a Leishmaniose, fez-se necessário um aprofundamento técnico-científico para o desenvolvimento e, posterior, aplicação do jogo educativo. Nesse momento, os graduandos promotores da ação se depararam com o desafio de criar uma tecnologia educativa inédita para eles, como será relatado a seguir.

Na etapa de desenvolvimento da interface gráfica do jogo educativo, ou seja, o front-end gráfico que possibilita a interação do usuário com o sistema (Aho et al., 2014), o uso do aplicativo PowerPoint permitiu aos acadêmicos de Enfermagem explorar o potencial dessa ferramenta na criação de materiais lúdicos, incentivando a replicação das técnicas utilizadas na elaboração de outros instrumentos pedagógicos. Além disso, a experiência proporcionou um aprendizado aprofundado sobre diversos recursos do aplicativo, como animações e hiperlinks (Figura 1), os quais poderão ser aplicados em diferentes contextos ao longo de suas trajetórias estudantis e de futuras práticas profissionais, constituindo diferencial relevante na formação dos acadêmicos.

Nesse contexto, a literatura denota que a incorporação de ferramentas lúdicas, como tecnologias criadas no PowerPoint, pode constituir um diferencial na formação de acadêmicos ao incentivar abordagens criativas e tecnológicas de educação em saúde, um campo que demanda soluções inovadoras para facilitar o aprendizado e engajamento de diferentes públicos (Torres-Toukoumidis et al., 2022).

Ainda, destaca-se que sistemas interativos de visualização de conteúdos potencializam o ensino em ciências da saúde, promovendo a interação entre os estudantes e maximizando a aprendizagem fora da sala de aula (Juanes; Ruisoto, 2014). Isso evidencia, portanto, a relevância da criação e aplicação de métodos de ensino inovadores tanto para formação acadêmica quanto para promoção da saúde.

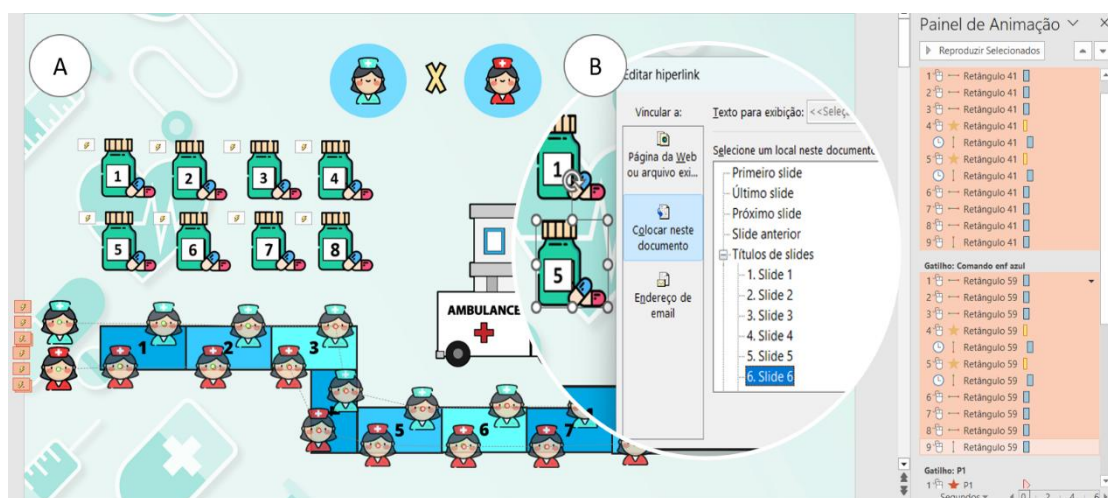


Figura 1. Processo de criação de recursos que possibilitaram a movimentação virtual dos participantes no jogo. A - Trajetórias de animação em linhas que conferem dinamismo às peças; B - Hiperlinks que possibilitam, ao clicar nas imagens dos frascos de medicamentos, o redirecionamento do usuário para a página da pergunta correspondente.

Fonte: Autores (2023).

A formulação das perguntas verdadeiras ou falsas que compuseram as fases do jogo (Figura 2), baseadas nas pesquisas bibliográficas realizadas na etapa de planejamento, possibilitou a seleção estratégica dos tópicos abordados, promovendo o exercício de competências, como planejamento e pensamento crítico. Esse processo proporcionou aos estudantes uma compreensão abrangente e específica sobre a Leishmaniose, incluindo aspectos sobre sua transmissão, fisiopatologia, ações preventivas e terapêuticas, além de seu caráter negligenciado em contraste com sua relevância global e suas implicações na cavidade oral.

Notadamente, esse processo viabilizou, além do fortalecimento de conhecimentos prévios sobre a doença, o contato com evidências que, possivelmente, não foram abordadas com especificidade em disciplinas curriculares da graduação, a exemplo da relação entre a Leishmaniose e a cavidade oral. Isso, portanto, demonstra que os impactos das ações de extensão são positivos tanto para sociedade quanto para a formação de futuros profissionais, inserindo-os em contextos de aprendizado contínuo para promoção de intervenções educativas oportunas e abrangentes (Flores; Mello, 2020).

Além disso, a aplicação de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem, como o uso estratégico de perguntas ao longo das ações, também se apresenta como tática essencial para o engajamento e criticidade dos participantes (Cunha et al., 2024). Logo, nota-se que metodologias ativas, como a sala de aula invertida e aprendizagem baseada em problemas, potencializam o processo de ensino-aprendizagem e as competências colaborativas dos participantes (Cardoso et al., 2024), inclusive em ações de extensão realizadas com a comunidade acadêmica.



Figura 2. Telas correspondentes às perguntas. C - Pergunta com resposta e instruções de ação ao jogador; D - Tela antes de revelar a resposta correta. Fonte: Autores (2023).

Apesar da utilização do tutorial, o processo de desenvolvimento do jogo foi longo e, por vezes, confuso. Decidiu-se, então, que a estética do jogo, como imagens e elementos gráficos, fosse centrada exclusivamente no tema “Enfermagem”, permitindo a inclusão de diferentes assuntos em saúde por meio da alteração apenas das perguntas, sem a necessidade de modificação do design da tela inicial. Além disso, o material desenvolvido foi adaptado, tornando-se mais simples do que o modelo original ensinado pelo canal do YouTube.

No entanto, ainda ocorreram erros de funcionalidade quando o arquivo .pptx era aberto em smartphones ou em outras aplicações além do PowerPoint, como movimentação ausente ou incorreta das peças e permanência das perguntas na tela inicial após serem respondidas. Por outro lado, quando era aberto em um notebook ou computador utilizando o PowerPoint, o jogo funcionava corretamente (Figura 3).

Acredita-se que esses desafios podem estar relacionados ao fato do software, apesar de ser acessível e amplamente difundido, ser limitado como ferramenta de desenvolvimento de jogos ou apresentações que denotam um maior nível de interação. No entanto, apesar de serem necessárias adaptações e usos alternativos do software, a literatura demonstra que é possível incluir gamificações no PowerPoint para obter maior eficácia no processo de aprendizagem (Narbut; Zakutko, 2023).

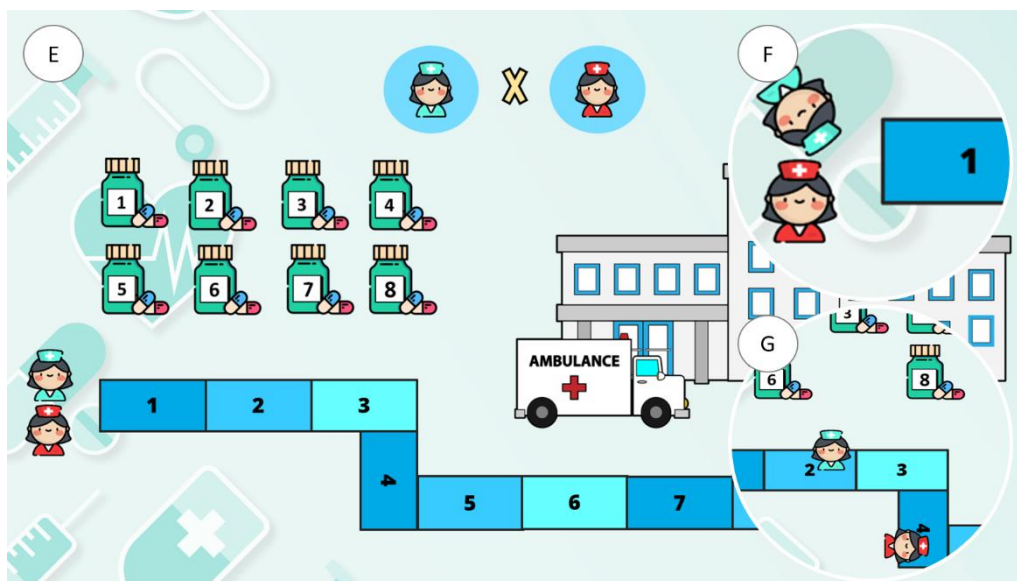


Figura 3. Tela inicial do jogo educativo. E - Tela inicial do jogo antes das peças serem movidas; F - Erro que ocorreu ao abrir o arquivo do jogo no Google Slides, a peça móvel não se deslocava pelo tabuleiro, limitando-se a girar; G - Movimentação normal das peças. Fonte: Autores (2024).

A implementação do jogo educativo foi realizada como uma dinâmica de encerramento/fixação da ação educativa, envolvendo todos os participantes, distribuídos em dois grupos (Figura 4). As respostas foram discutidas de maneira colaborativa e competitiva, proporcionando um ambiente de interação e aprendizagem. Durante a atividade, os acadêmicos de Enfermagem puderam identificar tópicos que ainda ocasionavam dúvidas aos participantes, o que possibilitou o debate sobre estratégias para aprimorar a abordagem e a explicação do conteúdo apresentado antes do início do jogo educativo.

Nesse processo, foram identificadas algumas dificuldades, como a ausência de um data show no local onde a atividade educativa foi realizada. Para um público pequeno, foi viável apresentar o jogo na tela de um notebook, no entanto, para grupos maiores, seria necessário contar com mais recursos. Além disso, um timer (temporalizador), ferramenta disponível no modelo que embasou a criação do jogo, não foi incluída no jogo desenvolvido pelos graduandos, impossibilitando o estabelecimento de tempo máximo para a resposta de cada pergunta. Assim, a inclusão desse recurso tornaria o jogo mais justo e dinâmico, evitando que os estudantes precisassem controlar o tempo manualmente.

Diante disso, percebe-se que a ausência de recursos tecnológicos ou de infraestrutura nos locais de implementação de ações educativas que envolvem jogos remotos, ou tecnologias similares, pode comprometer a dinâmica e eficácia das atividades,

especialmente em contextos com grupos maiores ou maior interatividade (Lin et al., 2023). Apesar disso, esses instrumentos não perdem seu valor ao auxiliarem na consolidação do conteúdo teórico apresentado e na implementação de um espaço de aprendizagem mútua, influenciando, inclusive, em processos de autoavaliação e melhoria dos materiais utilizados (Reyes et al., 2025).

Portanto, a implementação de dinâmicas de encerramento, como jogos, mostra-se eficiente para promover a revisão de conteúdos de maneira interativa e colaborativa, apresentando-se como momento-chave para a identificação de dúvidas dos participantes (Wardoyo; Dwi Satrio; Ma'ruf, 2020). Sendo essa última, um indicativo no sucesso da metodologia para estimular a reflexão crítica e aprofundar a compreensão dos temas abordados (Mai et al., 2024).



Figura 4. Registros fotográficos da ação educativa. H - Participantes no início da ação educativa; I - Equipe vencedora do jogo educativo; J - Implementação do jogo educativo. Fonte: Autores (2023)

Assim, apesar da dificuldade inicial na produção do material, a experiência foi positiva, pois o jogo educativo se revelou um instrumento durável e de baixa manutenção, que permite a inclusão de um número significativo de questões. Sua estética simples torna sua aplicação intuitiva, eliminando a necessidade de destinar muito tempo ao aprendizado de seu uso. Além disso, embora exija recursos tecnológicos, possui a vantagem de não depender de conexão com a internet, o que favorece sua utilização em contextos com recursos limitados, especialmente quando destinado a grupos menores.

4 CONCLUSÃO

O processo de criação e implementação do jogo educativo se mostrou como uma experiência valiosa aos acadêmicos de Enfermagem. Essa iniciativa permitiu uma abordagem dinâmica e interativa da temática proposta pelo projeto de extensão e corroborou para aquisição de maior destreza no manuseio do PowerPoint para criação de tecnologias educacionais, além de senso crítico para a realização de ajustes conforme necessário.

Com base nessa experiência, sugere-se que as universidades incentivem a criação e o uso de metodologias ativas por seus estudantes no contexto de atividades práticas. Para o âmbito profissional, a utilização de jogos educativos por enfermeiros pode facilitar a troca de conhecimento e contribuir para avaliar o nível de aprendizado dos mais diversos tipos de público-alvo, criando um espaço de escuta ativa e sensível para fortalecimento de vínculos e, consequente, promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

ABRAÃO, L. S. O. *et al.* Perfil epidemiológico dos casos de leishmaniose tegumentar americana no estado do Pará, Brasil, entre 2008 e 2017. **Rev Pan-Amaz Saude**, v. 11, p. e202000612, 2020. doi: <http://dx.doi.org/10.5123/s2176-6223202000612>.

AHO, P. *et al.* Automated extraction of GUI models for testing. In: *Advances in Computers*. Elsevier, 2014. p. 49-112.

BATISTA, F. M. A. *et al.* Perfil epidemiológico e tendência temporal da leishmaniose visceral: Piauí, Brasil, 2008 a 2018. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 11 p. e00340320, 2021. doi: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00340320>.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n.º 510, de 7 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União: seção 1 Brasília-DF, 2016.

BRASIL. Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz. Comunicação e Informação. Notícias. **Aumento dos casos de leishmaniose em cães acende alerta para a doença em humanos**. 2023. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/aumento-de-casos-de-leishmaniose-em-caes-acende-alerta-para-doenca-em-humanos>. Acesso em: 08 dez. 2024.

CARDOSO, F. M. *et al.* Active Methodologies In Higher Education. **IOSR Journal of Humanities and Social Science**, v. 29, n. 11, p. 24–28, 1 nov. 2024. doi: <https://doi.org/10.9790/0837-2911042428>.

COSTA, J. G. L.; ROCHA, B. C. Endemia em foco: abordagens para o ensino de leishmaniose visceral no ensino fundamental. **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, v. 17, n. 2, p. 965–984, 2024. doi: <https://doi.org/10.46667/renbio.v17i2.1272>.

CUNHA, M. B. D. *et al.* Active methodologies: in search of a characterization and definition. **Educação em Revista**, v. 40, 2024. doi: <https://doi.org/10.1590/0102-469839442>.

FLORES, L. F.; MELLO, D. T. O impacto da extensão na formação discente, a experiência como prática formativa: um estudo no contexto de um Instituto Federal no Rio Grande do Sul. **Revista Conexão UEPG**, v. 16, p. 1 - 13, 2020. doi: <https://doi.org/10.5212/Rev.Conexao.v.16.14465.026>.

JUANES, J. A.; RUISOTO, P. Technological advances and teaching innovation applied to health science education. **ACM International Conference Proceeding Series**, v. 7, n. 2, p. 3–7, 2014.

LIN, Y. *et al.* Dynamic interplay between available resources and implementation climate across phases of implementation: a qualitative study of a VA national population health tool. **Implementation science communications**, v. 4, n. 1, 2023. doi: <https://doi.org/10.1186/s43058-023-00460-0>.

MAI, N. *et al.* Game-Based Learning as an Effective Instructional Strategy for Improving Students' Critical Thinking and Collaborative Experiences. in: **12th International Conference on Information and Education Technology (ICIET)**. v. 30, p. 317–321, 2024. doi: <http://dx.doi.org/10.1109/ICIET60671.2024.10542783>.

NARBUT, E. V.; ZAKUTKO, E. V. PowerPoint as a gamification tool in foreign language lessons. In: **II All-Russian (national) scientific conference with international participation "Russian Science, Innovation, Education"**. p. 558–564, 2023. doi: <http://dx.doi.org/10.47813/rosnio-II.2023.8.558-564>.

REYES, Y. M. *et al.* Technological resources to promote dynamic participation in the area of social studies of seventh grade students of basic education in the educational unit “Education and Truth” in the 2024-2025 school year. **Perspectiva austral**, v. 3, p. 48–48, 2025. doi: <https://doi.org/10.56294/pa202548>.

SANTOS, M. C. S. *et al.* Manual técnico de estratégias para promoção em saúde de populações vulneráveis. **Estudos Avançados sobre Saúde e Natureza**, v. 56, 2024. doi: <https://doi.org/10.51249/easn56.2024.268>.

STUDIO OFFICE. **Jogo de Tabuleiro no PowerPoint**. YouTube, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5byca2tfwG8&t=548s>. Acesso em: 22 dez. 2024.

TORRES-TOUKOUMIDIS, A. *et al.* Playful Experience in Health Literacy. Beyond Gamification and Serious Games. **Communication and Applied Technologies**, p. 511–525, 23 nov. 2022.

VINHAS, L. V. B. *et al.* Avaliação do perfil clínico-epidemiológico e dos fatores de risco relacionados ao desenvolvimento da leishmaniose tegumentar em área endêmica do estado do Maranhão durante o período de 2011 a 2021. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 2, p. 1122-1135, 2024. doi: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n2p1122-1135>.

WARDOYO, C.; DWI SATRIO, Y.; MA'RUF, D. Effectiveness of Game-Based Learning – Learning in Modern Education. **KnE Social Sciences**, 2020. doi: <http://dx.doi.org/10.18502/kss.v4i7.6844>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. **Ending NTDs: together towards 2030-pillar 1**. Disponível em: <https://www.who.int/teams/control-of-neglected-tropical-diseases/ending-ntds-together-towards-2030/pillar1>. Acesso em: 20 dez. 2024.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS: ESTRATÉGIAS LÚDICAS E EXPERIÊNCIAS EXTENSIONISTAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Caroline Evaristo Lourenço

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Redenção - CE

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1351-0320>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0193795011105873>

Caio Victor Silva Soares

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Redenção - CE

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-1184-6405>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0677231654174915>

Luiz Henrique de Freitas

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Redenção - CE

Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-9021-0000>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5704271033862949>

Teodora Savihemba Adão

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Redenção - CE

Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-6234-0328>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9619576364699242>

Vladson Gouveia Ferreira

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção - CE

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6651-0327>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9962708505538762>

Emmanuel de Souza Lima

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Redenção - CE

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6882-3420>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4628770414744736>

Maimuna Hipólito Djata

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Redenção - CE

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-7555-6079>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2202761962854789>

Virna Raquel Oliveira Moura

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Redenção - CE

Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-5131-8520>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2897596084127440>

Leticia Pereira Felipe

Escola de Saúde Pública, Fortaleza - CE

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2551-9143>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8295158569704531>

Ana Karine Rocha de Melo Leite

Universidade Estadual do Ceará (UECE), Quixeramobim-CE.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4135-4545>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3057934708334626>

Cosmo Helder Ferreira da Silva

Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica). Quixadá–CE.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7517-2662>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6024822848146946>

Ana Caroline Rocha de Melo Leite

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção–CE.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9007-7970>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1433681003429411>

RESUMO

Palavras-chave:

Doenças Tropicais

Negligenciada

Relações comunidade-
instituição

Universidades

Atenção Primária à Saúde

Estudantes

Doenças Tropicais Negligenciadas (DTNs) são um grupo de enfermidades que atingem principalmente populações em situação de vulnerabilidade social nas regiões de baixa renda. Por meio da extensão universitária, ações educativas tornam-se essenciais para levar informação sobre essas doenças a comunidades, promovendo prevenção, diagnóstico e tratamento, especialmente em locais com acesso limitado a serviços de saúde. Nesse contexto, as Unidades Básicas de Saúde (UBSs) desempenham um papel fundamental, ao servirem como espaço para ações educativas voltadas à conscientização da população. Assim, este estudo objetivou relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem e Farmácia na condução de ações de extensão universitária em UBSs de um município cearense. As atividades foram realizadas no período de agosto a outubro de 2024, em duas UBSs de um município do interior do Ceará. Para tanto, foram seguidas as etapas de planejamento, criação de materiais didáticos, *briefing*, execução e *debriefing*. A etapa de planejamento permitiu o desenvolvimento do senso de equipe, organização, diálogos e parceria nos acadêmicos. Sobre a fase de construção do material, essa foi desafiadora e contribuiu para a percepção de o quanto os profissionais precisam ser criativos, com a finalidade de ser compreendido pelo público-alvo da forma mais eficaz possível. A etapa de *briefing* possibilitou que vários estudantes pudessem ter a experiência de liderar a equipe, com os desafios de comunicação e gerenciamento das atividades. Na fase de execução, quando eram citadas as implicações das DTNs na saúde bucal, foi perceptível como a população se impressionava por não conhecer a temática. Conclui-se que, apesar das dificuldades, a realização da ação educativa foi uma experiência enriquecedora para os acadêmicos. O processo de planejamento, construção dos materiais e execução da ação permitiu aos discentes desenvolverem habilidades importantes, como trabalho em equipe, criatividade e a capacidade de adaptar o conhecimento científico para uma linguagem acessível ao público.

HEALTH EDUCATION AND KNOWLEDGE BUILDING ON NEGLECTED TROPICAL DISEASES: PLAYFUL STRATEGIES AND EXTENSION EXPERIENCES IN PRIMARY CARE

ABSTRACT

Keywords:

Neglected Tropical

Diseases

Neglected Tropical Diseases (NTDs) are a group of illnesses that mainly affect socially vulnerable populations in low-income regions. Through university extension, educational actions become essential to bring information about these diseases to communities, promoting prevention, diagnosis, and treatment, especially in places with limited access to health services. In this context, Basic Health Units (UBSs) play a fundamental role by serving as a space for educational actions to raise awareness among the population. This study aimed to report the experience of nursing and pharmacy students in conducting

Community-institution
relations
Universities
Primary Health Care
Students

university extension actions at UBSs in a city in Ceará. The activities were carried out from August to October 2024 in two UBSs in a town in the interior of Ceará. To this end, the planning stages, teaching materials creation, briefing, execution, and debriefing were followed. The planning stage allowed the development of a sense of teamwork, organization, dialogue, and partnership among students. Regarding the material construction phase, this was challenging and contributed to the perception of how much professionals need to be creative to be understood by the target audience in the most effective way possible. The briefing stage allowed several students to have the experience of leading the team, with the challenges of communication and management of activities. During the implementation phase, when the implications of DTNs on oral health were mentioned, it was noticeable how the population was shocked by their lack of knowledge on the subject. It was concluded that, despite the difficulties, implementing the educational action was an enriching experience for the students. Planning, creating the materials, and executing the action allowed the students to develop essential skills, such as teamwork, creativity, and adapting scientific knowledge to a language accessible to the public.

1 INTRODUÇÃO

As Doenças Tropicais Negligenciadas (DTNs) são um grupo de doenças que, ocasionalmente, reaparecem ao longo do tempo e atingem principalmente regiões mais vulneráveis. Essas enfermidades afetam indivíduos de baixa renda e em condições precárias, além de agravarem as dificuldades e as desigualdades já existentes nas regiões acometidas. Também conhecidas como infecções negligenciadas, são um grupo heterogêneo de cerca de 20 condições, sendo responsáveis por cerca de 2 a 3 milhões de mortes anualmente, especialmente em países da América Latina e África (Santana et al., 2024).

Nesse sentido, as atividades de extensão universitária podem contribuir com a transformação dessa realidade, visto que conectam o conhecimento acadêmico à sociedade, promovendo ações práticas que beneficiam comunidades e grupos vulneráveis. No contexto das DTNs, essas atividades desempenham um papel crucial ao levar informações sobre prevenção, diagnóstico e tratamento a populações afligidas, muitas vezes em regiões remotas ou carentes de infraestrutura de saúde. Por meio de campanhas educativas, mutirões de saúde e parcerias com organizações locais, a extensão permite que as universidades impactem diretamente a vida de milhões de pessoas, formando profissionais mais sensíveis às demandas sociais (De Souza Nunes et al., 2024).

Em busca de oportunizar o estabelecimento de ações de extensão, as Unidades Básicas de Saúde (UBSs) fundamentam-se como importantes espaços que possibilitam a ocorrência de ações integrativas e contam com um grande número de pessoas. De fato, a Atenção Básica consiste em uma “porta de entrada” para o sistema de saúde, em que se estabelece o atendimento inicial, oportunizando momentos de cuidado, auxiliando no

reconhecimento e prevenção de doenças, por meio de diferentes estratégias. Portanto, realizar atividades extensionistas nesses espaços possibilita o enriquecimento do conhecimento da população, auxiliando as equipes multiprofissionais de saúde e colaborando com o desenvolvimento efetivo das condutas traçadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (Dias et al., 2023).

Assim, baseado no acima exposto, este estudo teve como objetivo relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem e Farmácia na condução de ações de extensão universitária em UBSs de um município cearense.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência elaborado a partir da vivência de acadêmicos do curso de Enfermagem e Farmácia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) em relação às ações de extensão em educação em saúde. Essas foram conduzidas no período de agosto a outubro de 2024, em duas UBSs de um município do interior do Ceará.

As atividades foram organizadas em 5 etapas, a saber: 1 - Planejamento; 2 - Construção do material didático a ser utilizado; 3 - *Briefing* das atividades; 4 - Realização das ações educativas; e 5 - *Debriefing* dessas atividades.

A etapa de planejamento fundamentou-se na escolha das DTNs, que tinham maior prevalência na região do Maciço de Baturité conforme a epidemiologia, assim como as que tinham relação com a cavidade oral. As doenças selecionadas foram Doença de Chagas, Leishmaniose e Hanseníase. As temáticas foram divididas entre os universitários que realizariam as ações, para que pudessem se aprofundar no conteúdo abordado. Além do que, foram determinados os materiais didáticos que seriam empregados em cada ação. Nessa etapa, também foi necessário contatar a Secretaria de Saúde do município para informar sobre o projeto de extensão e pedir autorização para realização das ações e apresentação do projeto às enfermeiras-chefes das UBSs em questão.

Na etapa de construção dos materiais didáticos, foram elaborados recursos, como folders, jogos e manequins educativos. Os primeiros continham imagens de acesso livre, além de informações básicas sobre a doença abordada e sua relação com a saúde bucal. Os jogos, compostos por perguntas sobre a temática, foram utilizados como estratégia para estimular a participação e verificar os conhecimentos adquiridos durante a ação. Em algumas ocasiões, foi prevista a distribuição de brindes de higiene bucal aos vencedores. Relativo aos

manequins, confeccionados em EVA, esses representavam o corpo humano, com órgãos removíveis fixados por velcro, facilitando a explicação das alterações provocadas por determinadas doenças nos respectivos órgãos.

Quanto ao *Briefing*, esse envolveu a divisão de tarefas entre os acadêmicos responsáveis por cada ação a ser desenvolvida, como aplicação do jogo, determinação do que seria discutido e impressão dos folders. Além do que, nessa etapa, determinou-se o integrante do projeto responsável por contatar cada UBS, tendo, como objetivo, definir o dia da ação que envolveria um maior número de usuários. Essa atitude foi necessária, visto que as UBSs não tinham atendimentos diários e que, por vezes, o número de usuários era reduzido pelos agendamentos realizados anteriormente com os profissionais de saúde.

A quarta etapa consistiu na realização das ações educativas. Para tanto, a equipe de acadêmicos revezava em grupos de três integrantes para a realização de cada ação, tendo como base a compatibilidade de horários disponíveis entre eles e a rotina das unidades. O público-alvo era composto por usuários que aguardavam atendimento na UBS. Para a compreensão desses sobre o que era abordado, adotava-se uma linguagem acessível, assim como, para que fosse possível a participação do paciente em toda atividade, essa era executada de forma breve.

Acerca do *Debriefing*, esse era realizado após o encerramento da atividade, por meio de perguntas simples, como “você gostaram da atividade?”, “aprenderam algo novo?” e “o que você vai falar para as pessoas da sua casa sobre essa atividade?”. Dessa forma, era avaliada a compreensão e o impacto da ação de educação em saúde para os participantes.

Este estudo foi conduzido em conformidade com as diretrizes éticas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Saúde, prevista na Resolução nº 510/2016, assegurando a manutenção da dignidade humana, dos direitos e a proteção dos participantes (Brasil, 2016). No entanto, por tratar-se de um relato de experiência baseado nas vivências dos próprios autores, não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A etapa de planejamento permitiu o desenvolvimento do senso de equipe, organização, diálogos e parceria nos acadêmicos. Propiciou ainda a formação do senso crítico em relação aos materiais que seriam elaborados, no sentido de torná-los simples, didáticos e lúdicos, explorando imagens e esquemas, e possibilitando o uso de uma linguagem compreensível (Cabral et al., 2023). Assim, os acadêmicos aprimoraram a habilidade de

transformar o conhecimento científico, por muitas vezes, associado a uma linguagem técnica, em uma informação adequada e acessível (Figura 1).



Figura 1. Representação de fontes científicas utilizadas para a seleção das Doenças Tropicais Negligenciadas e elaboração do material a ser adotado. Fonte: Autores (2024).

A elaboração de materiais didáticos simples, lúdicos e acessíveis aponta para um avanço na capacidade de adaptação do conhecimento técnico para um público leigo. Essa competência é imprescindível na promoção da saúde, especialmente em contextos de baixa escolaridade. Contudo, é pertinente analisar se o foco na simplicidade em certos casos não pode comprometer a profundidade e a precisão da informação científica transmitida (Lemos; Veríssimo, 2020). Ademais, o tempo e os recursos disponíveis para o planejamento podem ter limitado o escopo das estratégias desenvolvidas.

Outro ponto relevante é o desenvolvimento do senso crítico, que se mostrou fundamental na criação de materiais mais adequados ao público-alvo. Apesar disso, é importante questionar como essa habilidade foi avaliada e se ela foi aplicada de maneira reflexiva durante todo o processo, desde a concepção até a execução da ação educativa. Por exemplo, estratégias de validação do material, como testes prévios com uma amostra do público-alvo, poderiam ter sido incorporadas para garantir maior eficácia (Secretária de Saúde do Distrito Federal - SES-DF, 2019).

A etapa de construção do material foi desafiadora, principalmente devido ao local ser uma sala de espera da UBS, não dispondo de equipamentos para uma apresentação de slides, estratégia de maior domínio dos acadêmicos. Associado a esse fato, deveria-se fazer algo prático. Dessa forma, foram confeccionados folders com imagens que chamassem atenção, com pouco texto para facilitar a leitura do material, assim como aplicados jogos e empregado um manequim do corpo humano (Leite et al., 2018). Essa etapa contribuiu para a percepção de o quanto os profissionais precisam ser criativos, com a finalidade de ser compreendido pelo público-alvo da forma mais eficaz possível. Ademais, exigiu habilidades com programa de edição para a construção dos folders (Figura 2).



Figura 2. Representação do material elaborado referente à Doença de Chagas baseado em portal da Fiocruz (Doença de Chagas). Fonte: Autores (2024).

A escolha de materiais, como folders com imagens atrativas e pouco texto, demonstra uma preocupação em atender às necessidades dos participantes, facilitando a acessibilidade da informação. Contudo, é fundamental refletir sobre a eficácia dessa estratégia, especialmente em públicos com diferentes níveis de alfabetização ou que apresentam barreiras culturais e linguísticas. Seria relevante realizar uma avaliação da recepção e compreensão desses materiais pelos usuários, o que poderia fornecer insights para melhorias futuras (Oliveira et al., 2020).

A utilização de jogos e do manequim do corpo humano também revela uma abordagem prática e interativa, potencialmente eficaz para captar a atenção e facilitar a aprendizagem (Kessler et al., 2018). No entanto, esses recursos podem não ser igualmente adequados para todos os contextos ou grupos etários. Uma análise mais aprofundada sobre a adequação dos materiais ao perfil dos participantes seria essencial para validar sua eficácia (Figura 3).



Figura 3 - Momento da ação educativa com os usuários da Unidade Básica de Saúde. Fonte: Autores (2024).

Acerca da etapa de *Briefing*, os universitários foram capazes de aprender que a orientação de como ia acontecer a ação de forma prévia é de suma importância para o sucesso da ação, para que todos estivessem cientes dos seus papéis frente à atividade realizada, permitindo a aplicação de tudo que foi planejado de acordo com o tempo previsto (Jesus; Rodrigues, 2022). Ademais, possibilitou que vários estudantes pudessem ter a experiência de liderar a equipe, com os desafios de comunicação e gerenciamento das atividades.

A possibilidade de os estudantes liderarem a equipe durante o *Briefing* é um ponto positivo, pois promove o desenvolvimento de competências fundamentais, como liderança, comunicação assertiva e gerenciamento de atividades. No entanto, liderar em um ambiente dinâmico e desafiador, como ações em unidades de saúde, pode gerar insegurança ou dificuldades nos acadêmicos que não possuem experiência prévia (Bortolato-major et al., 2019). Seria interessante avaliar se todos os estudantes se sentiram igualmente preparados

para assumir tais responsabilidades e como essas experiências contribuíram com o desenvolvimento de competências transversais.

A realização da ação educativa pôde proporcionar diversas experiências, pois apesar dos participantes serem usuários das UBSs, eram grupos muito diferentes de acordo com cada dia. Houve momentos em que a UBS estava muito estrondosa e com muitos sujeitos se deslocando e conversando, tornando desafiador a conquista da atenção desses indivíduos. Além disso, notou-se que alguns usuários tinham receio de participar da ação educativa e perder o seu lugar na fila de atendimento, apesar dos estudantes ressaltarem que não afetariam a dinâmica de funcionamento da Unidade, que poderiam sair durante a ação.

O barulho e a movimentação do local são características comuns em UBSs, mas, no contexto da ação educativa, essas condições representaram barreiras significativas para a atenção dos participantes. Esse cenário exige que os acadêmicos desenvolvam habilidades para lidar com distrações e utilizem métodos que promovam maior engajamento, como atividades práticas ou dinâmicas que envolvam o público de forma ativa (Brasil; Santos, 2018). A ausência de tais abordagens pode limitar a efetividade das ações, especialmente em ambientes caóticos. Uma análise crítica levaria a questionar se a preparação prévia incluiu simulações realistas que pudessem antecipar tais dificuldades e preparar os estudantes para enfrentá-las.

Outro ponto relevante é o receio dos usuários em participar por medo de perder o lugar na fila de atendimento. Esse comportamento reflete uma preocupação legítima, dada a experiência dos usuários em sistemas de saúde muitas vezes sobrecarregados. Embora os acadêmicos tenham tentado tranquilizar os participantes, é possível que a comunicação não tenha sido suficientemente eficaz ou que as dinâmicas da UBS não tenham favorecido a adesão (Pinto; Assis; Pecci, 2019). Isso destaca a importância de articulações institucionais para garantir que ações educativas sejam devidamente integradas ao fluxo de atendimento, minimizando o impacto no acesso ao serviço.

Apesar das adversidades, percebeu-se o interesse dos usuários pela ação, eles costumavam responder as perguntas, alguns não conheciam o nome da doença em si mas conhecia um nome popular, como exemplo a Leishmaniose que citavam como calazar, achando que só acometia os animais. Foi um momento de muita troca de conhecimento e de esclarecer muitas dúvidas da população de doenças que por vezes são deixadas de lado, como as DTNs (Rodrigues; Instituto Carlos Chagas; Fiocruz-PR, 2019). Ademais, quando eram citadas as implicações na saúde bucal, foi perceptível como a população se impressionava por não conhecer a temática.

O fato de muitos usuários desconhecerem as doenças em si, mas reconhecerem nomes populares e associarem erroneamente à Leishmaniose apenas a animais, indica uma lacuna no acesso à informação. Tal cenário reforça a relevância das ações educativas no combate à desinformação e no esclarecimento de mitos. Contudo, é necessário refletir sobre como tornar esses momentos de troca mais duradouros e transformadores, garantindo que a informação transmitida seja assimilada de forma sustentável. Estratégias complementares, como a distribuição de materiais educativos para consulta posterior, poderiam ser incorporadas para fortalecer o impacto dessas ações (Cruz, 2021).

Apesar dos desafios enfrentados, como a falta de recursos e a necessidade de conquistar a atenção dos usuários, os acadêmicos conseguiram promover um espaço de aprendizado e troca de informações valiosas, esclarecendo dúvidas sobre doenças negligenciadas e suas implicações na saúde. A ação evidenciou a importância de estratégias educativas criativas e bem estruturadas para promover a saúde de forma eficaz, refletindo a relevância desse tipo de atividade na formação dos futuros profissionais da área de saúde.

4 CONCLUSÃO

Em conclusão, apesar das dificuldades, a realização da ação educativa foi uma experiência enriquecedora para os acadêmicos. O processo de planejamento, construção dos materiais e execução da ação permitiu aos discentes desenvolverem habilidades importantes, como trabalho em equipe, criatividade e a capacidade de adaptar o conhecimento científico para uma linguagem acessível ao público.

As atividades extensionistas descritas neste capítulo revelam o papel transformador da educação em saúde na promoção do bem-estar das comunidades afetadas por DTNs. Por meio de ações cuidadosamente planejadas, adaptadas e executadas por acadêmicos, foi possível promover a interação entre a academia e a sociedade, contribuindo para a disseminação de conhecimento e para a sensibilização de populações vulneráveis.

Os resultados destacaram o potencial dessas ações em despertar nos estudantes competências fundamentais, como criatividade, senso crítico, trabalho em equipe, liderança e habilidades de comunicação. Além disso, as estratégias utilizadas — como materiais didáticos simples, jogos interativos e manequins didáticos — mostraram-se eficazes na captação de atenção e na facilitação do aprendizado, ainda que tenham apresentado limitações em termos de alcance e aprofundamento do conteúdo.

Apesar dos desafios encontrados, como a dinamicidade do ambiente das UBS e as barreiras de engajamento dos participantes, as ações demonstraram a importância da flexibilidade e da adaptabilidade no contexto da extensão universitária. Tais experiências reforçam a necessidade de alinhar práticas educativas às especificidades do público-alvo, considerando variáveis como níveis de escolaridade, contextos culturais e infraestrutura disponível.

Dessa forma, o capítulo reforça a relevância de iniciativas extensionistas no enfrentamento das DTNs, tanto pela capacitação de futuros profissionais quanto pelo impacto direto na saúde da população. As reflexões aqui apresentadas abrem caminho para estudos futuros que aprofundem a avaliação das estratégias de extensão em saúde, com vistas à ampliação de sua eficácia e a superação de desafios, contribuindo assim para o fortalecimento das práticas de promoção da saúde em territórios de maior vulnerabilidade.

REFERÊNCIAS

BORTOLATO-MAJOR, C.; MANTOVANI, M. de F.; FELIX, J. V. C.; BOOSTEL, R.; SILVA, Â. T. M. da; CARAVACA-MORERA, J. A. Debriefing evaluation in nursing clinical simulation: a cross-sectional study. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 3, p. 788–794, jun. 2019. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0103>>. Acesso em: 13 dez. 2024.

BRASIL, P. R. D. C.; SANTOS, A. M. D. Desafios às ações educativas das Equipes de Saúde Bucal na Atenção Primária à Saúde: táticas, saberes e técnicas. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 28, n. 4, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-73312018280414>>. Acesso em: 14 dez. 2024.

CABRAL, L. A. dos S.; SOUZA, J. V. F. de ; LIMA, G. de F.; SILVA, A. do C.; VIEIRA, V. C. F.; JESUS, T. G. G. S.; FERREIRA, V. de S.; SILVA, M. N.; SILVA, L. C. B. da ; SILVA, C. D. da . PERCEPÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE LEISHMANIOSE VISCERAL. **RevistaFT**, v. 27, n. 128, 17 nov. 2023. Disponível em: <<https://revistaft.com.br/percepcao-de-alunos-do-ensino-fundamental-sobre-leishmaniose-visceral/>>. Acesso em: 14 dez. 2024.

CRUZ, C. da S. S. **Fatores associados à ocorrência da leishmaniose visceral humana durante epidemias urbanas no Brasil e estudo da distribuição espaço-temporal e do perfil clínico-epidemiológico dos casos em Araçuaí, Minas Gerais**. 2021. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/37171/1/Fatores%20associados%20a%20L VH%20durante%20epidemias%20an%C3%A1lise%20espacial%20e%20estudo%20cl%C3%ADnico.pdf>>. Acesso em: 14 dez. 2024.

DIAS, Mariele Ribeiro *et. al.* Projeto de extensão na atenção básica em tempos de pandemia da covid-19: entrelaçamentos. **Pretextos-Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, [S.L.], v. 8, n. 16, 2023. ISSN 2448-0738. Disponível em:

<https://periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/article/view/26105/21869>. Acesso em 12 dez. 2024.

DE SOUZA NUNES, Vivianny Kemelly et al. Ação de extensão universitária na luta contra a Leishmaniose: um relato de experiência em município de área remota. **EXTRAMUROS-Revista de Extensão da UNIVASF**, v. 12, n. 2, p. 67-78, 2024. Disponível em: <https://periodicos.univasf.edu.br/index.php/extramuros/article/view/2969/1837>

JESUS, J. M. de; RODRIGUES, W. Trajetória da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde no Brasil. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 20, n. e001312201, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-7746-ojs1312>>. Acesso em: 14 dez. 2024.

KESSLER, M.; THUMÉ, E.; DURO, S. M. S.; TOMASI, E.; SIQUEIRA, F. C. V.; SILVEIRA, D. S.; NUNES, B. P.; VOLZ, P. M.; SANTOS, A. A. dos; FRANÇA, S. M.; BENDER, J. D.; PICCININI, T.; FACCHINI, L. A. Ações educativas e de promoção da saúde em equipes do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica, Rio Grande do Sul, Brasil*. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 27, n. 2, jun. 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.5123/S1679-49742018000200019>>. Acesso em: 13 dez. 2024.

LEITE, S. de S.; ÁFIO, A. C. E.; CARVALHO, L. V. de; SILVA, J. M. da; ALMEIDA, P. C. de; PAGLIUCA, L. M. F. Construction and validation of an Educational Content Validation Instrument in Health. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. suppl 4, p. 1635–1641, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0648>>. Acesso em: 14 dez. 2024.

LEMOS, R. A.; VERÍSSIMO, M. de L. Ó. R. Estratégias metodológicas para elaboração de material educativo: em foco a promoção do desenvolvimento de prematuros. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 2, p. 505–518, fev. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020252.04052018>>. Acesso em: 13 dez. 2024.

OLIVEIRA, D. M. de; JESUS, P. R. de; ZUCCO, B. dos S.; PANOSSO, É. dos S.; ROCHA, V. M. P.; BAYER, V. M. L.; RIES, E. F. Desenvolvimento, validação e utilização de material educativo sobre armazenamento correto de medicamentos. **Saúde e Pesquisa**, v. 13, n. 3, p. 461–473, 1 set. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/7875/6357>>. Acesso em: 14 dez. 2024.

PINTO, C. J. M.; ASSIS, V. G. de ; PECCI, R. N. EDUCAÇÃO NAS UNIDADES DE ATENÇÃO BÁSICA: DIFICULDADES E FACILIDADES. **Rev enferm UFPE on line**, v. 13, n. 5, 1 maio 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/237759/32298>>. Acesso em: 14 dez. 2024.

RODRIGUES, M. L.; INSTITUTO CARLOS CHAGAS; FIOCRUZ-PR. **Textos para Discussão NEGLIGENCIADAS ENTRE AS NEGLIGENCIADAS**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/52059/TD_36.pdf?sequence=2&isAllowed=y>. Acesso em: 14 dez. 2024.

SANTANA, W. K. F. *et al.* Doenças tropicais negligenciadas: abordagens discursivas e intersetoriais no resgate à história do presente. **Contribuciones A Las Ciencias Sociales**,

[S. l.], v. 17, n. 3, p. e5806, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.3-191. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/5806>. Acesso em: 12 de dez. de 2024.

SECRETARIA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL. **PLANO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE - PEPS**. [s.l: s.n.]

SILVA, Y. L. R. da ; COSTA, J. M. **AÇÕES EDUCATIVAS NA ESF: GUIA PRÁTICO PARA PROFISSIONAIS**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://repositorio.fps.edu.br/bitstream/4861/477/1/A%C3%A7%C3%B5es%20educativas%20na%20ESF%20guia%20pr%C3%A1tico%20para%20profissionais.pdf>>. Acesso em: 13 dez. 2024.

VIEIRA, L. A.; CARVALHO, F. F. B. de. Planejamento no SUS: a agenda das Práticas Corporais e Atividades Físicas de 2004 a 2023. **Saúde em Debate**, v. 48, n. 141, jun. 2024. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2358-289820241418865P>>. Acesso em: 13 dez. 2024.

EDUCAÇÃO LÚDICA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE: A GINCANA COMO FERRAMENTA DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A HANSENÍASE

Flávia Rânia Paz Garantizado

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Ciências da Saúde. Redenção - CE

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-4475-5265>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9126058172487921>

Nayssa Vitória Maia de Oliveira

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Ciências da Saúde. Redenção – CE

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-9519-2348>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1298639922321360>

Antônia Larissa Nogueira Oliveira

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Ciências da Saúde. Redenção – CE

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6190-6752>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4288758689728596>

Damáris Capistrano Cruz

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Ciências da Saúde. Redenção – CE

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-7623-9139>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5059896923349736>

Giselly Amorim Dias

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Ciências da Saúde. Redenção – CE

Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-7440-3052>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4018477156470242>

Analice Gomes Batista

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Ciências da Saúde. Redenção – CE

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-4614-3152>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3518115012751453>

Lourdes Lyvia Pereira Neves

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Ciências da Saúde. Redenção – CE

Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-7945-388X>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1659115985171915>

Antonio Miguelsinho Martins de Sousa Filho

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Ciências da Saúde. Redenção – CE

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-2562-9378>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8955033534724736>

Erika Helena Salles de Brito

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Ciências da

Saúde. Redenção – Ceará
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2807-4867>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0770201200145894>

Marcelo Vítor de Paiva Amorim

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Ciências da Saúde. Redenção – CE
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9178-5664>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6323471692543395>

Luanne Eugênia Nunes

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Ciências da Saúde. Redenção – CE
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6524-0994>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/914630155305234>

RESUMO

Palavras-chave:

Hanseníase
Educação lúdica
Gamificação
Ensino-aprendizagem
Saúde pública

As ações de controle da Hanseníase têm como principal objetivo a identificação precoce de casos e o início imediato do tratamento. Desse modo, a educação em saúde, no contexto escolar, concede aos estudantes conhecimentos e valores para decisões conscientes sobre o cuidado com a própria saúde e a da comunidade. Nesse contexto, o estudo objetivou relatar a experiência de uma ação em saúde no formato de gincana, para conscientizar estudantes de escolas públicas do ensino Fundamental sobre a Hanseníase e promover a desconstrução de estigmas relacionados à doença. O estudo do tipo relato de experiência, descreveu as atividades de uma ação de saúde promovida pelas integrantes do projeto de extensão Memórias da Pele na forma de gincana estudantil, no 8º ano A da Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental Cecília Pereira, localizada no município de Redenção, Ceará. A gincana foi aplicada após a realização de encontros expositivos e interativos para apresentação de conteúdos relacionados à Hanseníase. Para a gincana foram elaborados jogos como quebra-cabeça, tabuleiro e cara-a-cara. Da atividade foram registradas a participação de 29 estudantes, que foram divididos em 3 equipes: azul, verde e vermelha. A aplicação dos jogos resultou na resolução de 27 questões, das quais 23 foram corretas, evidenciando um aproveitamento de 85%. Esses dados apontam o impacto positivo da gincana na assimilação dos conteúdos abordados sobre a Hanseníase, refletindo no aprendizado, comprometimento e engajamento dos participantes. Além disso, deve-se salientar que o uso da gamificação é pertinente também no desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como trabalho em equipe e comunicação. Portanto, a ação em saúde sobre a Hanseníase trouxe benefícios tanto para as extensionistas que tiveram a oportunidade de experienciar práticas docentes no planejamento e execução das atividades, quanto para os alunos que aprimoraram habilidades intelectuais e pessoais.

PLAYFUL EDUCATION IN HEALTH PROMOTION: THE GINCANA AS A TOOL FOR RAISING AWARENESS ABOUT LEPROSY

ABSTRACT

Keywords:

Leprosy

The main objective of leprosy control actions is to identify cases early and start treatment immediately. Thus, health education in the school context provides students with knowledge and values for informed decisions about caring for their own health and that of the community. In this context, the study aimed to report the experience of a health action in the format of a competition, to raise awareness among public elementary school students about Leprosy and promote

Playful education
Gamification
Teaching-learning
Public health

the deconstruction of stigmas related to the disease. The experience report study described the activities of a health action promoted by members of the Memórias da Pele extension project in the form of a student competition, in the 8th year of the Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental Cecília Pereira, located in the municipality of Redenção, Ceará. The competition was applied after holding expository and interactive meetings to present content related to Leprosy. Games such as puzzles, board games and face-to-face games were developed for the scavenger hunt. The activity registered the participation of 29 students, who were divided into 3 teams: blue, green and red. The application of the games resulted in the resolution of 27 questions, of which 23 were correct, evidencing an 85% success rate. These data point to the positive impact of the competition on the assimilation of the content covered about Leprosy, reflecting on the learning, commitment and engagement of the participants. In addition, it should be noted that the use of gamification is also relevant in the development of socio-emotional skills, such as teamwork and communication. Therefore, the health action on Hansen's disease brought benefits both to the extension workers who had the opportunity to experience teaching practices in the planning and execution of the activities, and to the students who improved intellectual and personal skills.

1 INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica, ainda prevalente no Brasil e em algumas regiões da Ásia, como Índia e Indonésia. Sua disseminação está relacionada a condições educacionais e sanitárias precárias, sendo um grave problema de saúde pública devido ao alto número de casos, ao estigma social e ao risco de incapacidades físicas irreversíveis (Ponte; Ximenes-Neto, 2005; Dos Santos; Ignotti, 2020; Brasil, 2022).

Atualmente, as ações de controle da Hanseníase têm como principal objetivo a identificação precoce de casos e o início imediato do tratamento, medidas essenciais para evitar a progressão da doença (Brasil, 2011). Nesse sentido, é fundamental que a população esteja informada sobre as iniciativas disponíveis e tenha garantida sua participação nos serviços de saúde, de forma a assegurar o bem-estar coletivo (Pedrosa, 2006).

A educação em saúde, no contexto escolar, promove a preservação da saúde individual e coletiva, fornecendo a crianças e jovens conhecimentos e valores para decisões conscientes sobre o cuidado com a própria saúde e a da comunidade (Brasil, 2006). Desse modo, a escola, como espaço de formação, contribui significativamente para a construção de cidadãos críticos e a promoção da saúde coletiva, especialmente durante o período de desenvolvimento dos estudantes (Carvalho et al., 2013).

A inclusão de jogos, como recurso didático, é uma ferramenta de ensino motivadora que impulsiona a prática pedagógica por sua versatilidade, podendo ser utilizada em diversos contextos, como na avaliação de assuntos já desenvolvidos ou na revisão desses conteúdos (Da Silva et al., 2019). Portanto, a gincana se destaca como prática pedagógica que incentiva

a participação ativa dos alunos por meio de atividades que fomentam o desenvolvimento social, cultural e acadêmico (Sales et al., 2016; Bezerra; Afonso, 2021).

Dessa forma, o estudo objetivou relatar a experiência de uma ação em saúde no formato de gincana, promovida pelo projeto de extensão Memórias da Pele, para conscientizar estudantes de escolas públicas do ensino Fundamental sobre a Hanseníase e promover a desconstrução de estigmas relacionados à doença.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo do tipo relato de experiência, descreve as atividades de uma ação de saúde promovida pelas integrantes do projeto de extensão Memórias da Pele na forma de gincana estudantil, na Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental Cecília Pereira, localizada no município de Redenção, Ceará.

Para tanto, inicialmente foi realizada uma reunião com docentes da instituição, com o intuito de apresentar o projeto da gincana e agendar a data oportuna que seja compatível com as atividades já programadas no calendário acadêmico da escola, de modo a garantir a melhor organização e aproveitamento do evento.

Em se tratando da gincana estudantil, ferramenta imprescindível como estratégia lúdica e educativa, sua execução consistiu na aplicação de três jogos: quebra-cabeça, tabuleiro e cara-a-cara. A atividade foi promovida no dia 25 de junho de 2024, com a turma do 8º ano A da referida instituição. Participaram da atividade um total de 29 estudantes, que foram organizados em três equipes, identificadas com as cores azul, verde e vermelho. As equipes azul e verde contaram com a participação de 10 jogadores, enquanto a equipe vermelha contemplou 9 alunos.

O espaço físico foi cuidadosamente escolhido para a formulação da gincana, levando em consideração as possibilidades de montagem, assim como os cenários previamente planejados pelas extensionistas, considerando a disponibilidade do tempo e espaço. Para criar uma atmosfera acolhedora e atrativa, foram elaborados cenários decorativos que visavam ilustrar e proporcionar um ambiente educativo, lúdico, leve e descontraído para os competidores, assim como pode ser observado na figura 1.



Figura 1. Apresentação do espaço físico organizado pelas extensionistas no ginásio da escola Cecília Pereira. Fonte: Autores (2025).

Além disso, foi elaborado um cenário fotográfico composto por murais nas cores roxa e lilás, para fazer referência a identidade do projeto, e plaquinhas para o registro de fotos dos alunos. Da mesma forma, foram criados elementos decorativos, como um microscópio de gesso, um balão volumétrico de papelão, letras 3D com o nome “Memórias da Pele”, além de uma mesa repleta de doces, placas de Petri com meio de cultura falso e os prêmios para os participantes, de acordo com a figura 2.



Figura 2. Registros dos participantes e extensionistas reunidos na Gincana Memórias da Pele realizada na escola Cecília Pereira. Fonte: Autores (2025).

Os três jogos, por sua vez, foram pensados como forma de facilitar a fixação dos conteúdos através de jogos conhecidos e com o intuito de diversificar as atividades por meio da introdução de dinâmicas em diferentes graus de dificuldade/facilidade. Além disso, a escolha dos jogos foi realizada de acordo com a capacidade de adaptação dessas metodologias lúdicas, permitindo que os conteúdos relacionados à Hanseníase fossem abordados de forma a alinhar a diversão e o aprendizado, promovendo uma experiência lúdica e educativa. Os jogos aplicados durante a gincana foram idealizados pelas integrantes do projeto e estão descritos abaixo:

2.1 QUEBRA-CABEÇA TODOS CONTRA O BACILO

O quebra-cabeça composto por 12 peças desafiou os participantes a organizarem as peças no menor tempo possível, conforme demonstrado na figura 3.



Figura 3. Quebra-cabeça com perguntas e respostas sobre a Hanseníase.

Fonte: Autores (2025).

Para iniciar o jogo, cada grupo escolheu um representante que foi o responsável por montar o quebra-cabeça. Em seguida, cada um dos representantes jogou o dado, e aquele que obteve o maior número começou a rodada, seguido pelos demais em ordem decrescente. Durante o jogo, apenas o representante escolhido pôde mover e montar as peças do quebra-cabeça, enquanto os outros integrantes do grupo tiveram a função de observar e orientar, contribuindo com sugestões para agilizar o processo.

Após a montagem, cada grupo participou de um *quiz* composto por três perguntas. Para cada resposta correta, houve um desconto de 5 segundos no tempo total, enquanto respostas erradas resultaram no acréscimo de 5 segundos. No final, após os descontos do *quiz*, o grupo que conseguiu o menor tempo de prova foi o vencedor do jogo, obtendo a pontuação conforme demonstra a figura 4.

SISTEMA DE PONTUAÇÃO	
1º Jogo (Quebra-cabeça)	
A equipe que conseguir montar em menor tempo ficará em primeiro lugar	
1º colocado:	50 pontos
2º colocado:	30 pontos
3º colocado:	25 pontos

Figura 4. Sistema de pontuação do quebra-cabeça sobre a Hanseníase.

Fonte: Autores (2025).

2.2 TABULEIRO DA HANSENÍASE

No jogo proposto, os estudantes assumiram o papel de peões, tornando o tabuleiro uma atividade dinâmica e participativa, onde cada movimento refletiu o engajamento ativo

dos participantes. O jogo teve 17 casas, incluindo campos de “START”, “FINISH”, “?”, “X” “←”, além de numerações típicas, como pode ser observado na figura 5.



Figura 5. Tabuleiro com perguntas e respostas sobre a Hanseníase.

Fonte: Autores (2025).

As casas constituídas por “START” e “FINISH” marcaram o ponto de início e término da participação dos discentes, respectivamente. A “?” indicava uma pergunta; O “X” sinalizava que o jogador deveria passar uma rodada sem jogar; e a “←” orientava que o discente deveria retornar uma casa.

Inicialmente, foi escolhido um participante de cada equipe que ainda não havia participado do jogo anterior (Quebra-Cabeça). Em seguida, os representantes de cada grupo arremessaram o dado uma vez. O participante que tirou o maior número iniciou a partida, e a ordem de jogada dos demais seguiu a sequência decrescente dos números alcançados. Todos os jogadores começaram na casa “START”. Durante cada rodada, o dado era lançado, e o peão se deslocava pelo número de casas indicado.

Os jogadores que caíram nas casas com o símbolo “?” escolheram uma carta com uma pergunta (figura 6) e tiveram até 60 segundos para respondê-la. Caso não soubessem ou errassem, perdiam a vez e retornavam à casa anterior. Como alternativa, foi permitido o uso de recursos de consulta à equipe uma única vez, com um limite de 60 segundos.

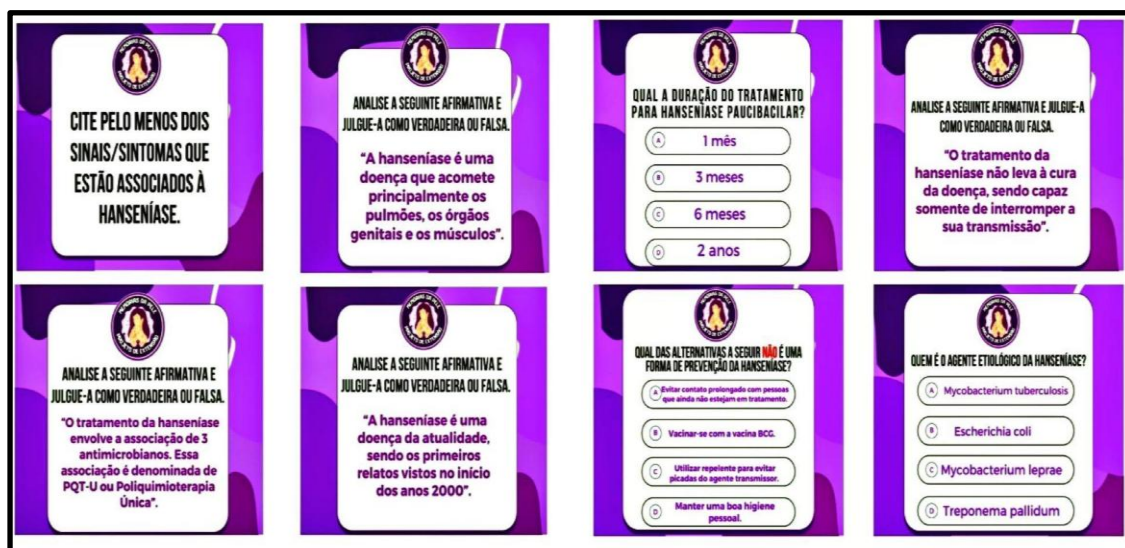


Figura 6. Representação das cartas com perguntas para o tabuleiro. Fonte: Autores (2025).

A vitória foi definida pelo participante que alcançou a casa “FINISH” primeiro, mas o jogo só foi finalizado quando todos os jogadores chegaram à última casa. A equipe do primeiro concludente obteve a maior pontuação, enquanto as demais receberam pontuações proporcionais à ordem de chegada, conforme indicado na figura 7.

SISTEMA DE PONTUAÇÃO	
2º Jogo (Tabuleiro):	
1º colocado -	60 pontos
2º colocado -	45 pontos
3º colocado -	35 pontos

Figura 7. Sistema de pontuação do tabuleiro sobre a Hanseníase. Fonte: Autores (2025).

2.3 CARA-A-CARA COM HANSEN

O Cara a cara é um jogo lúdico e interativo, ideal para estimular habilidades de observação, análise e tomada de decisão, especialmente em ambientes educativos, promovendo raciocínio lógico e a disseminação de informações sobre a Hanseníase.

O jogo iniciou com os alunos posicionados diante das placas, para que pudesse facilitar a visualização das imagens do jogo. Em seguida, a pergunta foi realizada pelo mediador, com tempo cronometrado até a resolução da última questão. Os participantes,

então, observaram atentamente as imagens à sua frente e decidiram quais delas eram as incorretas, essas foram baixadas e removidas, deixando de pé apenas aquelas que, na visão do aluno, correspondiam à resposta correta da questão, de acordo com a representação da figura 8.

Além disso, as perguntas apresentaram de dois a três itens: Nas rodadas com 2 opções, o aluno precisou descartar uma das placas, e nas etapas com 3 opções foi necessário que o jogador eliminasse duas placas, elevando o nível de complexidade, uma vez que exigiu do participante maior agilidade e tomada de decisão. Este processo ocorreu em cinco rodadas



Figura 8. Cara a cara com perguntas sobre a Hanseníase. Fonte: Autores (2025).

Dessa maneira, a vitória foi alcançada quando, ao término das perguntas, o participante conseguiu responder corretamente ao maior número de questões no menor tempo possível, conforme indica a figura 9.

3° Jogo (Cara a cara):
 O jogo se baseia em acertar mais perguntas no menor tempo. Portanto, a equipe que acertar mais ficará como primeira colocada.
 1° colocado: 70 pontos
 2° colocado: 50 pontos
 3° colocado: 40 pontos

Figura 9. Sistema de pontuação do Cara a Cara sobre a Hanseníase. Fonte: Autores (2025).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A gincana estudantil contou com a participação de 29 alunos, organizados em três equipes com 9 a 10 integrantes cada. Foram propostas, previamente, 18 perguntas ao longo das atividades, distribuídas em três etapas: 9 no jogo do quebra-cabeça, em que cada grupo respondia 3 perguntas, 5 no jogo cara a cara e 4 questões no tabuleiro.

No entanto, no jogo de tabuleiro, o número de perguntas respondidas dependia do fator sorte, tendo em vista que os grupos precisavam alcançar a casa marcada com "?" para responder a uma pergunta, existindo a possibilidade de o grupo avançar para a referida casa uma ou mais vezes, ou até mesmo avançar nenhuma vez durante toda a partida. Essa dinâmica exigiu que as extensionistas elaborassem questões extras para garantir que haveria perguntas suficientes para todas as etapas.

Em se tratando do primeiro jogo, o quebra-cabeça, cada equipe teve que montar as peças no menor tempo possível. Sendo assim, a equipe vermelha foi a mais rápida, completando o desafio em 1min19s, seguida pela verde, com 1min53s, e pela azul, que obteve o maior tempo, de 1min57s. Após a montagem, cada grupo respondeu a três perguntas, totalizando 9. Cada equipe errou uma das questões, o que manteve a diferença de tempos inalterada e não impactou a classificação final desta etapa, conforme indicado pela tabela 1. Esse desempenho mostrou que, embora houvesse variação na execução prática, o nível de conhecimento teórico foi homogêneo entre as equipes.

Tabela 1. Levantamento dos resultados obtidos pelas equipes no jogo do quebra-cabeça.

Perguntas	Equipe azul 	Equipe Verde 	Equipe Vermelha 
Corretas	2	2	2

Incorretas	1	1	1
Total	3	3	3
Pontuação	25 pontos	35 pontos	50 pontos

Fonte: Autores (2025).

No segundo jogo, o tabuleiro, os grupos precisavam lançar o dado e se deslocar pelas casas, sendo desafiados a responder perguntas ao cair na casa marcada com "?". Ao todo foram respondidas 3 perguntas durante o jogo, e todas corretamente. O grupo verde respondeu a 2 questões, enquanto o azul respondeu uma única questão. O grupo vermelho, entretanto, não alcançou a casa "?" durante a partida, mas conseguiu avançar no jogo, conquistando o primeiro lugar nesta etapa, seguido pela equipe azul e, em terceiro, a equipe verde, conforme a tabela 2.

Tabela 2. Levantamento dos resultados obtidos pelas equipes no jogo do tabuleiro.

Perguntas	Equipe azul ●	Equipe Verde ●	Equipe Vermelha ●
Corretas	1	2	0
Incorretas	0	0	0
Total	1	2	0
Pontuação	45	35	60 pontos
	pontos	pontos	

Fonte: Autores (2025).

No tabuleiro, o elemento da sorte influenciou a quantidade de perguntas respondidas por cada grupo. Ainda assim, as três questões foram respondidas corretamente, o que demonstra que os participantes estavam preparados para abordar os tópicos, independentemente de quais equipes tiveram a oportunidade. Esse resultado reforçou a ideia de que o conhecimento adquirido foi sólido e bem distribuído entre os alunos.

Por fim, no terceiro jogo, o cara a cara, cada equipe respondeu às mesmas 5 perguntas e deveriam concluir a dinâmica no menor tempo possível. As equipes vermelha e azul acertaram todas as questões, obtendo tempo de 1min02s e 1min12s, respectivamente. A equipe verde, por sua vez, respondeu uma questão incorretamente, o que implicou no acréscimo de 5 segundos ao seu tempo, alcançando 1min20s ao final. Esse dado refletiu tanto a possibilidade de existir lacunas de aprendizado quanto ao nível de atenção e concentração

dos participantes, o que pode justificar essa variação no desempenho entre os grupos. Neste jogo, a equipe vermelha garantiu o primeiro lugar, seguida pela azul e pela verde (tabela 3).

Tabela 3. Levantamento dos resultados obtidos pelas equipes no jogo do cara a cara.

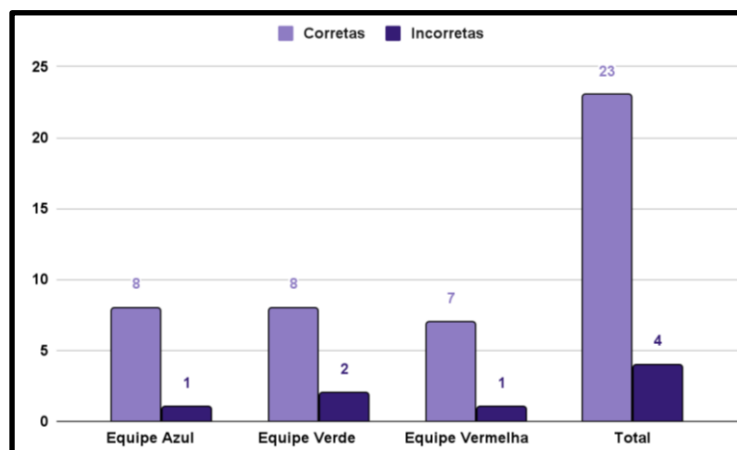
Perguntas	Equipe azul ●	Equipe Verde ●	Equipe Vermelha ●
Corretas	5	4	5
Incorretas	0	1	0
Total	5	5	5
Pontuação	50	40	70 pontos
	pontos	pontos	

Fonte: Autores (2025).

A gincana se configurou como uma ação repleta de aprendizado, estratégia e uma dose de sorte, engajando todos os participantes em um clima de diversão, coletividade e competição saudável. Ao longo das atividades, a equipe verde respondeu 10 perguntas no total, sendo que 2 respostas estavam incorretas, enquanto a equipe azul respondeu 9, errando apenas 1 das questões. Já a equipe vermelha totalizou 8 perguntas durante a gincana e cometeu apenas 1 erro, no entanto, destacou-se pela agilidade e assertividade, o que foi decisivo para garantir êxito nos jogos.

Dessa forma, ao final da gincana, a equipe vermelha conquistou o primeiro lugar com 180 pontos, seguida pela azul em segundo, com 120 pontos, e pela verde na terceira colocação, alcançando 105 pontos. Desse modo, ao longo das atividades, foram respondidas 27 perguntas no total, das quais 23 foram respondidas corretamente e 4 incorretas, resultando em um aproveitamento de 85% na gincana estudantil (gráfico 1).

Gráfico 1. Levantamento geral dos resultados obtidos na gincana estudantil.



Fonte: Autores (2025).

Ficou evidente, portanto, que esses resultados refletem o nível de aprendizado e preparo dos alunos, sendo possível destacar uma forte correlação entre a performance no jogo e o conhecimento adquirido sobre Hanseníase. Nesse contexto, as equipes demonstraram consistência nas respostas, com altos índices de acertos nas etapas. Este resultado pode ser associado a assimilação dos conteúdos trabalhados em sala, que proporcionaram aos alunos uma compreensão aprofundada sobre a Hanseníase, incluindo seu impacto social, manifestações clínicas e as características do agente etiológico, formas de tratamento e prevenção.

A gincana estudantil foi elaborada com o intuito de abordar conteúdos relacionados à Hanseníase de forma interativa e envolvente, promovendo não apenas a aquisição de conhecimentos teóricos, mas também o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como trabalho em equipe, comunicação e resolução de problemas. Em virtude disso, estudos apontam que metodologias ativas, como jogos educativos, são ferramentas eficazes na educação em saúde, pois aumentam o engajamento dos participantes e a retenção de conhecimentos. Essas metodologias são especialmente relevantes para abordar temas complexos ou pouco discutidos no cotidiano, promovendo um aprendizado mais dinâmico e significativo (Soares, 2014; Da Silva et al., 2019).

Sendo assim, durante as atividades, foi evidente o entusiasmo e a dedicação dos participantes, que demonstraram alto grau de interesse nas dinâmicas propostas. Muitos alunos expressaram, de forma verbal e por meio de suas ações, um crescente entendimento sobre o impacto social da Hanseníase, especialmente no que diz respeito ao estigma associado à doença. Além disso, a interação e a troca de ideias entre os participantes revelou não apenas o interesse pelo tema, mas também um genuíno comprometimento com a compreensão das dificuldades enfrentadas por pessoas acometidas pela doença. Esses momentos surgiram, em

especial, durante as discussões em grupo para responder às perguntas, nas quais os estudantes se esforçaram para lembrar o que haviam aprendido nas aulas e aplicá-lo de forma prática.

Ademais, o impacto gerado pelas dinâmicas dos jogos se traduziu, ainda, pelos comentários positivos sobre a experiência, tanto de professores, coordenadores quanto dos próprios alunos. Durante o evento, muitos destacaram a ornamentação, elogiando a organização e o ambiente acolhedor que contribuiu para tornar a experiência mais atrativa. Os jogos também foram amplamente elogiados por sua capacidade de tornar a experiência dinâmica e lúdica, engajando os participantes de maneira interativa e divertida.

Além disso, os *feedbacks* positivos não se restringiram apenas ao momento presencial. Diversos comentários nas redes sociais reforçaram a aprovação da iniciativa, com alunos e participantes parabenizando a equipe pela criatividade e pelo impacto educativo da ação. Adicionalmente, mensagens enviadas via *WhatsApp* e *direct* no *Instagram* destacaram como a gincana combinou aprendizado e descontração de maneira eficaz, promovendo discussões importantes de forma lúdica e acessível (figura 10).

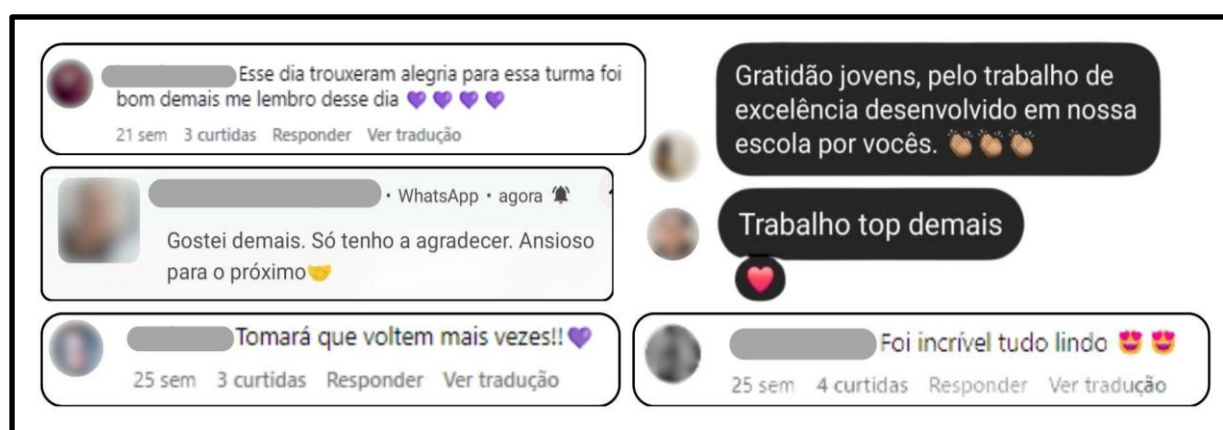


Figura 10. Registro dos *feedbacks* de alunos e equipe docente da escola Cecília Pereira.

Fonte: Autores (2025).

De forma complementar, professores e coordenadores também reconheceram a relevância da metodologia, afirmando que atividades como essa enriquecem o processo pedagógico e promovem um aprendizado mais significativo e duradouro. Esses relatos reforçam a eficácia do método utilizado e corroboram com os resultados de Soares (2014), que apontam a importância de métodos ativos na educação em saúde para engajar os participantes e favorecer a aprendizagem.

De acordo com Costa e dos Santos (2020), o processo de ensino-aprendizagem é uma perspectiva fundamental, construída por meio de diferentes metodologias de ensino, as

quais continuamente são moldadas e adaptadas para garantir que os alunos alcancem maior aproveitamento e eficácia diante dos aprendizados. Entretanto, permitir que esses alunos consigam integrar o prazer, estímulo e interesse em um ambiente escolar é um caminho complexo.

Desse modo, é crucial a promoção de metodologias não tradicionais que favoreçam, por mais tempo, a permanência e euforia dos estudantes em frequentarem à escola, através do emprego de atividades lúdicas que potencializam o sentimento de pertencimento desses discentes, assim como o aprimoramento das relações interpessoais de forma prazerosa e impactante (De Campos et al., 2014).

Nesse contexto, a ludicidade está sendo incorporada em diversas áreas do conhecimento, e uma das estratégias é a gamificação, uma ferramenta poderosa para o envolvimento e aperfeiçoamento do ensino-aprendizagem dos alunos. A gamificação utiliza-se de atividades lúdicas que possibilitam o protagonismo estudantil e o fortalecimento das habilidades pessoais e sociais dos discentes (Costa et al., 2020; Ramos, 2023).

Dessa forma, a gincana estudantil é uma aplicação considerada divertida e estimulante dentro das abordagens de gamificação, pois, permite a autonomia, cria relações sociáveis e favorece benefícios expressivos à comunidade escolar e à sociedade como um todo (Bezerra; Afonso, 2021).

Outrossim, a utilização de metodologias lúdicas no cenário de educação para a saúde, principalmente com o público adolescente, permite desempenhar um potencial impacto nas mudanças de comportamento em saúde. Os aplicadores, comprometidos com a educação em saúde, promovem a inserção social e o compromisso comunitário, contribuindo para a difusão da prevenção e promoção da saúde (Mouta et al., 2020). Conforme Dias-Lima et al. (2019), a utilização de atividades lúdicas no processo de orientação e educação em saúde é um recurso primordial para a construção de saberes e para a adesão dos participantes, tornando a aprendizagem mais profunda e significativa.

No ambiente escolar, a gincana destaca-se como sendo um recurso inclusivo, onde há o reconhecimento e valorização das características e particularidades de cada membro (Barbosa; Bublitz; Gomes, 2015; Santos, 2012). Sendo assim, esse cenário competitivo permite que todos tenham a possibilidade de participarem, se comunicarem e desenvolverem a interação entre a turma. Além disso, com a implementação de atividades lúdicas há a promoção do interesse, motivação, melhora entre a relação aluno-professor, trabalho em equipe, comunicação, expressão, além de despertar o raciocínio lógico dos estudantes (Costa; Dos Santos, 2020).

Por outro lado, a criação de espaços decorativos e de lazer, idealizados pelas extensionistas, favoreceu o desenvolvimento e a promoção de relações sociais entre alunos, além de permitir o estreitamento de laços entre professor-aluno. Os espaços destinados às fotos contribuíram de forma relevante a interação social e o fortalecimento de vínculo entre os participantes. Logo, esses espaços desempenharam uma alternativa importante na construção de um ambiente mais integrado e colaborativo, promovendo a troca de experiências e o desenvolvimento de relações mais sólidas entre os estudantes.

Portanto, com essa atividade prática foi possível perceber que os estudantes se doaram e participaram com empenho e dedicação em todos os jogos lúdicos e de caráter pedagógico proporcionados neste dia. Além disso, esses resultados reafirmam a importância das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem, destacando o impacto positivo das práticas não formais para a disseminação de conteúdos em saúde e na formação dos adolescentes. Portanto, a realização da gincana revelou-se como um meio de integração, de fortalecimento dos vínculos, assim como de valorização das diferenças individuais.

4 CONCLUSÃO

Dessa forma, foi possível verificar que a utilização da gincana estudantil como estratégia lúdica e educativa proporcionou aos alunos uma experiência proveitosa e eficaz no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem sobre a Hanseníase. Os resultados evidenciaram que todas as equipes apresentaram um aproveitamento satisfatório, uma vez que conseguiram alcançar os objetivos projetados para a culminância do projeto, como entendimento de conhecimentos gerais a respeito da doença, além de desmistificar e romper barreiras preconceituosas relacionadas ao tema.

Entre as equipes participantes, a equipe vermelha destacou-se como campeã da atividade lúdica, por acumular uma maior quantidade de pontos durante os jogos, fruto de uma maior agilidade e assertividade nas escolhas tomadas durante as atividades. Apesar disso, as demais equipes também demonstraram bom desempenho, conseguindo concluir com êxito todas as etapas da gincana.

Outrossim, com os resultados obtidos durante a execução da gincana, foi possível observar o desenvolvimento de habilidades importantes para a evolução pessoal e intelectual dos estudantes, como a prática do trabalho em equipe, formação de um olhar crítico e aplicação de conteúdos teóricos na prática. Embora alguns desafios tenham surgido durante o planejamento e execução dos jogos, foram necessárias ainda mais criatividade e capacidade

de resolução e adaptação das condutoras da gincana, o que foi essencial para alcançar o sucesso pedagógico ao fim do encontro.

Por fim, as metodologias utilizadas durante a gincana foram igualmente benéficas para as extensionistas, uma vez que foi proporcionada a vivência docente em vários aspectos, seja no processo de elaboração das atividades, condução dos jogos durante a gincana, nos desafios presentes na rotina de um professor de escola pública, troca de conhecimentos com os alunos e, principalmente, na gratificação em visualizar os alunos animados com os jogos e compreendendo o conteúdo abordado.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. C. A.; BUBLITZ, K. R.; GOMES, V. R. Jogos, brinquedos e brincadeiras. Indaial: UNIASSELVI, 2015.

BEZERRA, A. J. A. O.; AFONSO, C. Contribuições dos jogos e do lúdico no processo de ensino-aprendizagem da matemática nos anos finais do Ensino Fundamental. **Caderno Intersaberes**, Curitiba, v. 10, n. 27, p. 50-62, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde. **Escolas Promotoras de Saúde: experiências do Brasil**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Hanseníase** - Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde – Brasília: Ministério da Saúde; 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Área de Técnica de Dermatologia Sanitária**. Hanseníase: atividades de controle e manual de procedimentos. Brasília: Ministério da Saúde; 2011.

CARVALHO, L. K. C. A. A. *et al.* Perfil epidemiológico da hanseníase no Município de São Luís - MA. 2006 a 2010. **Journal of Research Fundamental Care On-Line**. 2013. dec. 5(6): 306 -314.

COSTA, T. R. M. *et al.* A relevância da inserção do lúdico para a construção do processo ensino-aprendizado na educação para a saúde. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e362997296, 2020.

COSTA, V. K. O.; DOS SANTOS, J. E. P. A percepção dos estudantes sobre o papel da gincana no ensino fundamental. In: **Congresso Nacional de Educação**, VII, Maceió - AL, 2020. Educação como (re)Existência: Mudanças, Conscientização e Conhecimentos. Maceió/AL, 2020, p. 01-19.

DA SILVA, F. O. *et al.* Gincana de ciências da natureza: contribuições de atividades interdisciplinares lúdicas no processo de ensino-aprendizagem. **Scientia Naturalis**, v. 1, n. 2, 2019.

DE CAMPOS, D. B. *et al.* Aprendizagem significativa com apelo ao lúdico no ensino de química orgânica: estudo de caso. **Interscience Place**, v. 1, n. 31, p. 241-267, 2014.

DIAS-LIMA, A. *et al.* Evaluation, Teaching and Active Methodologies: an Experience as Part of the Curricular Component Mechanisms of Aggression and Defense of the Medicine course of Universidade do Estado da Bahia, Brazil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 43 (2), 216-224, 2019. doi:10.1590/1981-52712015v43n2rb20180037

DOS SANTOS, A. R.; IGNOTTI, E. Prevenção de incapacidade física por hanseníase no Brasil: análise histórica. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 3731-3744, 2020.

MOUTA, A. A. N. *et al.* Saúde na escola: utilização do lúdico na educação básica para conscientização sobre a higienização pessoal e a prática da lavagem das mãos. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 50, p. e3222-e3222, 2020.

PEDROSA, J. I. S. **Promoção da Saúde e Educação em Saúde**. SUS: ressignificando a promoção da saúde. São Paulo: Opas: Hucitec, 2006; p. 77-95.

PONTE, K. M. N.; XIMENES-NETO, F. R. G. Hanseníase: a realidade do ser adolescente. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 58, n. 3, Jun. 2005.

RAMOS, I. C. B. Gincana da aprendizagem como prática pedagógica facilitadora no ensino da língua portuguesa. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, ano. 08, ed. 04, vol. 01, pp. 31-48, abril de 2023. ISSN: 2448-0959.

SALES, I. M. A. *et al.* A gincana cultural como ferramenta de ensino-aprendizagem. **Webartigos**, 2016.

SANTOS, A. L. As gincanas escolares enquanto elo para a participação da gestão escolar. 2012. 80f. **Monografia** (Especialização Lato-Sensu em Gestão Educacional) - Universidade de Santa Maria, Agudo, RS, 2012.

SOARES, D. S. R. Atividades Lúdicas na Educação em Saúde: Uma Revisão Integrativa. 2014. 27 f. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Especialização em Formação Pedagógica para Profissionais da Saúde). Universidade Federal de Minas Gerais. Confins, 2014.

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MACIÇO DE BATURITÉ : RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UNIVERSITÁRIOS

Jean Carlo Sousa Santos

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção–CE.
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2432393656462360>
Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-3500-6907>

Flavia Lavinnya Betsaida Félix Leitão

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção–CE.
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7163759329246862>
Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-4386-540X>

Ana Margarida Cavalcanti

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção–CE.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7678447118465569>
Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-6928-477X>

Eulalia Kely da Costa Lima

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção–CE.
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4539512093402142>
Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-8166-8054>

Lídia Silva de Sousa

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção–CE.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1043204265367621>
Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-4056-3334>

Rebeca de Lima Queiroz

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção–CE.
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8039484060262949>
Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-5100-0930>

Tayane Gabriele Batista dos Santos

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção–CE.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5217674992717234>
Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-1307-3252>

Letícia Coelho de Souza

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção–CE.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9908909395505564>
Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-6304-7407>

Letícia Pereira Felipe

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção–CE.
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8295158569704531>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2551-9143>

Priscila Alencar Mendes Reis

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção–CE.
Lattes: : <http://lattes.cnpq.br/1315065918288373>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8371-9584>

Paulo Filho Soares Marcelino

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção–CE.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1652053658319165>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2973-7105>

RESUMO

Palavras-chave:

Estudantes

Acidente

Vascular

Cerebral

Promoção da Saúde

Este estudo objetivou relatar a experiência de estudantes universitários acerca de uma ação de promoção da saúde sobre Acidente Vascular Cerebral (AVC) com estudantes do ensino médio. Trata-se de relato de experiência elaborado a partir da vivência de acadêmicos dos cursos de Enfermagem da UNILAB, representantes da Liga Acadêmica de Neurologia e Enfermidades Crônicas (LANEC) acerca de uma ação de promoção da saúde. Esta foi conduzida em outubro de 2024, em escola profissionalizante de ensino médio de um município cearense, com uma turma do ano inicial, acerca de conhecimentos sobre o AVC. A atividade seguiu as etapas: Planejamento, Construção de materiais didáticos, *Briefing*, Realização das atividades e *Debriefing*. A ação foi executada em aproximadamente uma hora, nesse ínterim, no contexto do desenvolvimento das etapas os graduandos observaram um comportamento colaborativo por parte dos estudantes, o que facilitou a condução das etapas. O momento de *Debriefing* contribuiu para o desenvolvimento de habilidades essenciais, como autocrítica, fornecimento de feedback e aprimoramento em equipe, promovendo o crescimento profissional dos ligantes. Conclui-se que os acadêmicos vivenciaram experiências relevantes ao conduzir ações voltadas para a promoção da saúde, com destaque para o contexto da formação profissional.

EDUCATIONAL ACTION ON STROKE WITH HIGH SCHOOL STUDENTS FROM A PUBLIC SCHOOL IN THE BATURITÉ MASSIFYING RANGE: EXPERIENCE REPORT OF UNIVERSITY STUDENTS

ABSTRACT

Keywords:

Students

Stroke

Health Promotion

This study aimed to report the experience of university students regarding a health promotion action on Stroke with high school students. This is an experience report prepared from the experience of nursing students from UNILAB, representatives of the Academic League of Neurology and Chronic Diseases (LANEC) regarding a health promotion action. This was conducted in October 2024, at a vocational high school in a city in Ceará, with a class from the first year, about knowledge about stroke. The activity followed the steps: Planning, Construction of teaching materials, Briefing, Carrying out activities and Debriefing. The action was carried out in approximately one hour, in the meantime, in the context of the development of the steps, the undergraduates observed collaborative behavior on the part of the students, which facilitated the conduction of the steps. The debriefing moment contributed to the development of essential skills, such as self-criticism, providing feedback and team improvement, promoting the professional growth of the callers. It is concluded that the academics had relevant experiences when conducting actions aimed at health promotion, with emphasis on the context of professional training.

1 INTRODUÇÃO

As doenças cardiovasculares são a principal causa de morte no mundo nos países de baixa e média renda, onde ocorrem 80% dos casos. Dentre elas, o AVC surge como uma síndrome neuro-vascular que acomete principalmente adultos e idosos, caracterizando-se

pelo surgimento súbito de sintomas neurológicos focais, no qual pode causar danos no SNC (Naghavi et al., 2017).

No sentido de classificação, o AVC pode ser classificado em isquêmico ou hemorrágico. O AVC isquêmico ocorre devido à oclusão vascular, interrompendo o suprimento de oxigênio e glicose ao tecido cerebral, afetando os processos metabólicos locais. Já o AVC hemorrágico é geralmente causado por hipertensão arterial, resultando em sangramento intraparenquimatoso ou subaracnóideo, podendo levar a vasoespasmos e hipertensão intracraniana (Murphy; Werring, 2020; Kuriakose; Xiao, 2020).

O AVC é a segunda principal causa de mortalidade em países de baixa e média renda. Em 2016, foram registrados cerca de 13,7 milhões de casos, sendo 87% isquêmicos, dos quais 10%–20% resultaram da oclusão de grandes vasos (Saini; Guada; Yavagal, 2021). No Brasil, em 2020, ocorreram aproximadamente 99.010 mortes por AVC, segundo dados do SIM – Ministério da Saúde (Sociedade Brasileira de AVC, 2024).

A educação em saúde tem um papel transformador e pode contribuir para a redução dos casos de AVC, que, apesar de mais comum em idosos, pode afetar qualquer idade (Magalhães et al., 2024). Os adolescentes são um público estratégico para ações educativas, pois possuem grande potencial de absorção e disseminação do conhecimento (Franco et al., 2020). Ao serem instruídos sobre fatores de risco, identificação e tratamento do AVC, podem contribuir para a prevenção da doença em suas comunidades (Júnior et al., 2022).

Assim, tendo em vista a importância do tema e considerando que o desfecho do AVC está amplamente associado ao tempo oportuno e ao manejo correto do paciente, o presente trabalho apresenta como objetivo levar didaticamente a educação em saúde para o reconhecimento dessa comorbidade que persiste em levar danos à população mundial.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo relata uma ação educativa sobre AVC realizada por discentes de Enfermagem da UNILAB, membros da LANECS, em outubro de 2024, em uma escola estadual no interior do Ceará. A atividade envolveu estudantes do 1º ano do curso de Massoterapia e foi dividida em quatro etapas: planejamento, construção do material didático, realização das atividades educativas com avaliação do conhecimento e análise da ação pelos organizadores.

No planejamento, foram definidos o local, datas, horários, público-alvo e tema da ação. Também foram discutidos os objetivos, os tópicos a serem abordados (conceito, sinais,

sintomas, epidemiologia, prevenção e estilo de vida saudável), a pesquisa em bases de dados, a capacitação dos estudantes, a elaboração do material didático, a execução da ação e a avaliação pelos participantes e promotores (Figura 1).

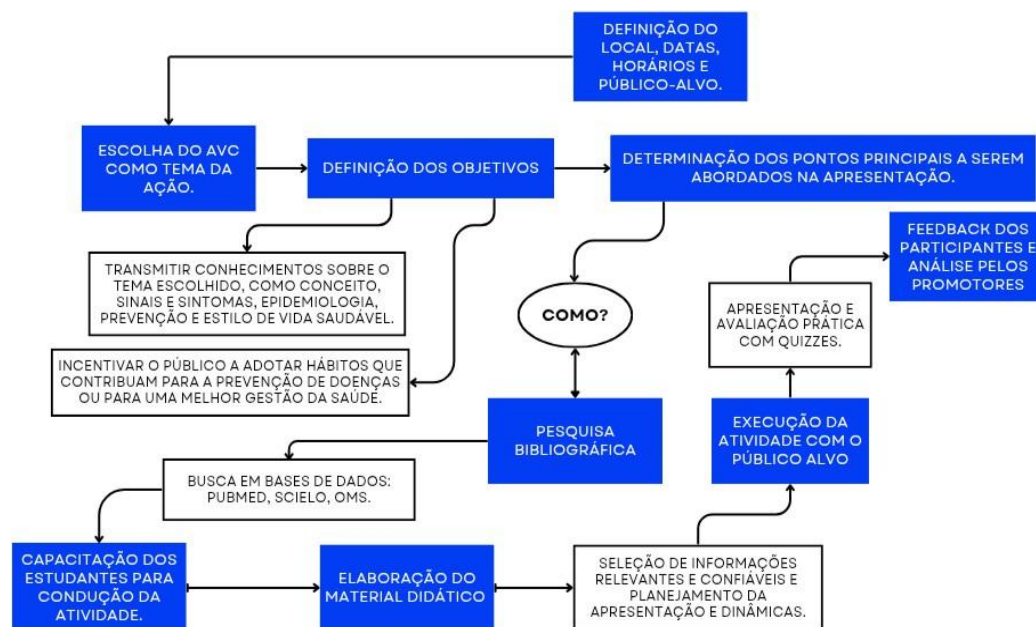


Figura 1. Fluxograma representando a etapa de Planejamento da ação. Fonte: Autores (2024)

Na construção do material didático, foram criados slides no Canva com os seguintes tópicos: definição de AVC, subtipos, sinais e sintomas, fatores de risco (focando nos hábitos dos jovens), práticas preventivas e a importância de um estilo de vida saudável. Também foi abordada a escala pré-hospitalar de Cincinnati, destacando sua aplicação na identificação precoce do AVC. O tempo de execução da atividade foi definido como 1 hora.

Em seguida, foi desenvolvido um quiz no Canva para reforçar o aprendizado e avaliar a compreensão dos estudantes sobre o AVC. Com cinco perguntas, abordou temas como definição, subtipos, escala de Cincinnati e a importância do tempo no tratamento. O material foi baseado em referências confiáveis, incluindo as diretrizes da OMS, garantindo rigor técnico e relevância. A terceira etapa do projeto consistiu na execução das atividades educativas, empregando-se os materiais elaborados na etapa anterior, assim como recursos, como datashow e quadro branco. Foi adotada uma linguagem ao público jovem, visando garantir o interesse dos participantes e o entendimento do conteúdo. Essa fase da atividade foi concluída com a aplicação do quiz interativo. Essa ocorreu de forma lúdica, com a premiação dos estudantes que responderam corretamente às perguntas, incentivando o engajamento e a fixação do aprendizado.

A quarta etapa, a qual correspondeu à avaliação da ação por seus executores, teve, como objetivo, discutir as perspectivas de cada membro da equipe em relação ao momento educativo. Nessa fase, os graduandos repassaram o que foi apresentado na escola, em reunião remota, relatando os contratempos e possíveis pontos de melhoria para ideias e ações futuras. Essa atitude permitiu o compartilhamento da experiência vivenciada por cada um dos ligantes.

Ressalta-se ainda que, por se tratar de um relato de experiência, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Contudo, foram respeitados os princípios éticos durante a ação educativa, buscando sempre levar os melhores métodos didáticos que aproximam os estudantes dos apresentadores, de maneira a conter a atenção e interações possíveis que visem o aprendizado por parte de todos os indivíduos envolvidos.

3 RESULTADOS

Na etapa de planejamento, a escolha do AVC como temática se justifica por, além de corresponder à proposta da LANECS, ser um tipo de condição que acomete 1 a cada 4 pessoas ao longo da vida, conforme as pesquisas efetuadas pelos universitários (World Health Organization, 2020). Essa ocorrência impactou os graduandos no sentido de os despertar quanto à importância da abordagem clara e objetiva do AVC para além da Liga, estendendo-se, como no caso da ação aqui retratada, a estudantes e suas famílias.

Ainda nessa fase, os estudantes realizaram diversas pesquisas no sentido de os capacitar para a prática em campo, inclusive preparando-os para os questionamentos do público-alvo. Em particular, a busca bibliográfica sobre os dados epidemiológicos de AVC na região do Maciço de Baturité, os universitários apresentaram dificuldades no acesso a informações relativas à sua prevalência. Assim, de acordo com a percepção dos graduandos, o AVC, embora tido como uma condição relevante e prevalente, era pouco referido por dados epidemiológicos locais, tornando desafiadora a imersão no contexto específico da região (Figura 2).

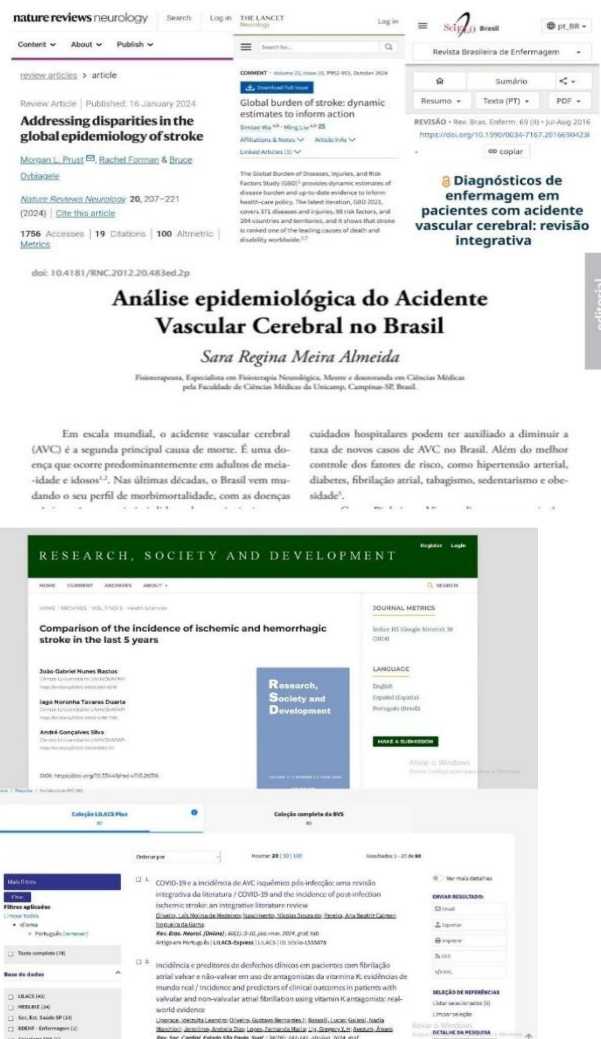


Figura 2. Representação de artigos utilizados para a construção do material didático. Fonte: Autores (2024)

O passo subsequente foi marcado pela discussão dos estudantes da LANEK acerca do melhor meio de expor a temática aos discentes, estabelecendo o uso de informações mais relevantes no âmbito nacional e mundial, especialmente no contexto da epidemiologia do AVC. Essa fase foi seguida por pesquisa de artigos científicos para elaboração do material a ser exibido e explorado na atividade, o que possibilitou uma reflexão por parte dos integrantes da LANEK sobre a realidade da saúde pública diante das emergências neurológicas no contexto da população e dos profissionais da saúde. Essa busca da literatura resultou na produção de slides, os quais orientaram os graduandos na discussão do tema em sala de aula (Figura 3).



Figura 3. Reprodução de slides produzidos pelos graduandos. Fonte: Autores

Com respeito à organização das atividades, foram debatidos e estabelecidos os momentos das falas e da dinâmica instituída ao término da ação. Essa estruturação teve, como propósito, evitar diálogos simultâneos e desconhecimento por parte dos universitários, quando da execução da atividade na escola. Esse objetivo foi alcançado, visto que, de acordo com os participantes, a explanação do assunto pelos graduandos foi fluida e entrosada.

Em relação à realização das atividades educativas, apesar do entusiasmo inicial dos estudantes como resultado da apresentação dos slides e da ação representar uma fuga da rotina, a retomada do foco e a redução das conversas paralelas entre os estudantes foram difíceis de gerenciar. Contudo, o auxílio do professor responsável pela turma foi indispensável para o controle e manutenção da atenção dos participantes, especialmente no momento da dinâmica do quiz e da premiação (Figura 4). Apesar dos desafios, como um todo, o momento conseguiu ocorrer de uma maneira fluida e dinâmica, evidenciado por uma agitação dos estudantes para responderem as perguntas relacionadas ao que foi abordado e a medidas de emergência ao reconhecer um AVC.



Figura 4 - Realização das atividades educativas pelos graduandos com os estudantes do ensino médio. Fonte: Autores (2024).

Na etapa de avaliação da ação por seus promotores, os acadêmicos realizaram uma análise minuciosa de todas as etapas da atividade, possibilitando-lhes um julgamento crítico sobre determinadas ações e atitudes, as quais poderiam ser aprimoradas. Essa reflexão contribui diretamente com o desenvolvimento de habilidades de senso crítico e de melhorias pessoais por parte dos universitários, no contexto da oralidade, organização e didática. Além do que, essa experiência enriqueceu a formação acadêmica de graduandos da UNILAB que, além de integrarem a LANECS, representam a organização estudantil do curso de Enfermagem.

Ainda, para eles, a ação mostrou-se como um recurso extremamente relevante no sentido de reforçar o compromisso dos ligantes na aquisição de informações coerentes e fundamentais para a transformação social. Além do que, evidenciou-se a necessidade do estabelecimento do contato entre instituição de ensino superior e comunidade adjacente.

4 DISCUSSÃO

O cuidado de enfermagem vai além da assistência direta ao paciente, focando a saúde de forma ampliada. A promoção da saúde e a educação em saúde estão estreitamente relacionadas. Este estudo ressalta a importância dessas ferramentas para reflexão e mudança de comportamento. Os resultados podem contribuir para ampliar o conhecimento sobre o

AVC em populações específicas, como os adolescentes, e melhorar o atendimento a esses pacientes de maneira assertiva.

A busca inicial de estudantes de enfermagem sobre o AVC revela que o tema ainda carece de relevância na graduação, apesar de sua alta incidência e morbimortalidade. Uma revisão integrativa de Jardim et al. identificou que a simulação clínica é um método eficaz para desenvolver habilidades no atendimento ao AVC, assim como o uso de instrução interativa assistida por computador, videotapes conduzidos por instrutores e outros meios digitais.

Acerca da escassez de dados científicos referentes a aspectos epidemiológicos do AVC na região do Maciço do Baturité, ressalta-se a importância de abordar esta temática e de sensibilizar as estruturas de gestão da saúde. Nessa via, o conhecimento sobre esse agravo pode contribuir de modo significativo para a destinação de recursos e a implementação de ferramentas que tanto venham a diminuir sua ocorrência como melhorar a qualidade de vida de pacientes após o evento (Araújo et al, 2024).

A discussão entre os ligantes sobre o conteúdo e a melhor forma de prender a atenção dos estudantes do ensino médio favorece a construção do conhecimento compartilhado e a troca entre pares (Parrat-Dayana et al., 2007). A inclusão de dados epidemiológicos sobre o AVC é uma estratégia relevante, pois este é o evento neurológico mais incidente no mundo, tanto em países desenvolvidos quanto no Brasil.

O material audiovisual produzido, em forma de slides, é considerado útil na educação de adultos, especialmente quando associado à persuasão e clareza do conteúdo abordado (Almeida et al., 2020). A aplicação de mensagens persuasivas a comportamentos relacionados à saúde tem mostrado eficácia em incentivar e manter comportamentos preventivos, além de influenciar grupos a aderir a determinados comportamentos (Park et al., 2020).

Todavia, abordagens de ensino combinadas apresentam um potencial mais documentado para promover mudanças de comportamento em adolescentes. Estratégias baseadas na teoria do comportamento planejado, mudança de comportamento autorregulatória e comunicação persuasiva demonstram impactos significativos na saúde dessa população (Tessier et al., 2015; Chatzisarantis et al., 2005). Assim, essa estratégia pode ser aprofundada e desenvolvida em ações futuras.

No que se refere a organização das atividades em momentos de fala oportunos, essa teve como base a premissa a construção e o estreitamento de vínculos entre os graduandos e os estudantes do ensino médio, ao se perceber o entrosamento da turma no decorrer da

ação, pode-se confirmar essa perspectiva inicial. A relação dialógica embasa o processo educativo emancipatório, o que por sua vez promove maior empoderamento entre os educandos, o que por sua vez gera envolvimento pessoal com a temática explorada (Vieira et al., 2020).

No decorrer da ação, os desafios relacionados a prender a atenção dos estudantes emergiram como uma dificuldade. O gerenciamento junto com o professor responsável e a postura formal dos graduandos diante da dispersão por parte da turma quanto a proposta do momento foram substanciais para a manutenção do ambiente de aprendizado e a retomada do foco da ação.

Nos momentos finais da ação, o quiz planejado foi utilizado para quantificar o conhecimento adquirido pelos alunos e avaliar sua atenção aos apresentadores. Esse tipo de dinâmica é altamente relevante, pois estratégias interativas educativas, viabilizadas por diversos softwares, são ferramentas eficazes para reforçar os temas estudados ao longo do desenvolvimento dos estudantes (Silva et al., 2010).

Além da aplicação do quiz, foi estimulado um momento de comentários por parte dos discentes sobre opiniões e críticas acerca do que foi abordado em sala de aula, possibilitando uma conversa entre os graduandos e os alunos. Dito isso, conforme as falas evoluíam, muitos alunos se incentivaram a adentrar mais na temática, com mais perguntas, curiosidades e tira dúvidas.

A ação proporcionou enriquecimento para todos os envolvidos, pois, além do feedback positivo dos estudantes, os graduandos ampliaram suas experiências além do ensino da graduação. O desenvolvimento de um olhar integral para o adolescente por meio da extensão contribui para a compreensão das diferentes realidades enfrentadas por esses jovens, qualificando os acadêmicos para a atuação em educação e saúde no futuro (Ribeiro et al., 2022).

Além do crescimento acadêmico, a atitude educadora transforma e consolida valores essenciais, promovendo a troca de informações e a valorização da escuta. Reconhecendo que o conhecimento é inacabado, o educador aprende enquanto ensina, e o estudante ensina enquanto aprende, evitando a absolutização do saber. Esse pensamento é fundamental para identificar práticas educativas autoritárias que prejudicam o ambiente formativo (Miranda et al., 2023).

Paralelamente, como citado anteriormente, a velocidade no atendimento a comorbidades neurológicas, como o AVC, é crucial, tornando essencial a qualificação dos profissionais de saúde. É fundamental que, durante a formação acadêmica, sejam

desenvolvidas habilidades para interpretar sinais típicos da condição. Além disso, destaca-se a necessidade de treinamentos contínuos e da busca constante por conhecimento teórico.

Durante a ação em saúde, observou-se que muitos estudantes tinham conhecimento inadequado sobre os cuidados em casos de AVC, com concepções equivocadas sobre as condutas emergenciais. Isso evidencia a influência do meio popular na disseminação de informações errôneas, seja por crenças culturais ou fontes não confiáveis. Assim, é essencial conscientizar a população leiga para prevenir práticas inadequadas.

Durante o movimento educativo, apesar do preparo, imprevistos como reações inesperadas dos alunos exigiram adaptações na abordagem, especialmente durante dinâmicas e o quiz. O auxílio do professor foi essencial para manter a atenção da turma, destacando a importância da adaptação ao público. A experiência proporcionou aprendizado sobre controle da plateia e aprimoramento da oralidade, gestos e didática dos palestrantes para o futuro.

5 CONCLUSÃO

O conhecimento sobre o AVC é essencial para um manejo adequado e oportuno. Em adolescentes, esse conhecimento tem um potencial multiplicador, dada sua proximidade com familiares. A ação realizada abordou desde a identificação até a condução extra-hospitalar do AVC, permitindo o compartilhamento de informações para embasar intervenções seguras. A experiência foi valiosa para os acadêmicos, promovendo a troca de conhecimento sobre saúde. Ao abordar o tema com adolescentes, foram identificados desafios e potencialidades, além de questões sobre o conhecimento do AVC na população leiga. Isso destacou a importância das ações de saúde, o desenvolvimento de habilidades dos graduandos e o papel da Universidade na conexão entre academia e comunidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Taciana da Costa Farias et al. **Construção e validação de recursos audiovisuais para motivar pessoas com hipertensão ao uso de anti-hipertensivos.** Escola Anna Nery, v. 25, p. e20200127, 2020.

ARAÚJO, Antônia Vitória Elayne Carneiro et al. **Padrão espacial e temporal de mortalidade por acidente vascular cerebral no estado do Ceará, Brasil, no período entre 2009 e 2019.** Revista Pan-Amazônica de Saúde, v. 15, 2024.

CHATZISARANTIS, Nikos LD; HAGGER, Martin S. **Effects of a brief intervention based on the theory of planned behavior on leisure-time physical activity participation.** Journal of Sport and Exercise Psychology, v. 27, n. 4, p. 470-487, 2005.

DA CRUZ JARDIM, Jussara et al. **Estratégias de ensino voltadas à assistência de enfermagem no acidente vascular cerebral: revisão integrativa.** Revista de Enfermagem da UFSM, v. 13, p. e51-e51, 2023.

FALKENBERG, Mirian Benites et al. **Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 19, p. 847-852, 2014.

FRANCO, Maurilo de Sousa et al. **Educação em saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar.** Rev. Enferm. UFPE on line, p. [1-8], 2020.

JUNIOR, D. L. et al. **A informação é a principal ferramenta para diminuir a grande incidência de Acidente Vascular Cerebral - AVC e seus agravos na população / Information is the main tool to reduce the high incidence of Cerebral Vascular Accident - CVA and its problems in the population.** Brazilian Journal of Health Review, v. 5, n. 1, p. 88-94, 5 jan. 2022.

KURIAKOSE, D.; XIAO, Z. **Pathophysiology and Treatment of Stroke: Present Status and Future Perspectives.** International Journal of Molecular Sciences, v. 21, n. 20, p. 7609, 15 out. 2020.

MAGALHÃES, A. D. S.; GARCIA, D. V. C.; CHAIBUB, K. P.; BOIN, M. V.; GOMES, N. M. C.; SILVA, M. F. e. **Acidente Vascular Cerebral em Adultos Jovens: Uma Análise Etiológica.** Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 10, p. 4064-4079, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n10p4064-4079.

Disponível em:

<https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/4142>. Acesso em: 14 jan. 2025.

MURPHY, S. J.; WERRING, D. J. **Stroke: causes and clinical features.** Medicine (Abingdon), v. 48, n. 9, p. 561-566, set. 2020. DOI: 10.1016/j.mpmed.2020.06.002.

Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.mpmed.2020.06.002>. Acesso em: 17 dez. 2024.

NAGHAVI, M. et al. **Global, regional, and national age-sex specific mortality for 264 causes of death, 1980-2016: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2016.** Lancet [Internet], v. 390, n. 10100, p. 1151-1210, 16 set. 2017. Disponível em: <https://www.thelancet.com>. Acesso em: 11 ago. 2020.

PARK, Jihyun; KIM, Su Hyun; KIM, Jung Guk. **Effects of message framing and health literacy on intention to perform diabetes self-care: a randomized controlled trial.** Diabetes Research and Clinical Practice, v. 161, p. 108043, 2020.

PARRAT-DAYAN, Silvia. **A discussão como ferramenta para o processo de socialização e para a construção do pensamento.** Educação em Revista, p. 13-23, 2007.

PIRE/S, S. L. et al. **Estudo das frequências dos principais fatores de risco para acidente vascular cerebral isquêmico em idosos.** Arq. Neuro-Psiquiatr., v. 62, 2004.

RIBEIRO, Aline Cammarano et al. **Ações de extensão com adolescentes escolares: experiência de graduandos em Enfermagem.** Revista Brasileira em Promoção da Saúde, v. 35, p. 6-6, 2022.

SAINI, Vasu; GUADA, Luis; YAVAGAL, Dileep R. **Global epidemiology of stroke and access to acute ischemic stroke interventions.** Neurology, v. 97, n. 20_Supplement_2, p. S6-S16, 2021.

SILVA, João Miguel de Almeida et al. **Quiz: um questionário eletrônico para autoavaliação e aprendizagem em genética e biologia molecular.** Revista Brasileira de Educação Médica, v. 34, p. 607-614, 2010.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE AVC. **Números do AVC no Brasil e no mundo.** Disponível em: <https://avc.org.br/sobre-a-sbavc/numeros-do-avc-no-brasil-e-no-mundo/>. Acesso em: 17 dez. 2024.

TESSIER, Damien et al. **The effects of persuasive communication and planning on intentions to be more physically active and on physical activity behaviour among low-active adolescents.** Psychology & Health, v. 30, n. 5, p. 583-604, 2015

VIEIRA, I. P. **Funcionalidade e qualidade de vida em pacientes pós acidente vascular cerebral.** Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 4, p. 17391–17403, 2020.

VIEIRA, Silvana Lima et al. **Diálogo e ensino-aprendizagem na formação técnica em saúde.** Trabalho, Educação e Saúde, v. 18, n. suppl 1, p. e0025385, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Stroke, Cerebrovascular Accident (Stroke).** Global Health Estimates, 2020. Disponível em: [https://www.who.int/news-room/factsheets/detail/cerebrovascular-accident-\(stroke\)](https://www.who.int/news-room/factsheets/detail/cerebrovascular-accident-(stroke)).

CÂNCER DE PELE NÃO MELANOMA: RELATOS DE UMA AÇÃO EDUCATIVA COM TRABALHADORES RURAIS

Francisca Graziely Peixoto Nunes

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção–CE.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9625537034458881>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-5076-9670>

Francisco Mateus Alves da Silva

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção–CE.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4893441472977542>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-2798-3501>

Gustavo da Penha de Paula

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção–CE.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8594246920501085>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-7412-9312>

Francisco de Assis Almeida dos Santos

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção–CE.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9679653628016419>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-0592-909X>

Crislen Nogueira Lima

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção–CE.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1473119421238172>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-6179-6726>

Antônia Marília Sales Souza

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção–CE.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1473119421238172>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-8854-2406>

Virna Raquel Oliveira Moura

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção–CE.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2897596084127440>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-5131-8520>

Nicolau das Neves Manuel

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção–CE.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3170458389032911>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-8820-1656>

Emilly Dias Alves

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção–CE.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5289584878750842>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-7606-3508>

Ana Livia Ângelo Sales

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção–CE.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9648517582526240>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-7924-3027>

Beatriz Oliveira Lopes

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção-CE.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0360280916256725>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6610-9821>

Luanne Eugênia Nunes

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção-CE.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9146301553052343>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6524-0994>

Palavras-chave:

Câncer de Pele
Saúde do Trabalhador
Rural
Educação em Saúde
Atenção farmacêutica

RESUMO

Este estudo objetivou relatar a experiência de integrantes da Liga Acadêmica de Oncologia e Genética (Oncogene) na condução de uma ação educativa sobre o câncer de pele não melanoma (CPNM) com trabalhadores rurais do distrito de Ideal, município de Aracoiaba-CE. Trata-se de um estudo exploratório-descriptivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir das vivências de discentes do curso de Farmácia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, todos integrantes da Liga Oncogene. O processo de planejamento incluiu pesquisa bibliográfica para embasamento teórico e produção dos materiais educativos que seriam utilizados (palestra e panfleto), empregando-se principalmente uma linguagem acessível e imagens ilustrativas. Durante a palestra, abordaram-se definições, diagnóstico, tratamento e prevenção do CPNM. As estratégias foram ajustadas para superar desafios, como a falta de projetores, e promover diálogo e troca de experiências entre os participantes e os discentes. A ação reuniu cerca de 200 pessoas, majoritariamente agricultores, sensibilizando-os sobre práticas de fotoproteção e riscos da exposição solar. Os resultados demonstraram o impacto positivo na disseminação de informações sobre o CPNM, promovendo reflexões sobre saúde ocupacional e necessidade de mudanças comportamentais. A interação com a comunidade evidenciou a vulnerabilidade socioeconômica e as barreiras enfrentadas no acesso a equipamentos de proteção solar, destacando a necessidade de políticas públicas para esse fim. Para os discentes, a vivência consolidou o desenvolvimento de competências interpessoais, como trabalho em equipe e aplicação prática do saber científico. Portanto, conclui-se que a ação educativa fortaleceu a formação acadêmica e pessoal dos discentes, destacando a relevância da extensão universitária para a promoção da saúde pública e para o processo de empoderamento em saúde de comunidades vulneráveis.

NON-MELANOMA SKIN CANCER: REPORTS OF AN EDUCATIONAL ACTION WITH RURAL WORKERS

ABSTRACT

This study aimed to report the experience of members of the Academic League of Oncology and Genetics (Oncogene) in conducting an educational action on non-melanoma skin cancer (NMSC) with rural workers in the district of Ideal, municipality of Aracoiaba-CE. This is an exploratory-descriptive study, of the experience report type, developed based on the experiences of students on the Pharmacy course at the University of International Integration of Afro-Brazilian Lusofonia, all members of the Oncogene League. The planning process included bibliographical research for theoretical basis and production of educational materials that would be used (lecture and pamphlet), using mainly accessible language and illustrative images. During the lecture, NMSC definitions, diagnosis, treatment and prevention were discussed. Strategies were adjusted to overcome challenges, such as the lack of projectors, and promote dialogue and exchange of experiences between participants and students. The action brought together around 200 people, mostly farmers, raising awareness about photoprotection practices and the risks of sun exposure. The results demonstrated the positive impact on the dissemination of information about CPNM, promoting reflections on occupational health and the need for

Keywords:

Skin cancer
Rural Workers' Health
Health Education
Pharmaceutical attention

behavioral changes. Interaction with the community highlighted socioeconomic vulnerability and the barriers faced in accessing sun protection equipment, highlighting the need for public policies for this purpose. For the students, the experience consolidated the development of interpersonal skills, such as teamwork and practical application of scientific knowledge. Therefore, it is concluded that the educational action strengthened the students' academic and personal training, highlighting the relevance of university extension for the promotion of public health and the process of health empowerment of vulnerable communities.

1 INTRODUÇÃO

O câncer de pele não melanoma (CPNM), quinto tipo de câncer mais frequente em seres humanos, se caracteriza como um problema de saúde pública de alta incidência mundial, com registros de 1,2 milhões de novos casos apenas em 2020 (Santos et al., 2024).

No Brasil, apesar de ser o tumor maligno mais incidente que apresenta as maiores taxas de cura, esse tipo de câncer foi o responsável por milhares de óbitos nos últimos anos (Instituto Nacional do Câncer - INCA, 2023). Frente a essa realidade, prevê-se o surgimento de mais de 220 mil novos casos da doença para cada ano do triênio de 2023-2025, o que corresponde a um risco estimado de 101,95 casos por 100 mil habitantes (INCA, 2022).

Diante desse contexto de suscetibilidade ao CPNM, destaca-se como o seu principal fator de risco a exposição solar prolongada em períodos críticos de incidência de raios ultravioleta (UV) (Carminate et al., 2021). Tendo em conta isso, e que o clima tropical brasileiro influencia diretamente a exposição da população aos raios solares, os trabalhadores rurais consolidam-se como um dos grupos mais vulneráveis ao CPNM devido sua carga diária de trabalho sob exposição solar excessiva (Slavinsky et al., 2023). Essa condição é potencializada pela não utilização de instrumentos e/ou produtos fotoprotetores, principalmente em comunidades rurais que apresentam maior fragilidade socioeconômica (Carvalho et al., 2021).

Nesse contexto, ações educativas são fundamentais para disseminar conhecimentos sobre as principais formas de prevenção desse tipo de câncer, especialmente entre grupos de trabalhadores que estão frequentemente expostos à radiação solar. Devido a isso, essas atividades são essenciais para viabilizar o reconhecimento precoce de possíveis lesões cancerosas, fator crucial para um melhor prognóstico da doença (Carminate et al., 2021). Além disso, o alto custo dos filtros solares muitas vezes dificulta o acesso da população a esses produtos, portanto, essas ações são importantes para orientação sobre estratégias complementares de proteção e prevenção (Araújo; Reis, 2022).

Desse modo, este trabalho objetivou relatar a experiência de discentes do curso de farmácia da UNILAB, integrantes de uma liga acadêmica, na condução de uma ação educativa sobre o câncer de pele não melanoma com trabalhadores rurais do município de Aracoiaba–CE.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir da vivência de discentes do curso de Farmácia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) no decorrer da realização de uma ação educativa sobre a prevenção do câncer de pele em trabalhadores rurais do município de Aracoiaba–CE, ocorrida em abril de 2024.

Os discentes desenvolvedores da ação integram a Liga Acadêmica de Oncologia e Genética (Oncogene) da Unilab, circunstância que viabilizou o convite de idealizadores do Programa Saúde do Homem e da Mulher Rural para realização da ação educativa em uma localidade do referido município, em colaboração com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) e a Secretaria de Saúde Municipal.

A partir do convite, iniciou-se a mobilização dos discentes para planejamento, desenvolvimento e implementação da ação, sendo todo esse processo supervisionado pela docente orientadora da liga acadêmica. Assim, inicialmente, para embasamento teórico dos discentes e construção dos materiais que seriam utilizados, realizou-se a busca por artigos científicos que abordassem temáticas como: comportamento coletivo acerca da prevenção do câncer de pele, principalmente o não melanoma; fatores associados ao câncer de pele; formas de rastreamento, tratamento e acompanhamento para prevenção de recidivas da patologia. Para isso, utilizou-se as bases de dados *SciELO* e *Google Scholar*, empregando os descritores “câncer”, “não melanoma”, “prevenção” e “risco ocupacional”, e recuperando artigos em português e inglês, em período temporal de 2019 a 2024, sendo excluídos monografias, anais, dissertações e teses.

Com base nos achados da literatura, foram elaborados dois instrumentos educativos: uma apresentação de *slides* e um panfleto. Ambos foram construídos no programa *Microsoft PowerPoint®*, priorizando o uso de imagens e textos objetivos para otimizar o entendimento do público-alvo. Os *slides* foram elaborados com um padrão de cores harmoniosas para garantir legibilidade e uma experiência visual agradável. Imagens ilustrativas, elementos gráficos e fotos reais de lesões, tratadas para fins educativos e obtidas

em fonte de livre acesso, foram estrategicamente incluídas para facilitar a compreensão e captar a atenção do público em ambos os instrumentos. Assim, foram incluídos nesses materiais os tópicos: câncer de pele e seus principais tipos, sinais e sintomas, diagnóstico, tratamento e prevenção.

Nesta perspectiva, o encontro educativo ocorreu na Unidade Básica de Saúde (UBS) do distrito de Ideal (Aracoiaba–CE), contando com a participação de um público de aproximadamente 200 pessoas, composto tanto por mulheres quanto homens, adultos e idosos, todos trabalhadores rurais.

No tocante a implementação, a ação foi dividida em dois momentos: o primeiro ocorreu mediante uma palestra expositiva-dialogada, com auxílio da apresentação de *slides* previamente elaborada, relatando de forma breve e com palavras de fácil entendimento os seguintes tópicos: definição de câncer de pele, métodos de diagnósticos, tratamento e prevenção. Em seguida, constituiu-se um espaço aberto de conversa com o público e troca de experiências entre os trabalhadores participantes e os discentes. Posteriormente, houve a distribuição dos panfletos impressos, com o intuito de promover a fixação das informações apresentadas na exposição oral.

Este estudo observou as diretrizes éticas estabelecidas pela Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, garantindo a manutenção dos direitos e a proteção dos participantes. Ressalta-se que por se tratar de uma atividade realizada por alunos de graduação com o intuito exclusivamente de educação, ensino ou treinamento, sem finalidade de pesquisa científica, ficou dispensada a submissão e apreciação deste estudo pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) (Brasil, 2016).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação educativa conduzida pelos discentes integrantes da Liga Oncogene, promovida em parceria com o Programa Saúde do Homem e da Mulher Rural, teve como intuito disseminar conhecimentos sobre medidas preventivas que podem ser adotadas em casos de exposição excessiva à radiação UV e demais aspectos acerca do CPNM. De forma dinâmica e interativa, buscou-se sensibilizar o público sobre os riscos ocupacionais, instigar o seu senso crítico e, conseqüentemente, minimizar a recorrência da doença a partir da abertura de um espaço de aprendizado coletivo adaptado ao contexto do trabalho rural.

Durante o processo de planejamento da palestra, os discentes tiveram a oportunidade de buscar evidências científicas atualizadas, aprimorando seus saberes sobre os

diferentes tipos de câncer de pele. A partir dessas buscas, pode-se conhecer aspectos específicos do CPNM, o que auxiliou a compreensão do assunto e sua transmissão de forma clara e objetiva. Somado a isso, os materiais recuperados se consolidaram como alicerces para elaboração da apresentação de *slides* (Figura 1) de modo que esse instrumento estivesse compreensivo e ilustrativo, e direcionasse o público ao entendimento do assunto, juntamente com a abordagem oral do discente palestrante.



Figura 1. Capa do material ilustrativo utilizado na apresentação expositiva durante a ação educativa. Fonte: Autores (2024)

A elaboração e construção do panfleto (figura 2) seguiu a mesma conduta de planejamento. Assim, além de reforçar o assunto apresentado na exposição oral, esse instrumento se consolidou como um material rico para divulgação de conhecimentos até mesmo para pessoas que não estavam presentes no momento da ação. A fase de planejamento também viabilizou a interação entre os integrantes da liga acadêmica e a Secretaria de Saúde do Município de Aracoiaba, contribuindo para o estabelecimento da parceria e o desenvolvimento de habilidades gerenciais, como a coordenação de atividades em grupo e delegação de tarefas.

A ação realizada foi direcionada para um público com o quantitativo dentro do que era esperado, considerando que naquele dia também havia atendimento multiprofissional na UBS. No início, a palestra foi conduzida com uma linguagem mais técnica, porém, conforme o seu seguimento, os discentes perceberam a necessidade expressar termos mais simples e cotidianos, a fim de otimizar o entendimento dos participantes. Além disso, também foi necessária uma adaptação na técnica de apresentação, pois a UBS e os discentes não tinham disponível equipamento projetor que ampliasse os *slides*, impossibilitando uma exposição visual confortável para todos os presentes.



Figura 2. Ilustração do panfleto distribuído aos trabalhadores rurais do distrito de Ideal. Aracoiaba, Ceará, Brasil, 2024. Fonte: Autores (2024).

Devido a isso, a palestra foi conduzida de forma mais dialogada, auxiliada pela apresentação dos *slides* na tela de um *notebook*. Apesar dessa limitação, notou-se que não houve prejuízos para o repasse das informações conforme planejado. Destaca-se também que as acomodações da UBS eram propícias para a realização do evento, com boa iluminação, ventilação e disposição de assentos confortáveis para acomodação do quantitativo esperado de pessoas. Na figura 3, estão apresentados os registros da ação educativa.



Figura 3. Registros da ação educativa e do panfleto distribuído aos trabalhadores rurais do distrito de Ideal. Aracoiaba, Ceará. Brasil, 2024. Legenda: A: palestrante durante a ação; B: registro de parte do público presente; C: momento de cadastro do público; D: organizadores do evento e integrantes da Oncogene. Fonte: Autores (2024).

A explanação teórica realizada no primeiro momento da ação possibilitou a partilha de informações sobre comportamento coletivo para prevenção do CPNM, além dos seus métodos de rastreio e tratamento. Nesse momento, priorizou-se o uso de imagens, com o intuito de otimizar a troca de informação e a interação com o público. Notadamente, a aplicação dessas estratégias exerceu função crucial no processo educativo, uma vez que possibilitam a promoção da autonomia, apropriação produtiva do conhecimento e mudanças de comportamento dos indivíduos envolvidos (Vieira; Ribeiro; Heidemann, 2021).

Durante a ação, observou-se que os participantes, a maioria agricultores, apesar de possuírem baixo nível de escolaridade, relataram ter ciência do câncer de pele. Segundo eles,

informações sobre essa temática são repassadas por Agentes Comunitários de Saúde em grupos de orientação. No entanto, a maioria deles demonstrou baixa percepção quanto aos riscos do câncer de pele, uma vez que ainda exerciam atividades laborais com intensa exposição à luz solar em horários inapropriados, não utilizando roupas de proteção adequadas ou aplicando produtos para fotoproteção. A percepção dessa circunstância confirmou aos discentes a real necessidade da intervenção proposta, principalmente por esse público estar inserido em um contexto de carência de conhecimentos básicos, inclusive, os que dizem respeito à saúde.

Nesse contexto, destaca-se que a saúde de trabalhadores rurais é influenciada por fatores sociais, econômicos e organizacionais relacionados aos processos de trabalho (Rodrigues et al., 2022), culminando no elevado risco de morte decorrente da exposição a agentes físicos, químicos, biológicos, mecânicos e ergonômicos (Faria; Meucci; Fassa, 2023). Ao compreender isso, os discentes identificaram que as condições de saúde dos participantes ainda são agravadas pela constante exposição solar, como observado no relato de indivíduos que exerciam atividades laborais sob o sol há mais de 50 anos.

A partir disso, pode-se ponderar que a maioria dos participantes manteve contato intenso com a radiação UV ao longo de suas vidas, o que eleva as chances de desenvolvimento de lesões cutâneas, dado que a exposição solar prolongada e repetida, sem o uso de proteção adequada, é o principal fator de risco do CPNM (Bachtold et al., 2022). Diante desse contexto, a elaboração de instrumentos educativos que demonstram com clareza os sinais e sintomas, com o suporte de imagens estratégicas e texto acessível, foi imprescindível para instruir os participantes sobre como reconhecer possíveis lesões cancerosas. Para os discentes, frente ao conhecido contexto de vulnerabilidade que envolve os agricultores brasileiros (Pontes; Silva; Silva, 2023), esse momento representou um reforço positivo ao planejamento da atividade educativa, consolidando esse processo como efetivo e coerente com a realidade daquela população.

Ainda durante a troca de experiências, tornou-se evidente a necessidade de abordar aspectos referentes à prevenção. Nesse momento, sabendo que a exposição solar é uma condição inerente ao trabalho rural (Almeida et al., 2023), foram levantados questionamentos quanto ao uso de equipamentos de proteção solar, como camiseta de manga longa, chapéu de aba larga, produtos cosméticos fotoprotetores e óculos de sol. Como resposta, a maioria dos participantes relatou a utilização desses adereços no seu dia a dia laboral, enquanto outros afirmaram optar por não os utilizar ou vestir apenas a camiseta de manga longa ou um boné durante os períodos de trabalho.

Em consequência disso, tornou-se necessário enfatizar a importância do uso rotineiro dos equipamentos e produtos ocupacionais de proteção solar, conforme disponíveis, estratégia essa apontada como essencial para prevenção do CPNM (Dultra; Gallotti; Pegas, 2022). Isso instigou uma série de reflexões entre os discentes, inclusive acerca da desfavorável condição socioeconômica e do baixo nível de escolaridade dos agricultores daquela localidade, o que pode interferir na obtenção desses adereços e na sensibilização quanto à importância de utilizá-los regularmente.

No segundo momento da palestra, foi disponibilizado um espaço para esclarecimento de dúvidas e promoção de debates, empregando-se uma linguagem acessível para efetiva aproximação entre os discentes e os participantes. Na ocasião, evidenciaram-se alguns desafios enfrentados por esses trabalhadores na tentativa de se proteger contra a radiação UV, com destaque ao custo elevado de protetores solares. Desse modo, ao considerar o contexto de falhas na utilização de equipamentos de proteção, anteriormente mencionados, e a difícil adesão a essas medidas em países em desenvolvimento (Slavinsky et al., 2023), conclui-se que esse comportamento de risco está envolto em um complexo de fragilidade social que está acima de preferências pessoais, perpassado, inclusive, a falta de políticas públicas que facilitem o acesso a esses produtos.

É válido salientar que a interação com o público-alvo durante todo o evento foi bastante positiva. Parte disso se deve às estratégias educativas implementadas, as quais garantiram a criação de um ambiente favorável e descontraído para ouvir as necessidades e discussões dos trabalhadores, fomentando a livre troca de ideias. Além disso, ao final do encontro, foram distribuídos panfletos (Figura 1. A) educativos contendo informações relevantes sobre o câncer de pele, com intuito de garantir que as informações apresentadas, no momento da ação, permanecessem acessíveis, além de possibilitar a propagação de informações para a comunidade.

Para mais, os panfletos educativos impressos são instrumentos pedagógicos valiosos que compõem e auxiliam a dinâmica da educação em saúde sobre diversas temáticas, inclusive sobre o câncer de pele (Wolner et al., 2021). A importância desse tipo de estratégia se fundamenta na possibilidade de fornecer orientação rápida e concisa sobre os riscos, a sintomatologia e os métodos de prevenção do CPNM, promovendo uma reflexão/ação com base nos conhecimentos imediatamente adquiridos (Schuitevoerder; Fortino; Vetto, 2017).

Em um contexto ampliado da ação, e considerando os principais objetivos da extensão universitária, os impactos da colaboração da liga acadêmica com o Programa Saúde

do Homem e da Mulher Rural foram multidimensionais, o que leva a percepção da importância de relatar as ações em saúde que são desenvolvidas com a população suscetível. A interação com a comunidade e com grupos vulneráveis possibilitou que os discentes conhecessem as necessidades e limitações existentes nessa população, aprimorando suas perspectivas quanto aos riscos ocupacionais que são implicantes à saúde dos trabalhadores rurais, e que estão muito além do CPNM.

Para a saúde pública, enumera-se o reconhecimento de sinais iniciais da doença como um dos benefícios desse tipo de atividade, o que facilita o diagnóstico precoce e o aumenta as chances de cura dos indivíduos (Dultra; Gallotti; Pegas, 2022). Além disso, a ação contribuiu com iniciativas voltadas à saúde do trabalhador rural, integrando a prevenção de doenças ocupacionais e laborais à Atenção Primária do Sistema Único de Saúde (SUS). Para o público-alvo, a palestra educativa viabilizou o seu empoderamento, permitindo que os participantes passem a realizar práticas mais seguras de autocuidado e proteção contra radiação UV, tornando-os, inclusive, disseminadores de conhecimento. Ademais, colaborou-se com a promoção da equidade, através da transmissão de conhecimento para populações vulneráveis e de difícil aproximação.

Vale destacar, que a experiência promove o engajamento entre universitários em ligas acadêmicas durante a graduação, propiciando crescimento pessoal e profissional ao se inserir em cenários práticos do cuidado à saúde. Desse modo, além de oportunizar o aprendizado prático e interdisciplinar aos discentes, essas ações impactam diretamente na saúde e bem-estar das famílias e comunidades externas à universidade, reforçando o papel social das instituições de ensino superior. Também ampliam a visibilidade e o alcance do saber científico, que muitas vezes se encontra represado nos limites institucionais (Souza et al., 2020).

A atenção farmacêutica desempenha um papel essencial no cuidado à saúde, destacando-se pela acessibilidade e pelo contato direto com pessoas fragilizadas que buscam orientação, tratamento e cura para diversas condições. No contexto do CPNM, o farmacêutico assume uma atribuição respeitável e de grande apreciação na fotoproteção, oferecendo orientação especializada sobre a escolha e o uso correto de protetores solares, considerando as características específicas de cada tipo de pele. Com a expertise de sua formação, esse profissional também atua na sensibilização dos indivíduos acerca dos benefícios e riscos das radiações UV, além de alertar para os efeitos nocivos da exposição solar prolongada sem proteção adequada.

Em consequência disso, a atuação de discentes em ações educativas, como a relatada, não apenas contribuiu para a promoção da saúde dos indivíduos envolvidos, mas também oportunizou o desenvolvimento de habilidades clínicas e comunicativas desses futuros profissionais, fortalecendo sua responsabilidade no contexto social de trabalhadores rurais.

Portanto, alerta-se sobre a carência de grupos de orientação multiprofissionais mais assíduos, infraestrutura e recursos humanos empenhados na promoção da saúde dos agricultores da referida localidade. Ainda, recomenda-se a criação e implementação de políticas locais que facilitem o acesso a equipamentos individuais de proteção solar, além de ações públicas que diminuam a fragilidade socioeconômica dessa população.

4 CONCLUSÃO

Ante o exposto, os discentes integrantes da liga acadêmica Oncogene experienciaram vivências importantes para a formação profissional e pessoal durante o planejamento e implementação da ação educativa. As etapas desenvolvidas reforçaram a necessidade e importância do trabalho em equipe, amparado por intensos diálogos e organização, para concretização satisfatória da ação proposta. Além de proporcionar aos discentes uma valiosa oportunidade de aplicar o conhecimento teórico em um contexto real, a ação também contribuiu para a promoção da saúde de trabalhadores rurais que, por muitas vezes, têm acesso limitado a informações sobre prevenção e cuidados com a saúde, inclusive sobre os riscos do CPNM.

Ao vivenciar o contato direto com os agricultores, os discentes tiveram a oportunidade de compreender com mais profundidade as suas condições e necessidade de saúde. Além disso, essa aproximação ressalta a importância do protagonismo dos discentes na promoção da qualidade de vida de indivíduos em situação de vulnerabilidade, contribuindo não apenas com seu crescimento profissional, mas também para a transformação dessa realidade em comunidades situadas ao redor da universidade.

Percebe-se, então, que a ação educativa foi um marco no desenvolvimento dos discentes, ampliando a visão sobre os desafios da saúde pública e o impacto real da educação em saúde na vida das pessoas. Esse tipo de experiência, integrada ao SUS, demonstra a relevância da extensão universitária para a formação de profissionais mais sensíveis e preparados para enfrentar as demandas da sociedade.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, T. M. *et al.* Occupational cancer illness in Brazil: an integrative literature review. **Rev Bras Med Trab.**, v. 21, n. 2, 2023. doi: <https://doi.org/10.47626/1679-4435-2022-845>
- ARAÚJO, L. A.; REIS, B. C. C. Métodos de detecção precoce no câncer de pele: revisão de literatura. **Rev. Eletrôn. Acervo Méd.**, v. 10, 2022. doi: <https://doi.org/10.25248/REAMed.e10030.2022>.
- BACHTOLD, G. A. et al. Tumores de pele não melanoma: estudo retrospectivo do perfil epidemiológico e desfecho a partir de margens comprometidas. **Rev. Bras. Cir. Plást.**, v. 37, n. 03, 2022. doi: <https://doi.org/10.5935/2177-1235.2022RBCP.619-pt>.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n.º 510, de 7 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União: seção 1 Brasília-DF, 2016.
- CARMIRANTE, C. B. et al. Detecção precoce do câncer de pele na atenção básica. **REAS**, v. 14, n. 14, 2022. doi: <https://doi.org/10.25248/REAS.e8762.2021>.
- CARVALHO, O. C. et al. Câncer de pele em trabalhadores rurais / Skin cancer in rural workers. **Braz. J. Dev.**, v. 7, n. 9, p. 88882–96, 2021. doi: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n9-176>.
- DULTRA, M.; GALLOTTI, S.; PEGAS, J. R. Epidemiological analysis of skin cancer in Brazil. **Port J Dermatol Venereol.**, v. 80, n. 2, 2022. doi: <https://doi.org/10.24875/pjd.m22000017>.
- FARIA, N. M. X.; MEUCCI, R. D.; FASSA, A. G. Estudos epidemiológicos ocupacionais em área rural: desafios metodológicos. **Rev. bras. saúde ocup.**, v. 48, 2023. doi: <https://doi.org/10.1590/2317-6369/35922pt2023v48edcinq7>.
- INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER - INCA. **Estimativa 2023 - Incidência de Câncer no Brasil**. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2023-incidencia-de-cancer-no-brasil>. Acesso em 11 dez. 2024.
- PONTES, A. G. V.; SILVA, R. T.; SILVA, J. V. Cargas de trabalho, precarização e saúde do trabalhador no agronegócio no semiárido do nordeste brasileiro. **Saúde em Debate**, v. 47, n. 139, p. 729–745, 2023. doi: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202313901>.
- RODRIGUES, F. L. et al. Efeitos das condições de saúde e moradia nos rendimentos dos trabalhadores no meio rural brasileiro. **Revista Grifos**, v. 31, n. 57, 2022. doi: <https://doi.org/10.22295/grifos.v31i57.6659>.
- SANTOS, F. A. A. et al. Câncer de pele: aspectos chaves desta neoplasia. **Multiplicidade das Ciências em Saúde**, v. 6, p.140-155. Editora In Vivo, 2024. doi: <https://doi.org/10.47242/978-65-87959-44-3-11>.

SCHUTTEVOERDER, D.; FORTINO, J.; VETTO, J. T. Hard copy durable patient cancer education materials: do they still matter? **J Cancer Educ.**, v. 32, n. 3, p. 487-490, 2017. doi: <https://doi.org/10.1007/s13187-016-0987-4>.

SLAVINSKY, V. et al. Solar ultraviolet radiation exposure in workers with outdoor occupations: a systematic review and call to action. **Int. J. Dermatol.**, v. 63, n. 3, p. 288–297, 2023. doi: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/ijd.16877>.

SOUZA, D. L. et al. A perspectiva dos pesquisadores sobre os desafios da pesquisa no Brasil. **Educ. Pesqui.**, v. 46, 2020. doi: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202046221628>.

VIEIRA, I. C. B.; RIBEIRO, E. A. W.; HEIDEMANN, I. T. S. B. Educação em saúde: ponderações de um itinerário freiriano. **Hygeia**, 2022. doi: <https://doi.org/10.14393/Hygeia63882>.

WOLNER Z.J. et al. Exploring the melanoma survivorship experience: a qualitative study. **Br J Dermatol.**, v. 185, n. 1, p. 221-223, 2021. doi: <https://doi.org/10.1111/bjd.19868>.

CONHECER PARA PREVENIR: O PAPEL DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA CONSCIENTIZAÇÃO DO CÂNCER DE PULMÃO

Emilly Dias Alves

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção-CE.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5289584878750842>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-7606-3508>

Francisco de Assis Almeida dos Santos

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção-CE.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9679653628016419>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-0592-909X>

Francisco Mateus Alves da Silva

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção-CE.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4893441472977542>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-2798-3501>

Crislen Nogueira Lima

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção-CE.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1473119421238172>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-6179-6726>

Diva Nilda Cunha Sales

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção-CE.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4270158568623232>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-2558-1251>

Gustavo da Penha de Paula

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção-CE.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8594246920501085>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-7412-9312>

Janaina da Silva Souza

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção-CE.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4673610836637127>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-1098-2278>

Nicolau das Neves Manuel

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção-CE.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3170458389032911>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-8820-1656>

Antonia Carla Gomes da Silva Magalhães

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção-CE.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0236909514345115>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0541-024X>

Andréa Bessa Teixeira

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).
Redenção-Ce.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2537140283887974>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3750-7185>

Palavras-chave:

Câncer de Pulmão

Educação em Saúde

Cuidado Preventivo

Extensão Universitária

RESUMO

O presente estudo objetivou relatar a experiência de uma ação de extensão realizada por estudantes do curso de Farmácia da UNILAB, membros da Liga Acadêmica de Oncologia e Genética (ONCOGENE), em alusão ao Agosto Branco. A atividade, voltada à prevenção do câncer de pulmão, foi desenvolvida junto a estudantes do curso técnico em Enfermagem de uma Escola Estadual de Educação Profissional (EEEP). Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa. A ação envolveu planejamento, desenvolvimento de materiais educativos, como slides ilustrativos e uma cartilha digital acessível via QR Code, e execução em três etapas: explanação teórica, entrega da cartilha e interação dialógica. Os conteúdos abordaram causas, fatores de risco, sinais, sintomas, prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer de pulmão, com base em revisão bibliográfica. A atividade impactou cerca de 36 estudantes do 2º ano do curso técnico em enfermagem, fomentando reflexões críticas sobre fatores de risco, como o uso de cigarros eletrônicos, e contribuindo para a disseminação de práticas preventivas. Apesar de desafios relacionados ao engajamento, estratégias como a aplicação de questionários orais foram utilizadas para melhorar a dinâmica. A ação evidenciou a relevância de intervenções educativas no contexto escolar para ampliar o conhecimento sobre saúde pública, destacando a importância de materiais visuais e digitais na receptividade do público. Além disso, proporcionou aos graduandos o desenvolvimento de competências como comunicação interpessoal, trabalho em equipe e gestão de tempo. A experiência fortaleceu o elo entre universidade e comunidade, destacando o papel transformador da extensão universitária na promoção da saúde e na formação de futuros profissionais de saúde comprometidos com a prevenção e o cuidado.

KNOWING TO PREVENT: THE ROLE OF UNIVERSITY EXTENSION IN RAISING LUNG CANCER AWARENESS**ABSTRACT**

This study aimed to report the experience of an extension activity carried out by students of the Pharmacy program at UNILAB, who are members of the Academic League of Oncology and Genetics (ONCOGENE), in reference to Lung Cancer Awareness Month (Agosto Branco). The activity, focused on lung cancer prevention, was developed with students from the Nursing Technician course at a State Professional Education School (EEEP). This is an experience report with a qualitative approach. The activity involved planning, developing educational materials such as illustrative slides and a digital booklet accessible via QR Code, and execution in three stages: theoretical explanation, booklet distribution, and dialogic interaction. The content covered causes, risk factors, signs, symptoms, prevention, diagnosis, and treatment of lung cancer, based on a bibliographic review. The activity impacted approximately 36 second-year Nursing Technician students, fostering critical reflections on risk factors such as the use of electronic cigarettes and contributing to the dissemination of preventive practices. Despite challenges related to engagement, strategies such as oral questionnaires were used to improve the dynamics. The action highlighted the relevance of educational interventions in the school context to expand knowledge about public health, emphasizing the importance of visual and digital materials in audience receptivity. Moreover, it provided undergraduate students with the development of skills such as interpersonal communication, teamwork, and time management. The experience strengthened the bond between the university and the community, highlighting the transformative role of university extension in promoting health and in the training of future health professionals committed to prevention and care.

Keywords:

Lung Cancer

Health Education

Preventive Care

University Extension

1 INTRODUÇÃO

O câncer de pulmão (CP) está entre as neoplasias mais prevalentes, sendo frequentemente abordado como um problema de saúde pública. No âmbito internacional, no ano de 2020, o CP apresentou-se como a segunda neoplasia mais comumente diagnosticada, com uma estimativa de 2,2 milhões de novos casos neste ano, além de ter sido a principal causa de morte por câncer, com uma estimativa de 1,8 milhões de mortes (Sung et al., 2021).

No cenário epidemiológico nacional, o número estimado de casos novos de câncer de traqueia, brônquios e pulmão para cada ano do triênio de 2023 a 2025, é de 32.560 casos, correspondendo ao risco estimado de 15,06 casos por 100 mil habitantes. Em relação à mortalidade, o CP foi responsável por 28.618 mortes em 2020 (Instituto Nacional do Câncer - INCA, 2022).

Outrossim, com relação aos fatores de risco, podem ser não modificáveis e modificáveis. Sobre o primeiro destacam-se predisposição genética e envelhecimento. Já os modificáveis, tem-se o tabagismo como principal fator, especialmente quando se trata do uso prolongado para aqueles que são fumantes ativos, mas além destes os fumantes passivos também correm risco incidente (Campos et al., 2024).

Ainda, aspectos sociodemográficos podem ser um agravante dos fatores de risco tendo em vista a prevalência da doença em pessoas do sexo masculino, brancas e de baixa escolaridade (Campos et al., 2024). Com relação aos sinais e sintomas do CP, predominam a tosse persistente com presença de sangue ou muco, dor torácica, dispneia, perda de peso e fadiga, além de conduzir a graves complicações pulmonares, podendo resultar em uma insuficiência cardíaca (Santos et al., 2024).

Frente ao que foi exposto, ações de extensão desempenham um papel fundamental na orientação e prevenção do CP, promovendo a conscientização sobre os fatores de risco associados a esta neoplasia e orientando sobre a adoção de hábitos de vida mais saudáveis, com objetivo de reduzir as probabilidades de desenvolvimento da doença, sendo possível estabelecer um espaço de educação e conscientização em saúde (Lima, 2024).

Nesse sentido, o trabalho teve como objetivo relatar o desenvolvimento de uma ação extensionista voltada para conscientização e orientação de alunos do curso técnico de enfermagem sobre o câncer de pulmão, conduzida por discentes do curso de Farmácia, membros da Liga Acadêmica de Oncologia e Genética (ONCOGENE). A ação extensionista descrita neste capítulo, visa, de forma dialógica e reflexiva, promover informações e esclarecimentos sobre definição, classificação, fatores de riscos, sinais e sintomas, prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer de pulmão, em alusão à Campanha Agosto Branco.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um trabalho descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido e executado por membros da Liga ONCOGENE, acerca da ação educativa sobre a “Conscientização, Orientação e Prevenção do Câncer de Pulmão”, em alusão à Campanha Agosto Branco. O processo de organização, elaboração e vivência da extensão teve como facilitadores, discentes do 5º e 9º semestre do curso de Farmácia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e como orientadores, docentes que compõem a liga acadêmica.

A ação foi realizada na Escola Estadual de Educação Profissional (EEEP), localizada na Região do Maciço de Baturité, impactando 36 estudantes do 2º ano do curso técnico em enfermagem. A escolha dessa escola foi estratégica, considerando sua proximidade com a instituição de ensino dos extensionistas, o que facilitou o acesso, além de seu histórico de colaboração frequente em projetos de extensão. O público-alvo foi selecionado com base no potencial de disseminação de conhecimento desse grupo, enquanto futuros profissionais da saúde.

Inicialmente, foi realizada uma reunião com a coordenação da EEEP, a fim de apresentar a liga acadêmica e os objetivos da ação extensionista, firmando, dessa forma, um vínculo com a instituição envolvida e definindo data e horário para sua execução.

De forma a cumprir os objetivos propostos para a atividade de extensão, foi definida a organização em três etapas (Da Cruz et al., 2022): 1) Explanação Teórica, conduzida com o suporte de material expositivo, elaborados para abordar de forma abrangente os tópicos imprescindíveis relacionados ao Câncer de Pulmão, e aplicação de questionários de sondagem pré e pós explanação teórica; 2) Entrega de uma Cartilha Informativa, com o propósito de consolidar os conhecimentos transmitidos e ampliar o acesso às informações, contendo uma síntese criteriosa do conteúdo previamente exposto; 3) Interação Dialógica em Grupo, promovida ao término da dissertação teórica, permitindo aos participantes um espaço para esclarecer dúvidas, compartilhar vivências pessoais sobre a enfermidade e fazer questionamentos, a fim de obter impressões e retornos acerca do processo educativo que foi vivenciado.

Face ao exposto, seguiu-se para a etapa de planejamento e construção do material utilizado na explanação teórica. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica nos bancos de dados PubMed e *Scientific Electronic Library* (SciELO), com objetivo de subsidiar o conhecimento

dos discentes participantes do projeto, permitindo a seleção adequada dos conteúdos que seriam abordados na ação educativa sobre CP.

Através do levantamento, foi elaborada uma apresentação em formato de slides, questionários de sondagem e uma cartilha educativa destinada a consolidar o conteúdo proposto. Durante o desenvolvimento da apresentação, ficou definido que seriam abordados os seguintes aspectos sobre o CP: definição, tipos, sinais e sintomas, fatores de risco, prevenção, diagnóstico e tratamento. Em seguida, determinou-se o tempo médio de 40 minutos para explanação do assunto aos estudantes da escola.

Em relação a elaboração da cartilha, essa correspondeu à construção de uma publicação informativa a qual tinha como objetivo a síntese das informações apresentadas, de modo claro e acessível. O material foi disponibilizado de maneira digital com acesso através de QRcode em detrimento ao material impresso, visando minimizar o impacto ambiental e financeiro. Essa abordagem foi implementada com o objetivo de simplificar a avaliação visual e favorecer uma maior receptividade e compreensão dos estudantes às informações transmitidas.

Ademais, a criação da cartilha busca desempenhar um papel estratégico na disseminação de informações, atribuindo aos participantes da ação educativa um protagonismo ativo no processo de divulgação do conhecimento (Da Cruz et al., 2022). Esse recurso possibilita que, além dos estudantes e o público-alvo da ação, outras pessoas, tenham acesso contínuo às informações abordadas, funcionando como ferramentas de consulta que promovem o aprendizado e fixação do conhecimento (Felix et al., 2023).

Sobre a etapa de interação dialógica, a proposta metodológica buscou integrar teoria e prática por meio de um espaço de diálogo ativo com os participantes. Após a exposição teórica sobre a temática do câncer de pulmão, e aplicação dos questionários de sondagem, optou-se por desenvolver oralmente a interação com o público. Essa abordagem foi escolhida com o objetivo de estimular a reflexão, verificar a assimilação do conteúdo e promover discussões que pudessem enriquecer o aprendizado coletivo, de modo a permitir que os extensionistas ajustassem a condução de acordo com as respostas e o nível de participação dos envolvidos.

Para documentar as atividades realizadas, foram utilizados métodos complementares, envolvendo registros fotográficos e a compilação das respostas obtidas nos questionários aplicados. As fotografias foram capturadas durante os momentos-chave da ação, como a interação dos participantes, as discussões em grupo e as atividades práticas. No

caso dos questionários de sondagem, as respostas foram registradas de maneira íntegra e armazenadas no serviço *online* do *GoogleDrive*, a fim de auxiliar na avaliação da ação.

Destaca-se que todo o planejamento e a execução da ação de extensão foram realizados sob a supervisão das docentes colaboradoras da liga. Ademais, por tratar-se de um relato de experiência que se enquadra no item VIII da Resolução 510/16, abrangendo atividades voltadas exclusivamente para educação, ensino ou treinamento, sem o propósito de pesquisa científica, realizadas com alunos de graduação, cursos técnicos ou profissionais em especialização, não há necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa para apreciação.

3 RESULTADOS

As Ligas Acadêmicas de Saúde, como a ONCOGENE, desempenham um papel crucial ao conectar o aprendizado acadêmico com práticas de saúde voltadas para a comunidade, promovendo iniciativas de educação e conscientização. A atividade educativa realizada pelos estudantes membros da Liga, em colaboração com a EEEP, reflete essa missão ao implementar ações informativas que destacam a relevância do diagnóstico precoce do câncer de pulmão, consolidando-se como elementos fundamentais na promoção da saúde.

A reunião com a coordenação escolar proporcionou aos graduandos a oportunidade de desenvolver uma comunicação eficaz, o que contribuiu para o aperfeiçoamento de competências voltadas à construção de relações intersetoriais. Essa experiência tem o potencial de, futuramente, facilitar o acesso da instituição acadêmica ao ambiente escolar, tornando-o um espaço estratégico para a realização de atividades educativas em saúde conduzidas por diversos profissionais.

A escolha de uma turma de estudantes do curso técnico em enfermagem como público-alvo da extensão sobre prevenção do câncer de pulmão foi estrategicamente fundamentada no potencial multiplicador desse grupo. Como futuros profissionais da área da saúde, esses alunos possuem papel central na promoção de práticas preventivas e na disseminação de informações relevantes em suas comunidades e locais de trabalho (Brandão et al., 2024).

Além disso, essa seleção tornou possível vivenciar a concretização da educação em saúde em um local propício para execução, com o envolvimento de um público jovem e apto para compreender as informações repassadas. O grupo alvo contou com a participação de 36 alunos, do sexo masculino e feminino com idade entre 16 e 19 anos. A ação fomentou o

senso crítico e o compromisso social dos participantes.

A primeira etapa da ação, referente ao planejamento da explanação teórica, desempenhou um papel essencial na conscientização dos acadêmicos sobre a relevância de uma condução criteriosa e bem estruturada, particularmente no contexto contemporâneo com a ascensão de novos fatores de risco para o desenvolvimento de câncer de pulmão (Wang et al., 2022; Hamann et al., 2023), tema a ser explorado junto aos estudantes. A seleção dos tópicos a serem abordados foi favorecida pela ampla disponibilidade de informações detalhadas e de qualidade acerca da temática, o que proporcionou uma base sólida para o desenvolvimento do conteúdo.

Na fase de elaboração dos materiais destinados à ação educativa, os acadêmicos identificaram que a adoção de um design visualmente atrativo, simples e harmonioso seria crucial para estimular o interesse e favorecer a receptividade dos estudantes (Felix et al., 2023). Com essa premissa, incorporaram elementos ilustrativos à estruturação dos *slides*, com a intenção de capturar a atenção do público. Tal abordagem revelou-se uma estratégia indispensável, consolidando-se como um recurso essencial para o êxito da atividade proposta.

A abordagem teórica realizada no primeiro momento da ação permitiu a disseminação de informações relevantes sobre práticas coletivas voltadas à definição do câncer de pulmão, riscos, sinais e sintomas, prevenção, bem como sobre os métodos de rastreamento e as opções de tratamento disponíveis. Por meio de uma abordagem dinâmica e interativa, procurou-se conscientizar o público e promover um ambiente de aprendizado compartilhado e colaborativo.

O uso de *slides* como ferramenta de apoio para apresentação expositiva-dialogada, conforme mostrado na figura 1, auxilia na estruturação do conteúdo de forma lógica e sequencial, facilitando a compreensão, atenção e o interesse do público. Além disso, a presença de imagens, gráficos e infográficos, pode ilustrar dados e conceitos complexos sobre a conscientização, orientação e prevenção do câncer de pulmão, tornando-os mais acessíveis, reforçando a mensagem, incentivando a reflexão e possibilitando maior retenção do conteúdo abordado.



Figura 1. Recorte da capa do *slide* utilizado e registros da apresentação expositiva-dialogada sobre Conscientização, Orientação e Prevenção do Câncer de Pulmão. Fonte: Autores (2024)

A magnitude do impacto causado pelo câncer de pulmão despertou nos acadêmicos uma reflexão sobre a necessidade de abordá-la com detalhamento. Como estudantes e futuros profissionais da área da saúde, os discentes envolvidos na ação extensionista voltada para a prevenção do câncer de pulmão encontraram na experiência uma oportunidade de estender o aprendizado técnico. Esse processo não apenas ampliou sua compreensão teórica sobre a temática, mas também solidificou o compromisso ético e social com a comunidade que circunda a Universidade.

Isso destacou a relevância do engajamento ativo na promoção de estratégias de prevenção, reforçando a responsabilidade de contribuir para a saúde coletiva por meio de ações educativas. Na seleção dos conteúdos a serem trabalhados, os acadêmicos priorizaram temas de elevada significância e acessibilidade para a comunidade, assegurando que as informações transmitidas estivessem alinhadas às necessidades e ao nível de compreensão do público-alvo.

Evidentemente, a utilização dessas estratégias mostrou um papel fundamental no processo educativo, ao viabilizar a promoção da autonomia, a assimilação eficaz do conhecimento e a adoção de comportamentos mais saudáveis pelos participantes.

No contexto da construção do material informativo, conforme mostrado na figura 2, a cartilha disponibilizada em formato digital por meio de QRcode, demonstrou-se um recurso inovador e ecologicamente responsável. Essa solução não apenas reduziu os custos

financeiros e o impacto ambiental através da não utilização de papel, mas também promoveu maior acessibilidade e adesão ao conteúdo educacional (Moura, 2024).

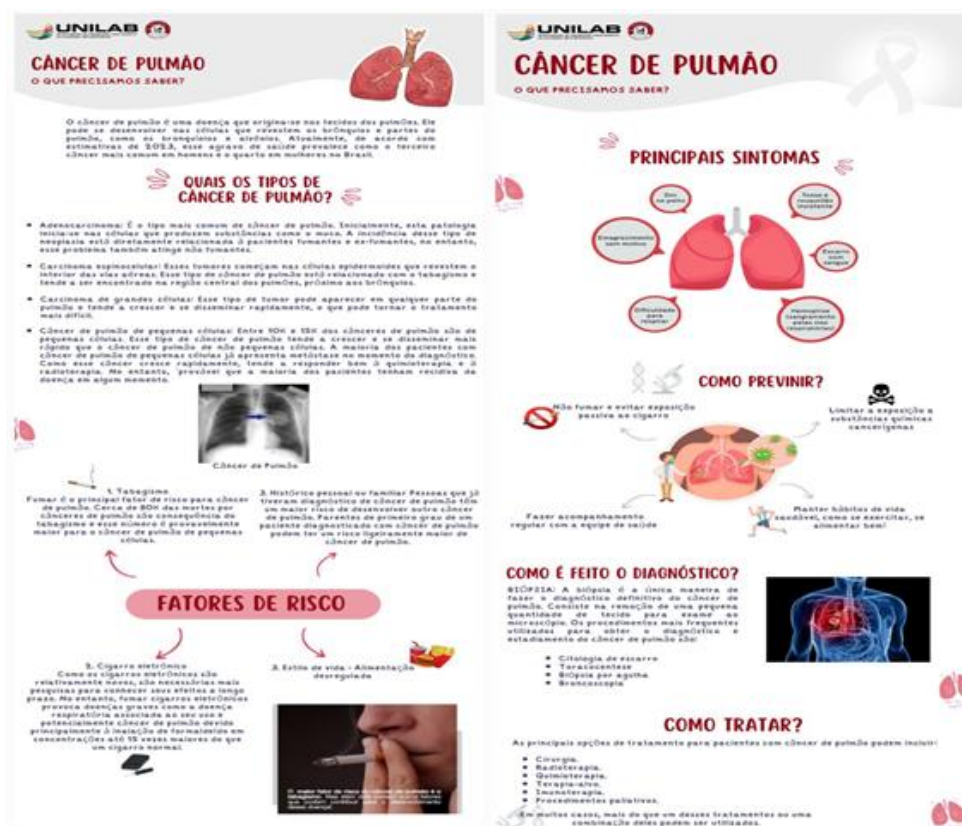


Figura 2. Material digital elaborado pelos acadêmicos referente à cartilha informativa.

Fonte: Autores (2024).

Durante a execução da ação educativa, os graduandos observaram um comportamento inquieto e uma limitada cooperação por parte dos estudantes, o que tornou mais complexa a condução das dinâmicas planejadas. Diante desse cenário, após a exposição teórica e compartilhamento da cartilha sobre o tema, decidiu-se focar na aplicação de questionários orais, respondidos pelos participantes. Essa estratégia contribuiu para um maior controle sobre o andamento da atividade, ainda que o nível de engajamento não tenha alcançado as expectativas iniciais.

Nos relatos adquiridos, foi possível identificar que os estudantes destacaram, entre os fatores de risco, o uso indevido de cigarros eletrônicos, apontando-o como uma prática cada vez mais comum entre os jovens, mencionando conhecer pessoas que faziam uso desses dispositivos. Apesar da limitada participação de parte dos alunos, alguns estudantes contribuíram ao compartilharem conhecimentos previamente adquiridos e destacaram mudanças em suas percepções após obterem informações mais aprofundadas da ação sobre

o câncer de pulmão. Assim, a ação revelou-se importante para disseminar conteúdos de saúde e promover reflexões críticas entre os estudantes.

Através de um questionário aplicado antes e após a ação extensionista, foi possível avaliar a efetividade da ação. Embora boa parte dos estudantes já possuam conhecimento quanto aos riscos associados ao uso do cigarro eletrônico, a ação contribuiu, de forma unânime, para aprofundar a compreensão sobre os perigos do uso tanto do cigarro tradicional quanto do cigarro eletrônico. Nesta sondagem, a maioria dos estudantes destacou que os temas relacionados aos fatores de risco e ao conceito de CP foram os que proporcionaram maior aprendizado.

Outro ponto relevante foi a mudança na percepção da maioria dos participantes sobre o cigarro, após a ação educativa. Por fim, os estudantes reconheceram a importância da ação para a divulgação de informações sobre saúde, em que a maioria afirmou que recomendaria a palestra para outros colegas e que as informações apresentadas na palestra foram claras e úteis, o que reforça ainda mais o impacto positivo desta iniciativa extensionista.

4 DISCUSSÃO

A prevenção do câncer de pulmão foi selecionada como tema da ação extensionista devido à sua relevância no cenário atual da saúde pública e alusivo ao mês da realização da ação. O câncer de pulmão é o principal responsável por mortes atribuídas a neoplasias malignas em escala global, sendo a causa de aproximadamente um quarto de todos os óbitos por câncer. Em 2020, a incidência global da doença alcançou números alarmantes, com aproximadamente 2,2 milhões de novos casos diagnosticados, destacando-se como um dos maiores desafios de saúde pública na contemporaneidade (Wang et al., 2022).

A temática escolhida também está intrinsecamente relacionada ao propósito da Liga Acadêmica ONCOGENE, que, ao realizar a campanha em alusão ao Agosto Branco, tem por objetivo a disseminação de conhecimento e o engajamento em atividades de ensino, pesquisa e extensão, que buscam ampliar a conscientização e compreensão de informações relacionadas ao câncer, abordando temas que vão desde a definição, sinais/sintomas, fatores de riscos, prevenção, diagnóstico, tratamento e cuidados paliativos.

Essa seleção é fundamentada no fato de que o câncer de pulmão continua sendo uma das neoplasias mais prevalentes e letais no Brasil e no mundo, apresentando alta morbidade e mortalidade associadas (Ferreira Pereira et al., 2024). Somado a isto, o aumento do uso de dispositivos alternativos de tabaco, como os cigarros eletrônicos, reforça a

necessidade de ações educativas que sensibilizem a população sobre os fatores de risco e a importância da prevenção (Hamann et al., 2023).

Os acadêmicos priorizaram este tema como forma de abordar uma problemática de saúde pública que pode impactar diretamente a qualidade de vida das comunidades locais. A realização de atividades educativas em EEEP's, permite não apenas disseminar informações de saúde, mas também desenvolver e aprimorar habilidades que terão impacto na formação dos graduandos, enquanto estudantes de farmácia e futuros profissionais de saúde.

Os resultados obtidos na campanha corroboram com estudos recentes que destacam a importância das ações educativas no ambiente escolar como meio eficaz para ampliar o conhecimento de públicos jovens sobre temas de saúde pública (Lima; Souza; Sampaio, 2024). A escolha de uma turma de enfermagem como público-alvo foi especialmente relevante, considerando que os alunos desse perfil têm um papel central na disseminação de práticas preventivas e no fortalecimento de redes de apoio comunitárias. Estudos apontam que a formação de futuros profissionais da saúde com abordagem preventiva pode reduzir consideravelmente a incidência de doenças crônicas não transmissíveis, como o câncer de pulmão (Brandão et al., 2024).

O comportamento apresentado pelos estudantes durante a atividade, caracterizado por inquietação e engajamento moderado, reflete desafios comuns na implementação de ações educativas em contextos escolares. A interação e adoção de questionários orais como estratégia alternativa para manter o controle e a organização do evento mostrou-se eficaz para superar as limitações, mesmo que não tenha atingido o nível esperado de participação. Isso ressalta a importância de adaptar metodologias em tempo real, atendendo às necessidades e características do público-alvo (Ferreira dos Santos Angelo et al., 2023).

A construção de materiais didáticos atrativos e acessíveis, como slides ilustrativos e cartilhas digitais, reforça a relevância da inovação no *design* de ferramentas educativas para maximizar a receptividade, propagação e o impacto do conteúdo apresentado (Felix et al., 2023). Além disso, a disponibilização digital do material reflete uma preocupação com a sustentabilidade e a modernidade nos métodos de ensino, aspectos amplamente valorizados na literatura recente sobre educação (Moura, 2024).

A interação dialógica proporcionada pela extensão incentivou o engajamento dos estudantes com suas responsabilidades sociais, permitindo-lhes exercer uma reflexão crítica sobre práticas de saúde. Ao mesmo tempo, essa vivência contribuiu para a emancipação teórica dos participantes, evidenciando o papel transformador da extensão na articulação entre ensino, pesquisa e impacto social.

Nesse contexto, a ação não apenas educou sobre o câncer de pulmão, mas também fortaleceu a percepção dos estudantes como agentes de mudança, capacitando-os a enfrentar os desafios da saúde pública de maneira proativa. Assim, a extensão universitária atua como uma ponte entre o conhecimento técnico-científico e a transformação social (Souza de Castro, 2022), alinhada às diretrizes da Política Nacional de Educação em Saúde, sendo uma estratégia cooperadora da explanação do conhecimento acadêmico para a comunidade.

Por fim, esta ação educativa sobre conscientização, orientação e prevenção do Câncer de Pulmão destacou-se como um modelo viável e impactante de extensão universitária, com potencial para ser replicado em outros contextos e populações. Esta ação proporciona a criação de vínculos entre a academia e a comunidade, viabilizando aos discentes de um curso superior experienciar a importância da sua atuação, como profissional de saúde, na promoção e prevenção de doenças e agravos.

5 CONCLUSÃO

Esta experiência proporcionou aos estudantes envolvidos uma vivência prática na comunidade onde a universidade está situada. Contribuindo para uma formação profissional mais ampla e humanizada, o acadêmico atuou como um agente facilitador para o acesso da população ao conhecimento científico. O planejamento e execução desta atividade instigou nos discentes a comunicação interpessoal, trabalho em equipe e gestão de tempo, elementos importantes para a formação cidadã e acadêmica.

Ademais, ações de saúde se estendem à construção de uma sociedade mais informada, fortalecendo a conscientização sobre a prevenção primária. Portanto, a realização dessa ação representou um marco significativo para os acadêmicos, evidenciando a promoção da saúde e a educação preventiva, ampliando o conhecimento teórico, e promovendo o desenvolvimento de competências essenciais, como o cuidado em saúde. Assim, essa experiência, consolidou aos acadêmicos um importante elo entre a universidade e a comunidade, destacando ainda, o papel transformador para a construção de uma população mais informada, possibilitando o aprendizado mútuo e a troca de saberes, reforçando a importância da extensão universitária na formação de profissionais capacitados para atender às necessidades da sociedade e, por conseguinte, torná-la mais informada.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Thalyta Lopes *et al.* Saúde pública como pilar fundamental para o enfrentamento de doenças crônicas não transmissíveis. **Journal of Medical and Biosciences Research**, v. 1, n. 3, p. 1541-1551, 31 ago. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.70164/jmbr.v1i3.242>. Acesso em: 14 dez. 2024.

CAMPOS, Mônica Rodrigues *et al.* Tabagismo, mortalidade, acesso ao diagnóstico e tratamento de câncer de pulmão no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 58, n. 1, p. 18, 25 abr. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2024058005704>. Acesso em: 14 dez. 2024.

DA CRUZ, L. P. et al. Elaboração de panfleto como estratégia educativa de educação em saúde para acompanhantes em setor de clínica médica: Um relato de experiência. *Simpósio de Ensino em Saúde*, [S. l.], n. 8, p. 317–331, 2022.

FELIX, P. L.; TING, S. Semiotic Analysis of Persuasion Elements in Lung Cancer and Colorectal Cancer Posters. *Asian Journal of Research in Education and Social Sciences*, [S. l.], v. 5, n. 4, p. 384-398, dec. 2023. Available at: <<https://myjms.mohe.gov.my/index.php/ajress/article/view/25302>>.

FERREIRA DOS SANTOS ANGELO, Débora *et al.* Metodologias ativas e sua implementação no processo de ensino-aprendizagem: uma revisão integrativa. *In*: FERREIRA DOS SANTOS ANGELO, Débora *et al.* **Preparação Pedagógica: concepções para a prática educativa no Ensino Superior**. [S. l.]: Editora Licuri, 2023. p. 126-143. ISBN 9786599918315. Disponível em: <https://doi.org/10.58203/licuri.83158>. Acesso em: 14 dez. 2024.

FERREIRA PEREIRA, Luiz Fernando *et al.* Lung cancer screening in Brazil: recommendations from the Brazilian Society of Thoracic Surgery, Brazilian Thoracic Association, and Brazilian College of Radiology and Diagnostic Imaging. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, p. e20230233, 27 fev. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.36416/1806-3756/e20230233>. Acesso em: 14 dez. 2024.

HAMANN, Stephen L. *et al.* Electronic Cigarette Harms: Aggregate Evidence Shows Damage to Biological Systems. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 20, n. 19, p. 6808, 22 set. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph20196808>. Acesso em: 14 dez. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER, INCA. **Estimativa | 2023 Incidência de Câncer no Brasil**. 2022d. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-2023.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2024.

LIMA, Dartel Ferrari de; SOUZA, Dayane Cristina de; SAMPAIO, Adelar Aparecido. Propriedades da educação em saúde no âmbito escolar: um ensaio reflexivo de seu conceito e natureza. **Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade**, v. 11, n. 26, p. 135-147, 3 jan. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.55028/pdres.v11i26.18946>. Acesso em: 14 dez. 2024.

MOURA, Wilson Antonio Lopes de. **A temática socioambiental e a formação continuada de professores: uma proposta mediada por tecnologias digitais**. 2024. Tese

(Doutorado) – Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2024. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/91/91131/tde-050820_24-155535/. Acesso em: 14 dez. 2024.

SANTOS, Brenda Costa *et al.* Câncer de pulmão. **Revista Acadêmica de Saúde e Educação**, Faculdade Logos, v. 3 n. 01 (2024): Volume 3 - Contextualização das Práticas e do Ensino de Ciências da Saúde e Educação. Disponível em: <https://revistaacademicafalog.com.br/index.php/falog/article/view/156>. Acesso em: 8 dez. 2024.

SOUZA DE CASTRO, Maria Celeste. **Ecologia Cognitiva da Extensão Universitária: Encontro, Diálogo e Colaboração**. 2022. 220 p. Dissertação de doutorado — Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/36608/1/TESE%20P%20RI%20Documento%20de%20mariacastro.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2024.

SUNG, Hyuna *et al.* Global Cancer Statistics 2020: GLOBOCAN Estimates of Incidence and Mortality Worldwide for 36 Cancers in 185 Countries. **CA: A Cancer Journal for Clinicians**, v. 71, n. 3, p. 209-249, 4 fev. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3322/caac.21660>. Acesso em: 14 dez. 2024.

WANG, Q. *et al.* SCLC: Epidemiology, Risk Factors, Genetic Susceptibility, Molecular Pathology, Screening, and Early Detection. *Journal of Thoracic Oncology*, v. 18, n. 1, out. 2022.

ATUAÇÃO DE DISCENTES INTEGRANTES DE LIGAS ACADÊMICAS EM AÇÃO EDUCATIVA SOBRE PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vanessa Gonzaga dos Santos

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção–CE.

Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-8886-2645>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3266614477848482>

Crislen Nogueira Lima

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção–CE.

Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-6179-6726>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1473119421238172>

Fátima Larissa Dias Capistrano

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção–CE.

Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-3393-0430>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7897584549870883>

Ana Livia Ângelo Sales

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção–CE.

Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-7924-3027>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9648517582526240>

Diva Nilda Cunha Sales

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção–CE.

Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-2558-1251>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4270158568623232>

Ana Eunice Pereira de Lima

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção–CE.

Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-4354-7302>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0339630604214870>

Emilly Dias Alves

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção–CE.

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-7606-3508>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5289584878750842>

Janaina da Silva Souza

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção–CE.

Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-1098-2278>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4673610836637127>

Antônia Marília Sales

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção–CE.

Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-8854-2406>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1473119421238172>

Manoel de Carvalho Rêgo Neto

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção–CE.

Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-1347-0639>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4081361523425033>

Maria Rayssa do Nascimento Nogueira

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção-CE.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0355-5901>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4574570307675211>

Ana Caroline Rocha de Melo Leite

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção-CE.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9007-7970>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1433681003429411>.

RESUMO

Palavras-chave:

Câncer de Mama

Educação em Saúde

Relações Comunitário-

Instituição

Autocuidado

Saúde da Mulher

Este estudo objetivou relatar a experiência de acadêmicos dos cursos de Farmácia e Enfermagem, integrantes de Ligas Acadêmicas, na realização de uma ação educativa sobre a prevenção do Câncer de Mama (CM) em um estabelecimento de saúde. Trata-se de um relato de experiência referente à vivência de discentes do curso de Farmácia e Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) elaborado a partir da condução de uma ação de extensão sobre o CM. A atividade foi realizada em outubro de 2024, em um estabelecimento farmacêutico (farmácia comercial) (Redenção-CE). A atividade foi organizada em 5 etapas, representadas por: 1) Planejamento; 2) Divisão das atividades; 3) Construção do material educativo; 4) Execução da ação; 5) Feedback. A atividade envolveu desde a oferta de serviços de saúde e discussão sobre o CM à demonstração prática do exame das mamas, orientações sobre autoestima e autocuidado feminino e participação em dinâmica interativa. Respeitaram-se os princípios éticos, embora tenha sido dispensada a submissão ao Comitê de Ética por se referir a um relato. A estratégia de ensino gerou resultados que destacaram o fortalecimento de competências, como comunicação, organização e empatia, além da sensibilização do público sobre a importância do diagnóstico precoce e do autocuidado. A parceria com a farmácia viabilizou maior alcance e impacto da ação, enquanto a interação com as participantes permitiu aos discentes compreender melhor as demandas da comunidade, promovendo uma prática educativa humanizada e efetiva. Conclui-se que a experiência foi relevante para a formação acadêmica e pessoal dos discentes, evidenciando a importância da extensão universitária para integrar o ensino com práticas de saúde, promover a prevenção de doenças e fortalecer vínculos com a comunidade.

PERFORMANCE OF STUDENTS MEMBERS OF ACADEMIC LEAGUES IN EDUCATIONAL ACTION ON BREAST CANCER PREVENTION: EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT

Keywords:

Breast Cancer

Health Education

Community-Institution

Relations

This study aimed to report the experience of Pharmacy and Nursing students, members of Academic Leagues, in carrying out an educational action on Breast Cancer (BC) prevention in a health establishment. This is an experience report regarding the experience of students of the Pharmacy and Nursing course at the University of International Integration of Afro-Brazilian Lusophony (UNILAB), prepared from conducting an extension action on CM. The activity was carried out in October 2024, in a pharmaceutical establishment (commercial pharmacy) (Redenção-CE). The activity was organized in 5 stages, represented by: 1) Planning; 2) Division of activities; 3) Construction of educational material; 4) Execution of the action; and 5) Feedback. The activity involved everything from providing health services and discussion on CM to the practical demonstration of breast examination, guidance on self-esteem and female self-

care, and participation in interactive dynamics. Ethical principles were respected, although submission to the Ethics Committee was waived because it refers to a report. The teaching strategy generated results that highlighted the strengthening of skills, such as communication, organization, and empathy, in addition to raising public awareness about the importance of early diagnosis and self-care. The partnership with the pharmacy enabled greater reach and impact of the action. At the same time, the interaction with the participants allowed the students to better understand the demands of the community, promoting a humanized and effective educational practice. It is concluded that the experience was relevant for the academic and personal development of students, highlighting the importance of university extension to integrate teaching with health practices, promote disease prevention, and strengthen ties with the community.

1 INTRODUÇÃO

O Câncer de Mama (CM) é uma neoplasia maligna heterogênea de evolução variável, cuja proliferação desordenada de células mamárias inicia-se, em geral, nos ductos. Tido como uma condição ameaçadora à vida, o CM é um grave problema de saúde pública desencadeado pela atuação de diferentes fatores, como biológicos, psicológicos e ambientais (Torres et al., 2023).

No que diz respeito aos sinais e sintomas, as principais manifestações clínicas são o surgimento de nódulos indolores, com bordas irregulares e fixos, além de outras alterações nos mamilos, como eritema, aspecto de casca de laranja, saída de líquido anormal e retração. Apesar dessas manifestações, elas podem não ser observadas na fase inicial da enfermidade (Batista et al., 2020).

Relativo aos dados epidemiológicos, o CM representa a segunda causa de óbito associado a câncer no sexo feminino (Instituto Nacional de Câncer - INCA, 2023). Em termos de incidência, essa difere de acordo com a região e a população, apresentando maior taxa em países desenvolvidos e elevação de casos novos entre as nações de média e reduzida condição socioeconômica (Nunes et al., 2024).

No Brasil, a incidência de CM se elevou exponencialmente desde 2014, em que foram notificados 57 mil novos casos, com estimativa de 66 mil em 2022 (Bravo et al., 2021). Em particular, no período entre 2014 e 2024, maiores quantitativos da doença foram registrados nas regiões Sul e Sudeste do país, com um crescimento progressivo nas regiões Norte e Nordeste (Santos et al., 2024). Para o triênio 2023-2025, estima-se que 73.610 novos diagnósticos de CM sejam relatados anualmente, valor correspondente a uma taxa ajustada de incidência de 41,89 casos por 100 mil mulheres (INCA, 2023). Relativo à Região Nordeste, esse número deve corresponder a 52,20 casos por 100 mil mulheres (Natalense et al., 2023).

No Ceará, a incidência prevista para 2018 foi de 2.200 novas ocorrências para 100 mil habitantes, com 1.410 acontecendo em Fortaleza (Silveira et al., 2021). Para o período 2023-2025, a previsão é de uma taxa bruta de 63,92% diagnósticos de CM por 100 mil mulheres (INCA, 2023).

No tocante à taxa de mortalidade, essa tem sido reduzida em países de elevada condição econômica em decorrência do diagnóstico precoce e acesso a tratamento avançado. Para os países de média e baixa renda, o número de óbitos tem-se mantido alto como resultado da detecção tardia e deficiência dos cuidados de saúde (Nunes et al., 2024).

No Brasil, em 2020, foram registrados 17.825 óbitos de mulheres por CM, configurando um risco de 16,47 mortes por 100 mil mulheres (Airton, 2024). Ainda, no período de 2010 a 2020, a taxa de mortalidade correspondeu a 11,42%, 11,16%, 8,71%, 8,03% e 5,4% para as regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Nordeste e Norte, respectivamente (Pontes et al., 2024). Para o Ceará, no período de 2013 a 2022, foram registradas 6.800 mortes, especialmente em mulheres (Secretaria da Saúde do Ceará, 2023).

Diante desses dados, ressalta-se a necessidade da prevenção e detecção precoce do CM, o que pode aumentar a eficácia do tratamento, elevar a possibilidade de sobrevivência e melhorar a qualidade de vida do doente e de seus familiares (Nunes et al., 2024). Como estratégia de apoio a essa necessidade, as diretrizes brasileiras para o rastreamento e a detecção precoce do CM destacam a importância de ações educativas voltadas ao fortalecimento do autocuidado. Assim, por meio dessas atividades, busca-se incentivar as mulheres a adotarem comportamentos positivos para a prevenção da doença, além de promoverem hábitos saudáveis que favoreçam o bem-estar e a manutenção da saúde (Oliveira et al., 2017).

Nesse contexto, a divulgação de medidas preventivas do CM pode contribuir com a detecção precoce, elevando as chances de tratamento bem-sucedido (Coelho et al., 2021). Esse método pode ser efetivado por meio da condução de ações extensionistas desenvolvidas por instituições de ensino e estabelecimentos de saúde (Ferrari, 2024).

Baseado no acima exposto, este estudo teve como objetivo relatar a experiência de acadêmicos dos cursos de Farmácia e Enfermagem, integrantes de Ligas Acadêmicas, na realização de uma ação educativa sobre a prevenção do CM em um estabelecimento de saúde.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência referente à vivência de discentes do curso de Farmácia e Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) elaborado a partir da condução de uma ação de extensão sobre o CM. A atividade foi realizada em outubro de 2024, em um estabelecimento farmacêutico (farmácia comercial) (Redenção-CE), em resposta ao convite da Liga Acadêmica de Oncologia e Genética (ONCOGENE). A proposta da ação foi alusiva ao outubro Rosa, mês reconhecido pela campanha mundial de luta contra o CM.

Participaram, como promotores da ação, 10 discentes, dos quais, 8 eram integrantes da Liga Acadêmica de Oncologia e Genética (ONCOGENE) e 2 integrantes da Liga Acadêmica de Fitoterapia, Cosmetologia e Estética (LAFICE). A atividade foi organizada em 5 etapas, representadas por: 1) Planejamento; 2) Divisão das atividades; 3) Construção do material educativo; 4) Execução da ação; 5) Feedback.

Na etapa de planejamento, realizou-se uma reunião com os discentes envolvidos para estabelecer os objetivos da ação e definir a abordagem metodológica. Determinou-se que a atividade seria iniciada pela oferta dos seguintes serviços de saúde: aferição dos batimentos cardíacos, oxigenação sanguínea, pressão arterial e glicemia capilar. Posteriormente, o CM seria discutido com a população presente na farmácia, o que seria seguido por distribuição de panfleto informativo. A discussão abordaria a temática, a partir dos aspectos: definição; epidemiologia; sinais e sintomas; diagnóstico; e prevenção. A ação envolveria ainda a demonstração prática do exame das mamas, orientações sobre autoestima e autocuidado feminino e participação em dinâmica interativa. Essas etapas seriam realizadas em stands.

Em uma segunda reunião, a equipe de promotores estabeleceu a divisão das atividades. Essas foram assim sistematizadas: 2 acadêmicos construiriam o material educativo; 2 prestariam os serviços de saúde; 2 discutiriam o assunto com o público; 2 demonstrariam o autoexame; e 2 dialogariam sobre o autocuidado e realizariam a dinâmica e a distribuição de brindes.

Acerca da construção do panfleto educativo, este foi baseado em publicações do Ministério da Saúde referentes ao CM, utilizando-se, como recurso, a plataforma Canva. O design envolveu tons de rosa, alusivo ao outubro Rosa, e se empregou uma linguagem simples. O conteúdo foi revisado e aprovado pelos discentes participantes e pelas docentes orientadoras das ligas acadêmicas.

No que se refere à execução da ação, esta ocorreu em quatro stands sequenciais. No primeiro, fazia-se a aferição dos sinais vitais e, no segundo, a discussão com o público sobre

CM, de acordo com os tópicos estabelecidos. Essa atividade era seguida por distribuição de panfletos. No terceiro stand, demonstrava-se o autoexame das mamas e, no último, dialogava-se sobre o autocuidado e se realizavam a dinâmica e a distribuição de brindes. Destacava-se ainda a importância da mamografia na detecção precoce do câncer.

Em particular, no quarto stand, incentivava-se o compartilhamento, pelas participantes, das práticas relacionadas à saúde, estética e bem-estar, além da proposição de intervenções individualizadas com base nas informações obtidas. Ainda, era conduzida a dinâmica “Estoura Balões”, a qual envolvia perguntas referentes ao tema da ação, o que era seguido por distribuição de brindes.

Ao término da atividade, os discentes se reuniram e avaliaram a ação, o engajamento do público-alvo e as oportunidades de melhoria para futuras intervenções educativas. Vale ressaltar que o evento, além de apoiado pela farmácia, foi amplamente divulgado por meio das redes sociais da ONCOGENE, aumentando o alcance da intervenção e contribuindo com uma maior sensibilização da sociedade.

Por ser um relato de experiência, sem identificação dos participantes, a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa foi dispensada. Contudo, foram respeitados os direitos humanos, conforme a Resolução do Conselho Nacional da Saúde (CNS) 466/12.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O papel das Ligas Acadêmicas de Saúde, como a ONCOGENE, é fundamental para integrar o ensino acadêmico com práticas de saúde na comunidade, promovendo ações educativas de prevenção e conscientização sobre o CM. Campanhas, como o outubro Rosa, exemplificam essa atuação, ao envolver a comunidade com atividades informativas que ressaltam a importância do diagnóstico precoce, destacando a mamografia, e o autocuidado como pilares essenciais para a promoção da saúde (Castro et al., 2021).

Nesse âmbito, o relato aqui retratado representa a concretização da atuação conjunta da ONCOGENE, comunidade e setor privado no sentido de conscientizar e transformar a realidade vivenciada por cidadãos que residem em Redenção. De fato, a implementação de ações em saúde, proveniente de parcerias entre a Universidade e os setores público e privado de saúde, revela-se como uma estratégia fundamental na prestação de serviços à comunidade. Além do que, a colaboração intersetorial em iniciativas de prevenção fortalece as competências dos profissionais envolvidos e amplia o alcance das campanhas (Nóbrega et al., 2020).

Em particular, a integração entre ambientes públicos e privados, unindo recursos e experiências de diferentes setores, facilita o acesso da população a serviços essenciais e otimiza os resultados das ações, tornando-as mais acessíveis e eficazes (Nóbrega et al., 2020). Ainda, essas colaborações possibilitam o engajamento da comunidade, promovendo a conscientização e o empoderamento da população no cuidado com a saúde (Alexandre et al., 2024).

Nesse sentido, a parceria com a farmácia comercial proporcionou o aprimoramento das competências gerenciais e de comunicação dos discentes. Ainda, ampliou as oportunidades de atuação da Liga ONCOGENE em diferentes locais e o fortalecimento das ações educativas com o setor do comércio privado. Ademais, garantiu um maior fluxo de pessoas e apoio logístico e profissional, o que permitiu um alcance mais amplo do público-alvo.

No tocante à etapa de Planejamento, essa é essencial para a efetividade de uma ação educativa, visto que propicia a criação de um plano de implementação, cujo objetivo é atender às especificidades do público-alvo (Scaldaferri et al., 2024). Ele deve estar pautado em um aprofundamento teórico da temática e das necessidades locais a fim de que os promotores da ação conheçam a realidade local (Scaldaferri et al., 2024).

Especificamente, para os discentes, o Planejamento possibilitou-lhes a busca e análise de fontes científicas recentes, contribuindo significativamente com o conhecimento sobre os diversos tipos de CM. Essa contribuição é particularmente importante ao se considerar que o conhecimento dos diferentes subtipos de CM (luminal A, luminal B, HER-2 positivo e triplo-negativo) interfere no prognóstico e no tratamento a ser instituído (Nunes et al., 2024).

Ainda, a pesquisa realizada pelos estudantes nessa fase da ação oportunizou o conhecimento de aspectos gerais da doença, facilitando a discussão do tema de forma clara e objetiva. Ademais, as informações obtidas embasaram a elaboração do material educativo, assegurando aos discentes uma abordagem completa e segura do conteúdo para o público-alvo.

Na etapa de Divisão das atividades, no decorrer da escolha dos discentes para a realização das atividades, foi perceptível sua importância por promover uma maior eficiência na organização e distribuição das tarefas. Essa estratégia proporcionou aos discentes maior disponibilidade e engajamento na assistência às participantes, favorecendo um fluxo contínuo entre as etapas do processo, garantindo uma atenção qualificada. Especificamente, essa experiência pode colaborar na atuação futura do discente como integrante de uma equipe

multiprofissional. Nessa, a divisão do trabalho oportuniza uma maior efetividade no cuidado com o usuário e a obtenção de melhores resultados (Dias et al., 2023).

Acerca da etapa de Construção do material educativo, a escolha do panfleto informativo, como material impresso, baseou-se na eficácia dessa tecnologia em transmitir conceitos científicos de maneira simples (Massara, C. L, et al, 2016), na promoção de informações sobre o CM e na adesão de medidas de autocuidado entre as mulheres (Paiva; Vargas, 2015). Ressalta-se que a construção dessa tecnologia pode ser um desafio para os promotores de ações educativas. Contudo, existem tecnologias digitais que facilitam sua criação, como, por exemplo, a plataforma Canva. O uso dessa propicia a criação de materiais educativos visualmente atrativos e com layouts funcionais (Silva et al., 2024).

Particularmente, o panfleto informativo apresentava, de forma sequencial e ilustrada, o procedimento para a realização do autoexame das mamas. Foi construído utilizando imagens, uma linguagem acessível e próxima do cotidiano. Essa abordagem favoreceu a prática de comunicação assertiva por parte dos discentes, que puderam adaptar informações técnicas a um formato adequado ao público-alvo. Ademais, a utilização de publicações do Ministério da Saúde como referência garantiu a confiabilidade e a adequação do material ao contexto brasileiro, proporcionando maior segurança na transmissão das informações à população. Dessa forma, o exercício representou uma experiência prática de articulação entre ciência, linguagem e impacto social, reforçando a importância de educar com responsabilidade em temas sensíveis, como a prevenção do CM.

Especificamente, o uso da plataforma Canva na atividade, tido como uma ferramenta de fácil uso, de múltiplos layouts adaptáveis e cujos produtos exibem qualidade profissional (Rodrigues, 2024), proporcionou aos estudantes o aprimoramento de suas habilidades tecnológicas, incentivando o desenvolvimento do senso crítico (Rodrigues, 2024) e criativo por meio do uso de elementos visuais e ilustrativos. A aparência e a acessibilidade da ferramenta permitiram a elaboração de um panfleto didático, atraente e visualmente impactante, potencializando seu uso como recurso educativo. Durante o processo de criação, da concepção à finalização do material, os discentes também experimentaram um fortalecimento de sua autoconfiança, autonomia e empoderamento, consolidando competências importantes para a prática educacional e a promoção de saúde (Reginaldo et al., 2022).



Figura 1. Panfleto educativo sobre o Câncer de Mama. Fonte: Autores (2024).

Na etapa de Execução da ação, como estratégia para atrair o público, optou-se pela oferta de serviços de saúde, uma vez que promove o estabelecimento de confiança entre profissional e paciente e facilita a transmissão de informações educativas (Ribeiro et al., 2021). No contexto da formação dos graduandos, de acordo com Silva e Souza (2018), a integração de experiências práticas no currículo acadêmico potencializa a formação de competências clínicas e interpessoais. Além disso, essa experiência excede a prática técnica, pois favorece a construção de competências, como empatia, comunicação assertiva e escuta ativa, pilares do cuidado humanizado (Leal et al., 2019).

Assim, o stand para realização de aferições de sinais vitais favoreceu a execução de técnicas aprendidas em sala de aula, proporcionando o aprimoramento das habilidades práticas dos discentes. Em particular, foi possível consolidar competências referentes à

execução de procedimentos, a interpretação criteriosa dos resultados, a identificação de sinais de alerta para hipertensão e alterações glicêmicas e orientações educativas individualizadas. Ademais, a experiência contribuiu para o amadurecimento profissional, pois os atendimentos propiciaram conversas com os participantes, oportunizando o esclarecimento de dúvidas, a orientação sobre mudanças nos hábitos de vida e o reforço em relação à importância do acompanhamento multiprofissional.

Essa interação revisitou a importância de associar o conhecimento científico à linguagem simples e acolhedora, tornando a informação compreensível e prática para a realidade. Dessa forma, além dessa vivência permitir o exercício da técnica, favoreceu também o desenvolvimento de aspectos, como a empatia, a comunicação, a escuta ativa e o respeito, pilares fundamentais para o cuidado humanizado (Miranda; Soares; Lopes, 2024).

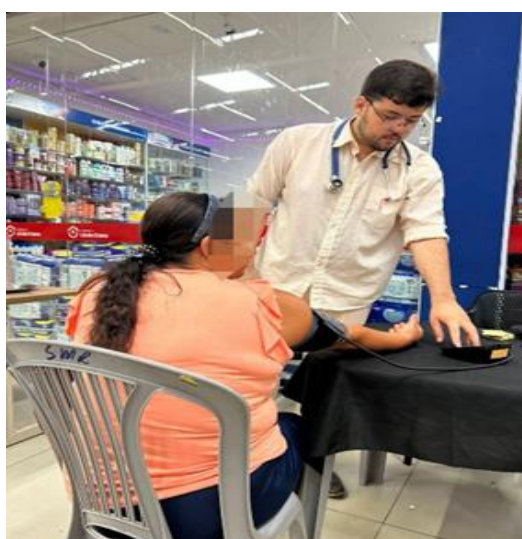
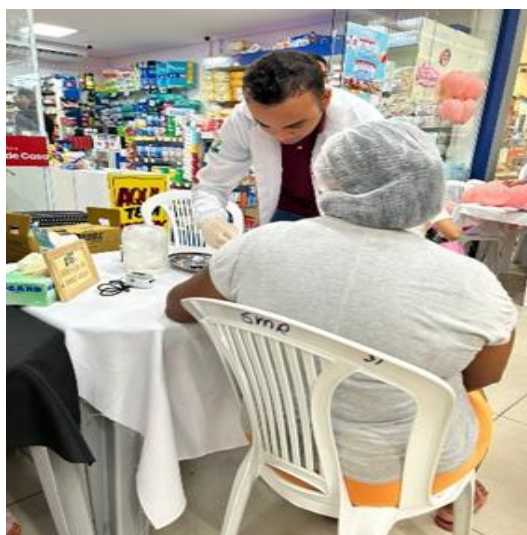


Figura 2. Mesa de apoio com a aferição de sinais vitais. Fonte: Autores (2024).

A atividade realizada no segundo stand, a qual consistiu na discussão com o público sobre CM, seguida por distribuição de panfleto, bem como a ação conduzida no terceiro stand, no qual se demonstrava o autoexame das mamas, contribuiu para a consolidação do conhecimento transmitido, especialmente pela visualização concreta das estruturas mamárias e das áreas a serem examinadas. Tal metodologia interativa, ao unir teoria e prática, não apenas promoveu uma maior compreensão do procedimento, como também fortaleceu nos discentes confiança e segurança para transmissão do conteúdo.

Nesse sentido, a literatura menciona que a demonstração de atividades, como o autoexame mamário, pode, além de propiciar a visualização do processo na prática, sanar dúvidas. Ainda, esse tipo de atitude pode beneficiar o sujeito/paciente e a comunidade/população, assim como reduzir os gastos com os serviços de saúde e direcionar a tomada de atitude por parte de gestores e políticas públicas (Konde-Abalo et al., 2024).

Para a comunidade participante, a adoção de próteses mamárias durante a explanação teórica e prática do autoexame pode ter contribuído com o aprendizado por envolver a questão visual, tátil e informacional. Além do que esse modelo multimodal de ensino é capaz de induzir maior conscientização e adoção de hábitos preventivos pela população (Alves et al., 2020).



Figura 3. Demonstração do autoexame das mamas. Fonte: Autores (2024).

No quarto stand, local em que se dialogava sobre a importância da autoestima e autocuidado feminino na promoção da saúde, observou-se uma maior interação entre os discentes e as participantes, resultando no estabelecimento de confiança. Esse cenário

favoreceu a troca de experiência no âmbito do cuidado feminino, incluindo a adesão a produtos de beleza.

Notadamente, essa abordagem permitiu aos discentes o desenvolvimento da comunicação interpessoal, o ouvir ativamente, o adaptar a linguagem a uma forma mais acessível e o fornecer orientações de forma acolhedora e esclarecedora. Um exemplo significativo foi o relato de uma participante que utilizava óleo de cozinha para hidratar a pele, desafiando os estudantes a educar em saúde com empatia, explicando os riscos dessa prática sem emitir julgamentos e apresentando alternativas seguras por meio de informações claras.

Ainda, nesse último stand, a realização da dinâmica "Estoura Balões", o qual tinha o intuito de revisar o conteúdo abordado, esclareceu dúvidas e desmistificou mitos sobre autocuidado e prevenção do CM. Essa ação propiciou o aprendizado dos estudantes em relação à adaptação das informações científicas a uma linguagem mais acessível, capaz de elevar a eficácia, a compreensão e a adesão a cuidados preventivos (Gomes et al., 2021), e ao engajamento do público em debates relevantes. A interação direta com as participantes, aliada à entrega de brindes, reforçou a importância dos discentes elaborar estratégias lúdicas para auxiliar na promoção da saúde. Dessa forma, os estudantes sentiram-se impulsionados a se tornarem profissionais criativos, críticos, empáticos e preparados para promover a saúde integral e eficaz.

Diante do exposto, muitas mulheres relataram encontrar maior motivação para priorizar sua saúde após a iniciativa, mesmo diante das dificuldades cotidianas. Essa experiência reforçou o papel das ações de extensão universitária no fortalecimento da aproximação entre os serviços de saúde e a comunidade, contribuindo para um cuidado mais acessível, humanizado e eficiente.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que os discentes das ligas acadêmicas vivenciaram experiências relevantes para sua formação universitária e pessoal ao longo do planejamento e execução da ação educativa. As atividades desenvolvidas destacaram a importância do trabalho colaborativo, pautado pelo diálogo, organização e divisão eficiente de responsabilidades, elementos essenciais para o sucesso da iniciativa. Além de proporcionar uma oportunidade prática de aplicar os conhecimentos teóricos em uma situação real, a ação contribuiu para a disseminação de informações fundamentais sobre a detecção precoce do câncer de mama e a promoção do autocuidado, especialmente em contextos de menor acesso à informação.

Outrossim, a interação direta com as participantes permitiu aos idealizadores da ação uma compreensão aprofundada das demandas e dificuldades enfrentadas pelas mulheres da comunidade, criando um ambiente acolhedor para o esclarecimento de dúvidas e troca de experiências. Ainda, a aproximação com a comunidade reforçou o papel dos acadêmicos como protagonistas no estímulo ao autocuidado e na promoção da saúde, impactando positivamente a realidade local e agregando valor ao seu desenvolvimento profissional e humano.

Em suma, percebe-se que a ação educativa ampliou a perspectiva dos discentes sobre os desafios enfrentados no âmbito da saúde pública e a relevância da educação em saúde para prevenção do câncer. Experiências como essa evidenciam o papel essencial da extensão universitária na formação de profissionais mais preparados, sensíveis e engajados com as demandas sociais, fortalecendo a integração com o Sistema Único de Saúde (SUS) e reforçando o compromisso com a promoção de uma assistência mais humanizada e acessível.

REFERÊNCIAS

AIRTON, Francisco. Perfil epidemiológico, clínico, histopatológico, imunohistoquímico e do tratamento de mulheres diagnosticadas com câncer de mama na zona norte do estado do Ceará. **Repositorio.ufc.br**, 2024. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/77663>. Acesso em: 13 dez. 2024.

ALEXANDRE, Silva; YASMIN, Maria; VIEIRA, Larissa Arêbalo; et al. JOGO DA ADESÃO: ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO DAS AÇÕES DE SAÚDE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA. **Anais da Mostra Científica do Programa de Interação Comunitária do Curso de Medicina**, v. 7, n. 7, 2024. Disponível em: <https://periodicos.univag.com.br/index.php/picmed/article/view/2797>. Acesso em: 22 dez. 2024.

ALVES, Greice Kelly de Oliveira; SILVA, Geisiane Aparecida da; SILVA, Marla Ariana; et al. **Educação em saúde e prevenção do câncer de mama no município de Itaúna, Minas Gerais. Nursing (Edição Brasileira)**, v. 23, n. 267, p. 4442–4451, 2020. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/825/901>. Acesso em: 05 jan. 2025.

BATISTA, Geovanne Valdevino *et al.* Câncer de mama: fatores de risco e métodos de prevenção. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 12, p. e15191211077, 16 dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i12.11077>. Acesso em: 21 dez. 2024.

BRAVO, Barbara Silva; LOPES, Ana Beatriz Barbosa; TIJOLIN, Maria Beatriz; *et al.* Câncer de mama: uma revisão de literatura/ Breast cancer: a literature review. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 3, p. 14254–14264, 2021. Acesso em: 14 jan. 2025.

CASTRO, Felipe Azeredo de; VASCONCELOS, Flávio Lúcio. Impacto do autoexame das mamas no diagnóstico de câncer de mama em países de média e baixa renda: uma revisão de

literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 2973–2996, 2021. Acesso em: 13 dez. 2024.

COELHO, L. A. C. et al. Educação em saúde na prevenção ao câncer de mama em uma Estratégia Saúde da Família em Belém-PA. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, p. e12910413810, 2 abr. 2021. Acesso em: 3 jan. 2025.

DIAS, Maria Socorro de Araújo *et al.* Expanded Family Health Center: an analysis based on fundamental teamwork concepts and attributes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 8, p. 2303-2312, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232023288.06602023en>. Acesso em: 14 jan. 2025.

FERRARI, Dartel; SOUZA, Cristina ; ADELAR APARECIDO SAMPAIO. Propriedades da educação em saúde no âmbito escolar: um ensaio reflexivo de seu conceito e natureza. **Perspectivas em Diálogo, revista de educação e sociedade**, v. 11, n. 26, p. 135–147, 2024. Acesso em: 14 dez. 2024.

GOMES, Rafael; CARDOSO, Eduardo; CORRÊA, Ygor; *et al.* A ESCRITA SIMPLES COMO ESTRATÉGIA DE ACESSIBILIDADE PARA A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA. **Interfaces Científicas**, v. 9, n. 2, p. 215–228, 2021. Acesso em: 12 jan. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER - INCA. **DADOS E NÚMEROS SOBRE CÂNCER DE MAMA Relatório anual 2023**. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//relatorio_dados-e-numeros-ca-mama-2023.pdf. Acesso em: 9 jan. 2025.

KONDE-ABALO, Abeiya *et al.* **Prevenção do Câncer de Mama e do Colo do Útero como Atividade Educativa na Saúde da Mulher**. 3 jun. 2024. Disponível em: <https://zenodo.org/records/12690134>. Acesso em: 14 jan. 2025.

LEAL, Mateus; CARNEIRO, Tailandês; REIS, Camila. **Vista do RELAÇÃO SUJEITO/PROFISSIONAL DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O CUIDADO HUMANIZADO EM UM SERVIÇO DE SAÚDE MENTAL**. Ufrb.edu.br. Disponível em: <https://periodicos.ufrb.edu.br/index.php/revise/article/view/1387/1019>. Acesso em: 8 jan. 2025.

MASSARA, C. L. et al. Caracterização de materiais educativos impressos sobre esquistossomose, utilizados para educação em saúde em áreas endêmicas no Brasil. **Epidemiologia e serviços de saúde : revista do Sistema Único de Saúde do Brasil**, v. 25, n. 3, p. 575–584, 1 jul. 2016. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v25n3/2237-9622-ess-25-03-00575.pdf>. Acesso em: 23 dez. 2024.

MIRANDA, Ingrid Conceição Oliveira de; SOARES, Francisca Aulivangela Alves; LOPES, Jéssica. A Formação de Cuidadores de idosos: A Habilidade da Enfermagem na Qualificação Profissional e no Cuidado Humanizado. **Brazilian Journal of Biological Sciences**, v. 11, n. 25, p. e 68, 18 nov. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.21472/bjbs.v11n25-021>. Acesso em: 14 jan. 2025.

SCALDAFERRI, Murilo Marques; SOUSA, Gabriela; CARMO, Edinaldo Medeiros. O CONTEXTO DA PRÁTICA: COMO OS DIRIGENTES MUNICIPAIS

INTERPRETAM AS PROPOSTAS DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA. **Linguagens Educação e Sociedade**, v. 28, n. 58, p. 1–21, 2024. Disponível em: <https://www.periodicos.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/4856>. Acesso em: 22 dez. 2024.

NATALENSE, Fernando; CARNEIRO, Priscilla; MARIA, Sara; *et al.* Evolução da Obesidade e sua Relação com Câncer de Mama em Mulheres Nordestinas. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde/Revista brasileira em promoção da saúde**, v. 36, p. 11–11, 2023. Acesso em: 14 jan. 2025.

NÓBREGA, Joanacele Gorgonho Ribeiro; COELHO, José Leonardo Gomes; DANTAS, Jamily Ribeiro Marques; *et al.* SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE E OS AJUSTES COM AS ENTIDADES DE TERCEIRO SETOR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 61402–61418, 2020. Acesso em: 14 dez. 2024.

NUNES, Maria Clara Pereira Prado; SILVA, Fabrícia Santos; FÉ, Luana Moura Luz; *et al.* CÂNCER DE MAMA E SUA PREVALÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA. **Periódicos Brasil. Pesquisa Científica**, v. 3, n. 2, p. 1773–1785, 2024. Acesso em: 28 dez. 2024.

OLIVEIRA, P. F.; SANTOS, E. M. Comunicação eficaz na educação em saúde: estratégias para a prática profissional. **Saúde e Sociedade**, v. 26, n. 3, p. 764-775, 2017. Acesso em: 06 jan. 2025.

PAIVA A.; VARGAS E.. **Os Materiais Educativos e seus públicos: um panorama a partir da literatura sobre o tema**. São Paulo: 2015. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/29564>. Acesso em: 23 dez. 2024.

PONTES, R. R. de C.; FONSECA, F. M.; FIRMIANO, Ítalo R.; BARRETO, T. G. G. Taxa de mortalidade por Câncer de Mama no Brasil no período entre 2010 e 2020: estudo epidemiológico. **STUDIES IN HEALTH SCIENCES**, [S. l.], v. 5, n. 3, p. e6216, 2024. DOI: 10.54022/shsv5n3-015. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/shs/article/view/6216>. . Acesso em: 14 jan. 2025.

REGINALDO, Mariana Pivoto *et al.* Promoção da saúde de familiares cuidadores de praticantes de equoterapia: um relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 2, p. e 9759, 28 fev. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e9759.2022>. Acesso em: 14 jan. 2025.

RIBEIRO, A. L. T. *et al.* Avaliação de tecnologia educativa para crianças com diabetes: estudo metodológico. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 5, p. e20200282, 2021. Acesso em: 10 dez. 2024.

RODRIGUES LISKÁ, Geraldo José. Práticas educativas na Educação Básica:. **Educação em Foco**, v. 27, n. 53, p. 1-27, 26 dez. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.36704/cef.v27i53.8313>. Acesso em: 14 jan. 2025.

SANTOS, Yasminn Martins; CAMPOS, Maria Júlia Ribeiro; MIRANDA, Ana Helena Fernandes da Silva Bueno de; *et al.* Câncer de mama no Brasil: epidemiologia e correlação com a mamografia, de 2014 a 2024. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 16, n. 13, p. e 6735, 2024. Disponível em:

<https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/6735>. Acesso em: 14 jan. 2025.

SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DO CEARÁ. **Boletim Epidemiológico: Mortalidade Prematura por Neoplasia Maligna da Mama**. Secretaria da Saúde do Estado do Ceará, 2023. Disponível em: <https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2018/06/BOLETIM-CANCER-DE-MAMA-2023.pdf>. Acesso em: 06 jan. 2025.

SILVA, M. R.; SOUZA, A. L. A importância das atividades práticas na formação de estudantes de enfermagem. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 42, n. 1, p. 120-128, 2018. Acesso em: 06 jan. 2025.

SILVA, Rauenas; SOUSA, Lara; ARAÚJO, Sabrina ; *et al.* **Mafuá» O uso da plataforma Canva como suporte no processo de ensino-aprendizagem**. Ufsc.br. Disponível em: <https://mafua.ufsc.br/2024/o-uso-da-plataforma-canva-como-suporte-no-processo-de-ensino-aprendizagem/>. Acesso em: 06 jan. 2025.

SILVEIRA, Regina Célia; PEQUENO, Alice Maria Correia; ARAÚJO, Emanuel Ferreira de; *et al.* SENTIMENTOS DAS MULHERES DIAGNOSTICADAS COM CÂNCER DE MAMA / FEELINGS OF WOMEN DIAGNOSED WITH BREAST CANCER. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 8792–8809, 2021. Acesso em: 14 jan. 2025.

TORRES-DE LA ROCHE, Luz Angela *et al.* Hormonal Contraception and the Risk of Breast Cancer in Women of Reproductive Age: A Meta-Analysis. **Cancers**, v. 15, n. 23, p. 5624, 28 nov. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/cancers15235624>. Acesso em: 28 dez. 2024.

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE CÂNCER DE PRÓSTATA POR ACADÊMICOS DE FARMÁCIA: DO PLANEJAMENTO AO RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisco Mateus Alves da Silva

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção–CE.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4893441472977542>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-2798-3501>

Gustavo da Penha de Paula

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção–CE.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8594246920501085>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-7412-9312>

Nicolau das Neves Manuel

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção–CE.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3170458389032911>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-8820-1656>

João Victor da Silva Oliveira

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção–CE.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8355435812170857>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-2109-8794>

Francisco de Assis Almeida dos Santos

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção–CE.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9679653628016419>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-0592-909X>

Crislen Nogueira Lima

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção–CE.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1473119421238172>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-6179-6726>

Francisca Graziely Peixoto Nunes

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção–CE.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9625537034458881>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-5076-9670>

Antônia Marília Sales Souza

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção–CE.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1473119421238172>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-8854-2406>

Janaina da Silva Souza

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção–CE.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4673610836637127>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-1098-2278>

Maria Rayssa do Nascimento Nogueira

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção–CE.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4574570307675211>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0355-5901>

Ana Caroline Rocha de Melo Leite

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção-CE.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1433681003429411>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9007-7970>

Rebeca Magalhães Pedrosa Rocha

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção-CE.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4060982214181976>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4991-3180>

RESUMO

Palavras-chave:

Neoplasias da Próstata

Conscientização

Masculino

Universidade

População

Este estudo objetivou relatar a experiência de discentes do curso de Farmácia de uma universidade pública de caráter internacional do Maciço de Baturité na condução de ação educativa sobre o câncer de próstata (CAP). Trata-se de um relato de experiência, baseado na vivência de acadêmicos do curso de Farmácia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) na realização de uma ação educativa sobre o CAP. A atividade foi conduzida em estabelecimento farmacêutico (farmácia) (Redenção-CE), organizada em 4 etapas, a saber: 1 - Planejamento; 2 - Construção do material didático a ser utilizado; 3 - Divisão das atividades entre os promotores; 4 - Execução da ação educativa. A ação educativa destacou-se como uma prática que propiciou um planejamento estratégico para o público-alvo, desenvolvimento de material informativo, abordagem individualizada e exercício da comunicação e escuta qualificada para transmissão de informações educativas. Apesar da relutância inicial dos participantes e das distrações no ambiente comercial, estratégias, como a escuta ativa e o apoio de acompanhantes femininas, contribuíram com o engajamento. Conclui-se que as vivências, os desafios e os relatos dos discentes permitiram-lhes refletir sobre as posturas e condutas adotadas no planejamento e execução da ação, consolidando e aprimorando competências essenciais para a atuação profissional.

EDUCATIONAL ACTION ON PROSTATE CANCER BY PHARMACY STUDENTS: FROM PLANNING TO EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT

Keywords:

Prostate Neoplasms

Awareness

Masculine

Teaching

Population

This study aimed to report the experience of students from the Pharmacy course of a public university of international character in the Baturité Massif in conducting an educational action on prostate cancer (PC). This is an experience report, based on the experience of academics from the Pharmacy course at the University of International Integration of Afro-Brazilian Lusophony (UNILAB) in carrying out an educational action on PC. The activity was conducted in a pharmaceutical establishment (pharmacy) (Redenção-CE), organized in 4 stages, namely: 1 - Planning; 2 - Construction of the didactic material to be used; 3 - Division of activities among the promoters; 4 - Execution of the educational action. The educational action stood out as a practice that provided strategic planning for the target audience, development of informative material, individualized approach and exercise of communication and qualified listening for the transmission of educational information. Despite the initial reluctance of the participants and distractions in the commercial environment, strategies such as active listening and support from female companions contributed to engagement. It is concluded that the experiences, challenges and reports of the students allowed them to reflect on the postures and conducts adopted in the planning and execution of the action, consolidating and improving essential skills for professional practice.

1 INTRODUÇÃO

O Câncer de Próstata (CAP) é uma questão de saúde pública mundial devido à elevada incidência, diagnóstico tardio e óbitos. Essa condição caracteriza-se por um conjunto de alterações morfológicas, estruturais e metabólicas, além de uma taxa acelerada e autônoma de divisão celular estromal e epitelial. Tais modificações podem ter origem de fatores não modificáveis, os quais compreendem fatores genéticos, etnia negra, idade avançada e níveis de testosterona (Barbosa et al., 2024; INCA, 2022), e modificáveis, representados pelo tabagismo, etilismo e vasectomia (Barbosa et al., 2024).

Em termos epidemiológicos, o CAP representa a segunda causa de morte entre homens adultos e o quinto mais prevalente no mundo entre a população masculina (Sarris et al., 2018). No Brasil, estimam-se 71.730 novos casos de CAP por ano para o triênio 2023-2025, correspondendo a um risco estimado de 67,86 novos casos a cada 100 mil homens (INCA, 2023).

No estado do Ceará, entre os anos de 2018 e 2024, foram diagnosticados 8.990 novos casos de CAP. Quanto ao Maciço de Baturité, no ano de 2021, foram registrados 15 óbitos por CAP, com o maior número de casos notificados em Redenção (UMANE, 2021; Brasil, 2022).

No que diz respeito aos sinais e sintomas, na fase inicial, o CAP apresenta-se assintomático em decorrência do seu lento desenvolvimento e limitação à próstata, não ocasionando alterações significativas perceptíveis pelo paciente. Quando sintomático, associa-se, mais comumente, à disúria, retardo miccional, hematúria, nível reduzido do jato urinário, poliúria e nictúria (Brasil, s.d).

Diante desse contexto, a educação em saúde surge como uma importante estratégia de prevenção por sensibilizar o público masculino quanto à importância da realização de exames preventivos, como o toque retal e a quantificação do Antígeno Prostático Específico (PSA) (Ferreira et al., 2021). Em particular, essa sensibilização pode ser mais viável quando as atividades educativas de promoção da saúde são conduzidas por estudantes da área da saúde, os quais estão ávidos pelo conhecimento e cientes da contribuição social que devem exercer perante a comunidade.

Essas iniciativas não apenas divulgam conhecimento, mas também promovem a autonomia da população frente ao processo de saúde-doença. Quando realizadas em espaços públicos, como praças, farmácias e escolas, essas atividades se tornam ainda mais eficazes devido à alta circulação de pessoas, ampliando o alcance e a participação do público. Assim,

o debate sobre questões de saúde, tanto em ambientes formais como informais, assume um papel crucial, pois incentiva a adoção de hábitos saudáveis que beneficiam, além da saúde individual, fortalecem o bem-estar coletivo (Romero et al., 2020)

Baseado no exposto acima, o presente estudo objetivou relatar a experiência de discentes do curso de Farmácia de uma universidade pública de caráter internacional do Maciço de Baturité na condução de ação educativa sobre CAP.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência, baseado na vivência de acadêmicos do 4º, 6º e 9º semestres do curso de Farmácia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) na realização de uma ação educativa sobre o CAP.

A ação foi desenvolvida por quatro discentes integrantes da Liga Acadêmica de Oncologia e Genética (ONCOGENE) - UNILAB, após convite por profissional farmacêutico de uma farmácia comercial, localizada no centro de Redenção-CE. A atividade foi conduzida em novembro de 2024, tendo como propósito, a promoção da saúde do homem em alusão ao Novembro Azul, mês de conscientização do CAP.

O planejamento e execução da ação foram organizados em 4 etapas, a saber: 1 - Planejamento; 2 - Construção do material didático a ser utilizado; 3 - Divisão das atividades entre os promotores; 4 - Execução da ação educativa.

A priori, no planejamento, foi realizada uma reunião com os ligantes (integrantes da Liga ONCOGENE) para definir o percurso didático da ação. Definiu-se assim realizar uma busca na literatura em grupo, nas publicações do Ministério da Saúde, para reunir dados acerca da definição; sinais e sintomas; diagnóstico; prevenção e epidemiologia do CAP.

Posteriormente, estipulou-se que o conteúdo seria explanado por meio de discussão com a população presente na farmácia, o que seria seguido por distribuição de panfleto informativo. Estabeleceu-se ainda que seriam disponibilizados serviços de saúde, os quais envolveriam as seguintes ações: aferição da pressão arterial, teste de glicemia capilar, verificação dos batimentos cardíacos e registro do índice de saturação.

Acerca da construção do material educativo, utilizou-se a plataforma digital Canva para construção do panfleto. Empregou-se o azul e tons variados para fazer alusão ao Novembro Azul, imagens ilustrativas aos conteúdos abordados e uma linguagem simples e objetiva. O folheto foi construído por um dos ligantes, sendo sua versão final aprovada pelos

demais integrantes da Liga organizadores da ação e pela docente orientadora da ONCOGENE.

No que diz respeito à divisão das atividades, a equipe de promotores dividiu as atribuições da seguinte forma: dois acadêmicos comunicariam a atividade ao público presente nas proximidades da farmácia e os outros dois organizariam o espaço da ação educativa, posicionando mesas, cadeiras e materiais dos serviços de saúde (esfigmomanômetro, estetoscópio, glicosímetro, fita de glicemia, lanceta, algodão, álcool e oxímetro). Finalizado o convite à população, todos os acadêmicos deveriam realizar os serviços de saúde programados, revezando em duplas.

Quanto à execução da ação educativa, esta foi conduzida por meio de três etapas sequenciais: 1) Dois acadêmicos circulavam pelas adjacências da farmácia, comunicando aos presentes a realização da campanha; 2) Os sujeitos que chegavam no espaço do estabelecimento farmacêutico destinado à atividade eram direcionados a duas mesas, nas quais os dois outros discentes efetuavam os serviços de saúde propostos; 3) Após a realização dos procedimentos, iniciava-se a discussão sobre a temática com o público e distribuía-se o panfleto.

Ressalta-se que todo o planejamento e desenvolvimento da ação de extensão deu-se sob a supervisão das docentes colaboradoras da Liga Acadêmica. O estabelecimento onde se realizou a ação ofereceu o suporte adequado e contínuo.

Por tratar-se de um estudo do tipo relato de experiência, que não identifica os participantes e seus respectivos dados pessoais, a necessidade da submissão para apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa é dispensada. Contudo, foram respeitados os direitos humanos dos participantes consoantes a resolução do Conselho Nacional de Saúde, nº 510 de 07 de abril de 2016 (Brasil, 2016).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A eleição das etapas para construção e implementação da ação educativa foi crucial para que os promotores da ação conseguissem visualizá-la antes de sua aplicação. Acerca do planejamento, este foi fundamental para que os acadêmicos compreendessem o tema a ser abordado e os tópicos mais relevantes no sentido de informar e sensibilizar o público, especialmente o masculino, quanto à instituição de medidas preventivas e terapêuticas.

Como estudantes e futuros profissionais da saúde, essa etapa, além de propiciar o aprofundamento da temática em matérias produzidas pelo Ministério da Saúde, evidenciou a

relevância de ações educativas sobre o CAP, motivando o grupo a planejar uma ação que impactasse a população-alvo. Assim, esse planejamento despertou nos discentes a necessidade de se priorizar a compreensão da temática, a seleção adequada do conteúdo que comporia o panfleto informativo e o exercício do diálogo. Essas atitudes tinham o intuito de transmitir as informações com clareza para que fomentassem mudanças de comportamento.

Quanto ao desenvolvimento do panfleto informativo, os universitários observaram que o uso da plataforma Canva para elaboração do material foi essencial, uma vez que dispõe de recursos tecnológicos de *designer* e imagens, os quais auxiliaram na organização das informações de forma ilustrativa. Por conseguinte, para os ligantes, essa plataforma representou uma vantagem didática para construção de materiais educativos.

Relativo ao uso do panfleto na ação, esse foi um meio eficaz de disseminação de informações, já que os participantes podiam visualizar o conteúdo abordado. Para a formação dos discentes, essa etapa possibilitou a oportunidade do uso de plataformas digitais para criação de material educativo, aprendizado importante que poderá ser usado no âmbito acadêmico e na prática profissional. No tocante à composição informativa, estrategicamente, a fim de cumprir o principal objetivo da ação, o qual era a conscientização e prevenção do CAP, os discentes priorizaram abordar os sinais e sintomas desse tipo de câncer (Figura 1).



Figura 1. Panfleto educativo sobre câncer de próstata. Fonte: Autores (2024).

Acerca da condução da ação, a organização, em duas mesas, dos dispositivos usados para a prestação dos serviços de saúde e o panfleto, além do atendimento individual ao público, proporcionou maior interação entre os discentes e os participantes, favorecendo a comunicação e promoção de um ambiente acolhedor. Ainda, observou-se que a oferta dos serviços de saúde anteriormente à discussão sobre CAP e a disposição visível do folheto aos

sujeitos da atividade educativa induziram o interesse espontâneo pela temática. Ao final dos procedimentos, os próprios participantes coletavam o panfleto e iniciavam o diálogo com dúvidas, o que favoreceu a explanação do conteúdo e a troca de conhecimentos durante a ação (Figura 2).

Nesse ambiente, os participantes começaram a discutir suas dúvidas, compartilhar opiniões sobre o exame de toque retal e se engajaram em conversas mais dinâmicas e integrativas. Este cenário evidenciou a importância de estratégias diversificadas na abordagem do conteúdo educativo. Além disso, constatou-se, entre os relatos, que grande parte do público possuía hábitos de risco para o desenvolvimento da doença, como o consumo de bebidas alcoólicas, tabagismo e sedentarismo. Esse achado favoreceu a introdução de informações sobre as medidas preventivas do câncer (Figura 2).



Figura 2. Registro da aferição de sinais vitais. Fonte: Autores (2024).

Durante a realização da ação, a divisão e permuta das funções entre as duplas promotoras proporcionaram diferentes vivências, como a busca ativa do público-alvo, prática de verificação dos sinais vitais e realização de orientações educativas.

Entre as dificuldades experienciadas, a busca ativa nas proximidades do estabelecimento farmacêutico mostrou-se menos eficaz, já que, ao falar que a ação seria sobre o CAP, os homens tornavam-se menos receptivos e mais relutantes em dialogar ou expor suas dúvidas. No entanto, quando eles se dirigiam à mesa destinada à verificação dos sinais vitais, apresentavam-se mais receptivos à participação e, após os cuidados iniciais, demonstravam maior abertura e confiança nos promotores da ação. Em algumas circunstâncias, eles iniciavam a conversa sobre o CAP.

Também se verificou que a presença de acompanhantes do sexo feminino foi um fator decisivo para a submissão de alguns homens à verificação de sinais vitais, bem como para a busca de informações relacionadas ao CAP. Essa percepção por parte dos universitários ressalta o papel que a mulher exerce frente à saúde, o que, no caso desse relato, configurou-se como incentivo à busca pelos serviços ofertados e ao conhecimento disponibilizado.

Ao se avaliar a opinião conjunta dos discentes, a principal dificuldade identificada foi a movimentação no estabelecimento comercial, comprometendo a atenção dos participantes diante do que estava sendo abordado. Como forma de resolução dessa problemática, uma estratégia reversa foi adotada, na qual preferiu-se ouvir as percepções e as dúvidas dos participantes, e, a partir desse retorno, iniciar a discussão sobre a temática. Esse método foi empregado fundamentado no fato de que a escuta inicial propicia o diálogo e permite rastrear as principais concepções do público.

Acerca da ação de saúde realizada junto à população redencionista, ela evidenciou a necessidade do fortalecimento de atividades de promoção da saúde na Atenção Primária, bem como a importância de uma integração mais efetiva entre a Universidade e a comunidade. Para os discentes, enquanto futuros profissionais do sistema de saúde, essa experiência proporcionou, não apenas a ampliação do conhecimento técnico e teórico, mas também a vivência prática de um dos pilares fundamentais de uma liga acadêmica, a promoção de ações de extensão que articulem o conhecimento acadêmico-científico com os saberes populares, contribuindo com o fortalecimento da formação dos discentes envolvidos.

Nesse sentido, vale mencionar que um dos principais fundamentos das ligas acadêmicas consiste na realização de atividades em saúde que fomentem a articulação entre o conhecimento acadêmico-científico e os saberes tradicionais. Essa perspectiva valoriza a troca de experiências e incentiva a participação ativa de graduandos, proporcionando uma oportunidade singular de ampliar a sua formação além dos limites do currículo formal. Por meio dessas experiências práticas, os discentes desenvolvem habilidades e competências essenciais para oferecer um atendimento de excelência, pautado em uma abordagem holística, individualizada e fundamentada nos princípios da equidade (Pontes et al. 2021).

Ainda no contexto da formação superior e das práticas relacionadas a ela, entende-se que, na Atenção Primária, uma das atribuições dos profissionais da saúde é a educação. Esta, por sua vez, busca fortalecer a relação entre os indivíduos e a atenção básica, considerando os desafios socioculturais e as limitações organizacionais dos serviços de saúde. Todavia, esses fatores, se desfavoráveis, podem impactar negativamente nessa interação

(Rodrigues; Santiago; Carvalho, 2024). Isto posto, torna-se compreensível a necessidade de um delineamento de ações educativas compatível com essa realidade, o qual deve considerar articular a tríade profissional, ambiente e paciente, para que essas atividades possam ser implementadas de forma eficaz (Rodrigues; Santiago; Carvalho, 2024).

Assim, considerando-se os aspectos acima citados, o planejamento da ação aqui relatado foi conduzido pelos discentes com foco nesses fatores. Essa atitude visou mitigar as dificuldades existentes, especialmente no que se refere à baixa adesão do público masculino aos serviços de saúde.

Com respeito à etapa de aprofundamento teórico do assunto a ser retratado pelos acadêmicos, em particular, essa fase permitiu-lhes identificar as demandas específicas do seu público-alvo, facilitando a programação e a adaptação das estratégias à realidade local (Silva et al. 2024). De fato, a implementação de ações alinhadas ao seu público promove reflexões, autonomia e amplia o conhecimento dos indivíduos (Silva et al. 2024).

Contudo, além da fundamentação teórica e determinação das necessidades da população-alvo, faz-se indispensável, para a eficácia das ações educativas, a análise da realidade pedagógica dos sujeitos envolvidos. Outrossim, faz-se inevitável o emprego de uma linguagem clara, simples e adequada ao perfil do público a que se destina a ação (Costa et al. 2020).

Além da linguagem, a forma de abordagem do conteúdo teórico também é um fator determinante para o entendimento do público e tomada de decisões. Assim, o uso de panfletos informativos pelos discentes se fundamentou no fato de que esse tipo de recurso apresenta potencial para orientar iniciativas voltadas aos cuidados em saúde e autonomia de indivíduos frente ao processo de saúde-doença (Cruz et al., 2022). O material enfatizou os sinais e sintomas do CAP, bem como a relevância da prevenção, com o propósito de informar e promover o autocuidado. Essa estratégia foi selecionada para suprir as demandas das ações educativas voltadas à conscientização, revelando-se uma ferramenta eficaz para motivar os homens a buscarem o diagnóstico e o tratamento ao identificarem qualquer sinal ou sintoma (Cruz et al., 2022)

Como meio de organizar as informações no material educativo de maneira eficiente, empregou-se uma plataforma digital de *designer*. Esse editor tem o potencial de aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais dinâmico e acessível à população. Realmente, esse tipo de recurso é capaz de transformar conteúdos tradicionais em formatos lúdicos e interativos, o que, de acordo com esse relato, proporcionou maior engajamento do

público. Essa atitude pode favorecer a assimilação e a participação ativa no processo educativo (Fernandes e Figueiredo, 2020).

No tocante à disponibilização antecipada de serviços de saúde, esse processo foi implementado com o intuito de reunir um maior público e possibilitar a esse, especialmente aos homens, a discussão de uma questão ainda estigmatizada e considerada como “tabu” entre o sexo masculino (Oliveira et al. 2021). Esse comportamento permitiu a introdução gradual do tema por meio da criação de um ambiente acolhedor e propício à reflexão pelos participantes e escuta qualificada pelos estudantes.

Essa estratégia também se justifica pelo fato de que a oferta de serviços de saúde desempenha um papel fundamental na promoção da educação em saúde, facilitando a disseminação de informações e fortalecendo o processo de aprendizagem por meio do estabelecimento de confiança entre profissional e paciente (Ribeiro et al, 2021). Além do que, o atendimento prestado oportuniza a escuta, aproximando o profissional da realidade da comunidade, integrando-o e favorecendo o compartilhamento de informações (Costenaro et al, 2020).

No que concerne ao artifício de delegar diferentes atividades entre os membros da liga acadêmica, essa postura reside, principalmente, na capacidade que ela propicia de incluir múltiplas perspectivas no processo de ensino-aprendizagem. Essa divisão de responsabilidades também contribui para a criação de uma dinâmica mais eficiente e colaborativa na aplicação das estratégias impostas, garantindo maior envolvimento e melhores resultados (Pinheiro; Silva Narciso, 2022).

Em síntese, a ação educativa realizada pelos ligantes, a qual promoveu a articulação entre extensão universitária e formação profissional, desempenhou um papel significativo no desenvolvimento de competências por esses discentes essenciais para a atuação em cenários de prática, especialmente no campo da promoção da saúde. Essa aprendizagem fortaleceu o processo de ensino-aprendizagem, potencializando ações educativas em saúde que impulsionam transformações na prática profissional e geram impactos positivos na comunidade (Santana et al, 2021).

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que a condução da ação educativa sobre câncer de próstata em um estabelecimento farmacêutico possibilitou aos discentes do curso de Farmácia, integrantes da Liga Acadêmica ONCOGENE, experiências significativas para a sua formação universitária

e futura prática profissional. Em particular, a fase de planejamento possibilitou o aprimoramento das habilidades organizacionais e a compreensão de sua relevância para o êxito da atividade educativa, especialmente se considerada a resistência do público masculino diante da temática abordada. Quanto à etapa de elaboração do material, essa capacitou os estudantes no sentido de explorar a produção de recursos com conteúdos claros, acessíveis e voltados às necessidades do público-alvo.

Com respeito à fase de execução da ação, essa contribuiu com o desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação, engajamento e sensibilização da comunidade frente à prevenção e diagnóstico precoce do câncer de próstata pelos estudantes. Ainda, as vivências, os desafios e os relatos dos ligantes permitiram-lhes refletir sobre as posturas e condutas adotadas no planejamento e execução da ação, consolidando e aprimorando competências essenciais para a atuação profissional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. **Como surge o câncer?** Brasília, DF: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/como-surge-o-cancer>. Acesso em: 11 dez. 2024.

BRASIL. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Novembro Azul 2023: O câncer de próstata.** 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/campanhas/2023/novembro-azul>. Acesso em: 11 dez. 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Painel de Oncologia do Brasil.** 2025. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/dhdat.exe?PAINEL_ONCO/PAINEL_ONCOLOGIA BR.def. Acesso em: 11 dez. 2024.

BRASIL. UMANE. Observatório da Saúde Pública. **Câncer de próstata.** 2021. Disponível em: <https://observatoriosaudepublica.com.br/tema/cancer-de-prostata>. Acesso em: 11 dez. 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016.** Diário Oficial da União, 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html. Acesso em: 11 dez. 2024.

COSTA, D. A. et al. Enfermagem e a Educação em Saúde. **Rev Cient Esc Estadual Saúde Pública Goiás - “Candido Santiago”**, v.6, n.3, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22491/2447-3405.2020.V6N3.6000012>. Acesso em: 09 dez. 2024.

COSTENARO, R, G. S. et al. Educação Sexual Com Adolescentes: promovendo saúde e socializando boas práticas sociais e familiares / Educação Sexual com Adolescentes: promovendo saúde e socializando boas práticas sociais e familiares. **Revista Brasileira de**

Desenvolvimento, [S. l.], v. 12, pág. 100544–100560, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n12-519>. Acesso em: 10 dez. 2024.

CRUZ, L. P. et al. Elaboração de panfleto como estratégia educativa de educação em saúde para acompanhantes em setor de clínica médica: Um relato de experiência. **Simpósio de Ensino em Saúde**, [S. l.], n. 8, p. 317–331, 2022. Disponível em: <https://anaisonline.uems.br/index.php/sies/article/view/8298>. Acesso em: 10 dez. 2024.

FERNANDES, P; FIGUEIREDO, C. Tecnologias educativas e plataformas digitais na gestão educacional: O que evidenciam os estudos acadêmicos. **Laplage em Revista**. v. 6, n. especial. p. 24-38, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.24115/S2446-622020206Especial927p.24-38>. Acesso em: 11 dez. 2024.

FERREIRA, R. S. et al. Câncer de próstata: prevenção e diagnóstico. **Global Academic Nursing Journal**, [S. l.], v. 2, n. Sup.2, p. e178, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2675-5602.20200178>. Acesso em: 09 dez. 2024

RIBEIRO, T. S. et al. Efeitos de idade, período e coorte na mortalidade por câncer de próstata em homens no estado do Acre, oeste Amazônico brasileiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, n. 9, pág. 1-12, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232024299.14782022>. Acesso em: 10 dez. 2024.

ROMERO, A. L. et al. Trabalhando com educação em saúde em espaços não-formais de ensino e aprendizagem. **Arquivos do Mudi**, [S.L.], v. 24, n. 3, p. 71-86, 30 nov. 2020. Disponível em: <http://doi.org/10.4025/arqmudi.v24i3.55311>. Acesso em: 09 dez. 2024.

OLIVEIRA, A. M. D. et al. O Estigma Masculino Relacionado ao Exame Preventivo do Câncer de Próstata. **EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE: PRÁTICAS, POLÍTICAS E INOVAÇÃO**. Eptaya E-books, [S. l.], v. 1, n. 13, p. 43-55, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.47879/ed.ep.2021373p43x>. Acesso em: 09 dez. 2024.

PINHEIRO, J. V.; SILVA NARCISO, C. A importância da inserção de atividades de extensão universitária para o desenvolvimento profissional. **Revista Extensão & Sociedade**, [S. l.], v. 14, n. 2, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.21680/2178-6054.2022v14n2ID28993>. Acesso em: 10 dez. 2024.

PONTES, C. O. et al. A importância das ligas acadêmicas para a formação universitária. **Gep News**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 466–472, 2021. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/12954>. Acesso em: 11 dez. 2024.

RODRIGUES, F.; SANTIAGO, R. S., P. CARVALHO, L. F. C. Relação intestino e sistema nervoso central: a importância do microbioma intestinal. **Saberes: Revista interdisciplinar de Filosofia e Educação**, [S. l.], v. 24, n. 1, p. AR12, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.21680/1984-3879.2024v24n1ID33359>. Acesso em: 11 dez. 2024.

RIBEIRO, A. L. T. et al. Avaliação de tecnologia educativa para crianças com diabetes: estudo metodológico. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 5, p. e20200282, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0282>. Acesso em: 10 dez. 2024.

SANTANA, R. R. et al. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. **Educação & Realidade**, v. 46, n. 2, p. e98702, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-623698702>. Acesso em: 10 dez. 2024.

SARRIS, A. B. et al. Câncer de próstata: uma breve revisão atualizada. **Visão Acadêmica**, Curitiba, [S. l.], v. 19, n. 1, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Bernardo-Sobreiro/publication/325438154_CANCER_DE_PROSTATA_UMA_BREVE_REVISAO_ATUALIZADA/links/5b7097ab45851546c9fc50bd/CANCER-DE-PROSTATA-UMA-BREVE-REVISAO-ATUALIZADA.pdf. Acesso em: 10 dez. 2024.

SILVA, L. V. C. et al. Práticas em Saúde em Prol do Novembro Azul: Relato de Experiência. **Revista Extensão & Sociedade**, Natal, RN, v. 16, n. 2, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.21680/2178-6054.2023v16n2ID34216>. Acesso em: 10 dez. 2024.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE UTILIZANDO METODOLOGIAS ATIVAS: PREVENÇÃO DE ZOONOSES PARASITÁRIAS EM ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO DE MUNICÍPIOS DO MACIÇO DE BATURITÉ

Gabriela da Silva Carvalho

Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza - CE
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2820-8802>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5383872949769035>

Davide Carlos Joaquim

Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza - CE.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0245-3110>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9966732655461768>

Anelise Maria Costa Vasconcelos Alves

Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza - CE
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4020-9672>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5263753491315130>

Rebeca Magalhães Pedrosa Rocha

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção – CE
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4991-3180>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4060982214181976>

Jean Carlo Sousa Santos

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção – CE
Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-3500-6907>
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2432393656462360>

Héber Cauã de Sousa Firmino

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção – CE
Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-0299-9468>
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8254010885899397>

Maria Daniela Alves Martins

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção – CE
Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-9886-3704>
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9830503221982750>

Antonieta Benvinda Cassinda

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção – CE
Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-1083-1930>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6004040367674993>

Kemelândua Sebastião Ngando

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção – CE
Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-0011-7815>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1083025182264170>

Nuria Manuela Gomes

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção – CE
Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-7753-2898>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1473377792271338>

Ana Caroline Rocha de Melo Leite

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção–CE.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9007-7970>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1433681003429411>

Juliana Jales de Hollanda Celestino

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Redenção – CE.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9930-7541>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1526422544963342>

RESUMO

Palavras-chave:

Zoonoses

Educação em saúde

Estudantes

Universidade

Ensino médio

Este estudo objetivou relatar a experiência de universitários durante ação educativa sobre a prevenção de zoonoses parasitárias com estudantes do ensino médio de municípios do Maciço de Baturité. Trata-se de relato de experiência elaborado a partir da vivência de acadêmicos da área da saúde da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) durante ação educativa sobre prevenção de zoonoses parasitárias. Essas ações foram realizadas remotamente em 2021 com estudantes de escolas de ensino médio dos municípios de Acarape, Aracoiaba e Redenção (Ceará). Para execução das atividades, adotaram-se metodologias ativas, representadas por exibição de vídeo educativo, aplicação de quiz e disponibilização de cartilha. Conforme a percepção dos acadêmicos durante a exibição do vídeo, apesar da diferença do conhecimento entre as escolas e os tópicos trabalhados, os estudantes, em geral, conheciam o conceito de Esquistossomose e o agente etiológico da Doença de Chagas. Ainda, segundo os universitários, os participantes, em geral, pareciam desconhecer o agente etiológico da Teníase e a transmissão da Leishmaniose visceral. Na etapa de aplicação do quiz, os graduandos perceberam, além de uma participação ativa dos discentes, uma melhora significativa no entendimento das doenças retratadas. De acordo com os graduandos, o vídeo auxiliou a compreensão sobre as manifestações clínicas da Esquistossomose, a diferença entre a Teníase e a Cisticercose e a prevenção da Leishmaniose e da Doença de Chagas. Quanto aos erros, esse recurso não contribuiu com uma melhoria no conhecimento relativo à forma de transmissão da Cisticercose e manifestações clínicas da Doença de Chagas. Conclui-se que, para os universitários, a condução do projeto permitiu, além da percepção de um conhecimento prévio deficiente sobre as zoonoses, a depender da escola e do tópico trabalhado, a contribuição positiva da ação educativa baseada em metodologias ativas no processo de aprendizagem.

HEALTH EDUCATION USING ACTIVE METHODOLOGIES: PREVENTION OF PARASITIC ZOOSES IN HIGH SCHOOLS IN MUNICIPALITIES IN THE BATURITÉ MASSIF

ABSTRACT

Keywords:

Zoonoses

Health education

Students

University

This study aimed to report the experience of university students during an educational action on preventing parasitic zoonoses with high school students from municipalities of the Baturité Massif. This is an experience report prepared based on academics' experience in the health area of the University of International Integration of Afro-Brazilian Lusophony (UNILAB) during an educational action on preventing parasitic zoonoses. These actions were conducted remotely in 2021 with students from high schools in Acarape, Aracoiaba, and Redenção (Ceará). Active methodologies were adopted to carry out the activities by showing an educational video, applying a quiz, and providing a booklet. According to the students' perception during the video shows, despite the difference in knowledge between the schools and the topics covered, the students generally knew the concept of Schistosomiasis and the etiological agent

High school

of Chagas disease. Furthermore, according to the students, the participants, in general, seemed to be unaware of the etiological agent of Taeniasis and the transmission of visceral Leishmaniasis. During the quiz application stage, the undergraduates noticed, in addition to the active participation of the students, a significant improvement in the understanding of the diseases portrayed. According to the undergraduates, the video helped them understand the clinical manifestations of Schistosomiasis, the difference between Taeniasis and Cysticercosis, and the prevention of Leishmaniasis and Chagas Disease. Regarding errors, this resource did not contribute to improving knowledge regarding the form of transmission of Cysticercosis and clinical manifestations of Chagas Disease. It is concluded that, for the undergraduates, the project allowed, in addition to the perception of a deficient prior knowledge about zoonoses, depending on the school and the topic worked, the positive contribution of the educational action based on active methodologies in the learning process.

1 INTRODUÇÃO

As zoonoses parasitárias representam um desafio significativo para a saúde pública global, uma vez que podem ser transmitidas entre animais e seres humanos por meio do contato direto ou indireto (Vieira et al., 2023). Essa problemática é acentuada em decorrência dos ciclos de transmissão, tidos como complexos, serem vulneráveis ao comportamento humano e ao uso do ecossistema (Burthe et al., 2021).

Em particular, essas enfermidades representam um desafio significativo para a saúde pública, podendo desencadear surtos e pandemias, como evidenciado pela Doença Coronavírus - 19 (COVID-19), ocasionada pelo Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2) (Judson; Rabinowitz, 2021), e gripe aviária. Além do que, zoonoses, como a Raiva e Leptospirose (Tossato et al., 2021), apresentam alta taxa de letalidade, e outras, como a Toxoplasmose e a Brucelose, podem gerar efeitos crônicos debilitantes (Souto et al., 2024).

Em termos etiológicos, as zoonoses podem ser desencadeadas por diferentes microrganismos, como vírus, bactérias, fungos e protozoários. De acordo com a literatura, atualmente, há mais de 200 tipos de zoonoses, as quais incluem a Doença de Chagas, Esquistossomose, Leishmaniose, Leptospirose e Malária (Pancheri; Campos, 2021), além da Teníase (Chieffi; Santos, 2020) e COVID-19. Quanto a sua severidade, as zoonoses em humanos podem promover desde quadros assintomáticos e leves a situações ameaçadoras à vida (Ribeiro et al., 2020).

No contexto epidemiológico, os dados mostram que 60% das doenças infecciosas conhecidas em humanos e 75% do total de enfermidades infecciosas emergentes são zoonoses (Santiago et al., 2024). Especificamente, em relação à Doença de Chagas, sua maior

prevalência é relatada em países da América Latina, incluindo o Brasil, cujo número de casos foi de 2.603 no período de 2013 a 2023, especialmente nas regiões Norte e Nordeste (Almeida et al., 2024). Sobre a Leishmaniose visceral, 96% dos casos notificados nas Américas ocorrem no Brasil, especialmente nas regiões Norte e Nordeste. Nesse último, houve uma diminuição da prevalência como consequência da distribuição geográfica para outras áreas do país (Buarque et al., 2021).

Com respeito à Esquistossomose, essa condição é evidenciada em mais de 78 países (Santos et al., 2021), com destaque, nas Américas, do Brasil, particularmente, a região Nordeste (Sobrinho et al., 2020). Quanto ao complexo Teníase-Cisticercose, sua distribuição é mundial, apresentando áreas endêmicas na Ásia, Cáucaso, região centro-sul da antiga União Soviética, Mediterrâneo e África. Na América do Sul, sua ocorrência é moderada e, no Brasil, sua prevalência é elevada (Mascarenhas, 2023).

No que se refere ao impacto, as zoonoses não afetam todos os países uniformemente, interferindo nas diferentes nações, a depender do seu contexto econômico, social e de saúde. Para os países de alta renda, os impactos podem envolver a capacidade de resposta e vigilância, a economia e a inovação e pesquisa. Para os países de baixa e média renda, as interferências podem compreender a infraestrutura sanitária, aspectos socioeconômicos (incluindo o setor da agricultura, pecuária e turismo) (Mascarenhas, 2023) e barreiras à cooperação internacional.

Diante desse contexto, a educação em saúde surge como uma estratégia importante na prevenção de zoonoses (Cescon; Zat; Schulz, 2023), por propiciar a construção e aquisição de conhecimento por parte da população e demais envolvidos, além de contribuir com a autonomia individual e coletiva (Seabra, 2019). Essa estratégia, ao capacitar profissionais (Sampaio; Silva; Filho, 2020) e a população na identificação de riscos, promoção de práticas de higiene e adoção de comportamentos preventivos, pode limitar a exposição e disseminação de agentes patogênicos (Sousa et al., 2024). Para tanto, informações confiáveis devem ser propagadas e barreiras culturais superadas.

Ainda, esse tipo de atividade pode ser realizado em diferentes espaços educacionais (Schwingel; Araújo, 2021; Gonçalves et al., 2020; Rocha et al., 2021), os quais incluem a escola. Essa se sobressai por ser um ambiente que detém sujeitos ávidos ao conhecimento e executores de ações que propiciam uma interação entre escola e comunidade (Ribeiro et al., 2020). Em particular, estudantes do ensino médio se destacam nesse cenário por, em geral, serem adolescentes e, portanto, indivíduos em processo de transformação e aptos a mudanças (Dourado et al., 2021).

Assim, para que esse público seja um promotor da educação em saúde e propagador do conhecimento, a adoção de metodologias ativas, consideradas como pontos de partida para reflexão, integração cognitiva, generalização e reelaboração de novas práticas (Morán, 2015), é de suma importância, visto que o processo de ensino e aprendizagem tradicional tem-se mostrado limitado. Especificamente, nas metodologias ativas, o estudante torna-se protagonista na construção do conhecimento por meio de diversas estratégias. Essas podem envolver Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), gamificação, aplicação de quizzes, exibição de vídeos e Aprendizagem Baseada em Projetos (ABPj) (Lôbo et al., 2024; Pantoja; Silva; Montenegro, 2022; Lima et al., 2023).

Desta forma, a articulação entre a educação em saúde, a prevenção de zoonoses e a adoção de metodologias ativas nesse processo educativo, destinadas, especialmente aos estudantes, representa uma evolução necessária na forma de disseminar o conhecimento em saúde. Nessa perspectiva, o uso de vídeos e quizzes promove um aprendizado mais dinâmico, interativo e reflexivo, alinhando-se às demandas atuais de uma sociedade que busca soluções inovadoras para desafios complexos. Ainda, investir nessa abordagem integrada é fundamental para preparar comunidades e profissionais para enfrentar, de forma efetiva, as ameaças impostas pelas doenças zoonóticas.

Com base no acima exposto, este estudo teve como objetivo relatar a experiência de universitários durante ação educativa sobre a prevenção de zoonoses parasitárias com estudantes do ensino médio de municípios do Maciço de Baturité.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência elaborado a partir da vivência de acadêmicos de Ciências Biológicas e Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) durante ação educativa sobre a prevenção de zoonoses parasitárias. Essas ações foram realizadas de forma remota no decorrer do ano de 2021 com estudantes do 1º, 2º e 3º anos de quatro escolas de ensino médio dos municípios de Acarape, Aracoiaba e Redenção (Ceará).

A seleção das zoonoses abordadas baseou-se na sua relevância epidemiológica para o Maciço de Baturité, região em que o projeto de extensão foi executado, bem como serem um problema de saúde pública (Souza; Grala; Villela, 2021). Assim, foram definidas as seguintes zoonoses: Esquistossomose, Teníase, Cisticercose, Leishmaniose e Doença de Chagas.

Para a execução das atividades, adotaram-se metodologias ativas elaboradas pela própria equipe do projeto, representadas por: exibição de vídeo educativo (para acesso, contatar os autores), aplicação de quiz (para acesso, contatar os autores) e disponibilização de cartilha (para acesso, contatar os autores) com informações detalhadas sobre os conceitos, agentes etiológicos, sinais/sintomas e formas preventivas das zoonoses trabalhadas. Essa estratégia foi empregada visando propiciar um processo dinâmico e lúdico de ensino e aprendizagem por parte dos estudantes.

As ações foram divididas em dois tempos. No primeiro momento, os estudantes assistiram ao vídeo educativo, com duração de 7 min, o qual abordava as zoonoses selecionadas, na forma de 4 perguntas específicas. Essas, além de informar, pretendiam avaliar o grau de conhecimento prévio dos participantes (Figura 1).



Figura 1. Imagens representativas do vídeo educativo relativo às zoonoses abordadas nas ações de extensão. Fonte: Autores (2021).

O segundo momento se concentrou na aplicação do quiz, o qual era composto por 10 perguntas de múltipla escolha relacionadas ao conteúdo do vídeo. Essa atividade teve, como objetivo, verificar a compreensão das informações exibidas por esse recurso tecnológico (Figura 2).



Figura 2. Imagens representativas do quiz relativo às zoonoses abordadas nas ações de extensão. Fonte: Autores (2021).

As questões do vídeo e quiz se fundamentaram em Tome et al. (2010), o qual avaliou o conhecimento relativo às formas de transmissão, medidas preventivas e terapêuticas de zoonoses, como Raiva, Leishmaniose, Leptospirose e Toxoplasmose. Adotou-se também o estudo de Nascimento (2019), cujos jogos didáticos produzidos foram empregados como estratégias para o ensino de Parasitologia na Educação Básica. Encerrou-se a atividade com a entrega da cartilha educativa a cada estudante, incentivando a leitura e compartilhamento do que foi aprendido (Figura 3).



Figura 3. Cartilha elaborada pelos acadêmicos referente às zoonoses abordadas nas ações de extensão. Fonte: Autores (2021).

Este trabalho considerou as diretrizes éticas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Saúde, conforme a Resolução nº 510/2016, assegurando o sigilo e proteção dos participantes. Porém, por ser um relato de experiência baseado nas vivências dos próprios autores, dispensou-se a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

3 RESULTADOS

Participaram das atividades 105 estudantes, dos quais 28 cursavam o ensino médio na escola **A** (Redenção), 40 na **B** (Acarape), 20 na **C** (Aracoiaba) e 17 na **D** (Redenção).

Ao analisar os resultados obtidos com o início das atividades, especificamente durante a apresentação do vídeo, os acadêmicos observaram um maior quantitativo de acertos sobre a definição de Esquistossomose pelos participantes da escola **B**, fenômeno inverso ao ocorrido na escola **C**. O colégio **D** se destacou pelo elevado número de estudantes que não responderam a essa pergunta.

Quanto ao agente etiológico da Teníase, os universitários constataram um maior conhecimento por parte dos alunos da escola **D**. Em relação aos que não responderam, a escola **C** se sobressaiu. Para o acesso à informação e o conhecimento sobre a transmissão da Leishmaniose visceral (calazar), os graduandos verificaram um maior quantitativo de educandos da escola **A** que já tinham ouvido falar sobre a doença e sabiam sobre a sua forma de propagação. Referente aos que não sabiam ou não responderam a esse questionamento, a equipe do projeto identificou um maior número entre os estudantes da escola **C**. Relativo à Doença de Chagas, os acadêmicos verificaram que muitos participantes do colégio **A** sabiam sobre o agente etiológico, indagação que não foi respondida por um quantitativo considerável de alunos da instituição **B**.

De uma forma geral, de acordo com a percepção dos universitários, os estudantes tinham conhecimento prévio sobre o conceito de Esquistossomose e o agente etiológico da Doença de Chagas. Quanto às questões não respondidas, a visão da equipe do projeto correspondeu à pergunta referente ao agente etiológico da Teníase, bem como o acesso à informação e o conhecimento sobre a transmissão da Leishmaniose visceral.

Na etapa de aplicação do quiz, os graduandos perceberam, além de uma participação ativa dos discentes, uma melhora significativa no entendimento das doenças retratadas. De fato, segundo eles, além da grande maioria dos educandos da instituição **D** responderem corretamente a todos os questionamentos do quiz, a escola **C**, cujos estudantes não sabiam

ou não tinham respondido às perguntas associadas à Esquistossomose, Teníase e Leishmaniose visceral, apresentou uma melhora desse quadro (Figura 4).

Em linha gerais, sob o ponto de vista da equipe do projeto, o vídeo auxiliou a compreensão sobre as manifestações clínicas da Esquistossomose e a diferença entre a Teníase e a Cisticercose e a prevenção da Leishmaniose e da Doença de Chagas. No tocante aos erros, esse recurso tecnológico não contribuiu com uma melhora no conhecimento relativo à forma de transmissão da Cisticercose e manifestações clínicas da Doença de Chagas (Figura 4).

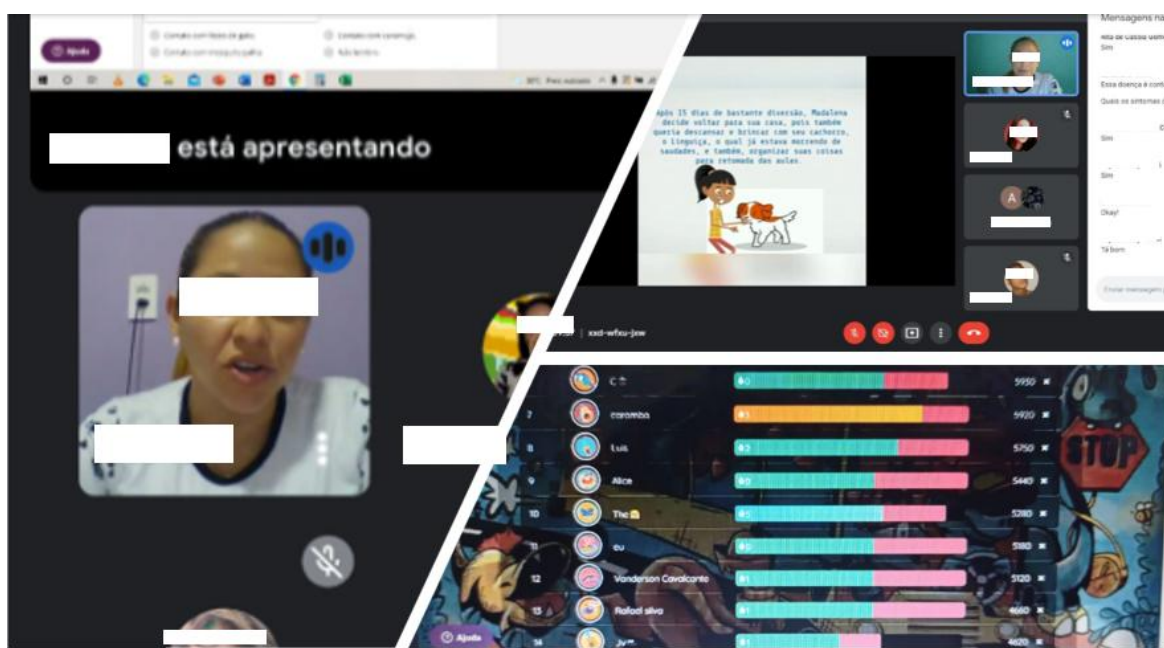


Figura 4. Exibição do vídeo e aplicação do quiz aos estudantes. Fonte: Autores (2021).

4 DISCUSSÃO

O ambiente escolar é apontado pelo Ministério da Educação como um espaço privilegiado para o desenvolvimento de atividades educativas que promovam mudanças comportamentais e estimulem os estudantes a se tornarem agentes de transformação em suas comunidades (Massara, 2021). Essa concepção fundamenta uma educação ativa, que coloca os estudantes no centro do processo de aprendizagem em saúde, propiciando a compreensão da teoria com base na realidade local e a solução de problemas reais por meio desse embasamento (Leite et al., 2021).

Ao se avaliar o conhecimento prévio dos alunos sobre a Esquistossomose, o maior conhecimento apresentado pelos estudantes do colégio **B**, além de corroborar com a

concepção dos universitários quanto à detecção, em geral, desse conhecimento pelos participantes, ressalta os dados de Silva et al. (2022). Ainda, essa visão pode refletir o fato de que essa zoonose, embora menos incidente no estado do Ceará, tem, como uma das regiões mais acometidas, o Nordeste (Nascimento; Meirelles, 2020).

Em particular, o maior conhecimento dos participantes da escola **B** sobre a definição de esquistossomose pode estar relacionado, dentre outros fatores, ao mais elevado nível educacional oferecido por essa instituição de ensino. Realmente, essa instituição, por se localizar em Acarape, diferentemente das demais escolas aqui abordadas, pode apresentar uma melhor taxa de aprovação quando comparada ao índice de aprovação do ensino médio no município de Redenção (Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE, 2021).

Ainda, se considerado que a ausência de resposta por parte dos estudantes diante do questionamento sobre o conceito de Esquistossomose se associa a desconhecimento, o resultado observado na escola **D**, localizada em Redenção, reforça a hipótese acima. Para a instituição **C**, a percepção dos graduandos em relação à falta de conhecimento dos educandos sobre essa temática, assim como Teníase e Leishmaniose visceral, pode se correlacionar à sua localização em zona rural, cuja população é educacionalmente menos favorecida quando comparada à área urbana (Santos; Grotti; Ribeiro, 2022). Em particular, esses dados podem refletir uma deficiência estrutural na educação básica em relação à abordagem de zoonoses, conforme apontado por Vieira (2023). O tratamento desses conceitos como secundários ou pouco relevantes, como também destacado por Massara (2021), pode explicar essa falta de domínio sobre o tema.

Ademais, esse desconhecimento pode decorrer do nome da doença, uma vez que a literatura mostra que pessoas tendem a associar a esquistossomose a outras denominações (Silva et al., 2020; Oliveira et al., 2020). Nesse sentido, ao se avaliar o que foi mencionado por Carvalho (2022), segundo o qual a falta de adesão ou desconhecimento sobre as zoonoses pode resultar da especificidade de seus nomes, evidencia-se uma carência de abordagens educativas efetivas relacionadas à saúde, contextualizada e integrada ao cotidiano das comunidades escolares, o que pode refletir a ausência de uma sistematização desse tema no currículo básico. Essa realidade é corroborada por De Sousa Silva (2021), que aponta a necessidade de ações que aproximem os conteúdos de saúde pública da realidade dos estudantes, promovendo maior conscientização desses.

Esses resultados destacam a urgência de se implementar estratégias educativas contínuas e contextualizadas, que abordem temas de saúde pública como parte do cotidiano

escolar. Isso contribuiria para uma formação mais ampla dos estudantes, não apenas no âmbito acadêmico, mas também no desenvolvimento de uma consciência social e de responsabilidade com a comunidade (De Sousa Silva, 2021),

Com respeito ao maior conhecimento sobre o agente etiológico da Teníase por parte dos alunos da escola **D** (única escola profissional participante do projeto), conforme opinião dos graduandos, esse fenômeno pode estar relacionado à questão de que a escola profissional, por focar no aprendizado de uma profissão, pode propiciar uma maior conscientização de seus estudantes em relação à realidade. Assim, o conhecimento sobre o agente causador da Teníase por parte desses estudantes pode implicar em uma atuação profissional capaz de repercutir no âmbito socioeconômico e na área da saúde pública (Oliveira et al., 2024). Essa suposição pode justificar a ausência de respostas, em geral, apresentada pelos alunos quando indagados sobre o agente etiológico dessa antropozoonose.

Referente ao maior acesso à informação e o conhecimento sobre a transmissão da Leishmaniose visceral e o agente etiológico da Doença de Chagas pelos educandos da instituição **A**, conforme a visão dos acadêmicos, esse fenômeno pode ser uma consequência da proximidade dessa entidade em relação à UNILAB. Essa pressuposição pode também fundamentar o fato de que, em geral, os educandos desconheciam a transmissão dessa Leishmaniose, visto que as escolas **B** e **C**, as quais apresentaram um maior número de participantes, distam mais da UNILAB. O mesmo pode ser atribuído ao considerável número de alunos da instituição **B** que não sabiam sobre o agente etiológico da Doença de Chagas.

No tocante à aplicação do quiz, a percepção dos graduandos em relação à melhora significativa do conhecimento sobre as doenças retratadas, especialmente entre os alunos do colégio **C**, reforça o efeito do vídeo como um recurso tecnológico que propicia a construção do conhecimento por incentivar a imaginação e mediar o aprendizado (Sunemi et al., 2021).

Em contrapartida, o fato de que esse artifício não contribuiu com uma melhoria no conhecimento relativo à forma de transmissão da Cisticercose e manifestações clínicas da Doença de Chagas desperta para a necessidade de que os transmissores do saber (professores) desenvolvam atividades, explorando o uso de vídeos e materiais impressos, no intuito de incitar o conhecimento dos educandos sobre as zoonoses.

Nesse sentido, o Ministério da Saúde (2024) sugere a implementação de estratégias capazes de minimizar a propagação de doenças, as quais podem incluir as zoonoses. Assim, ações, como educação integral em saúde voltada para escolas e para comunidade, capacitação dos profissionais da Atenção Básica à Saúde (ABS), monitoramento e vigilância em saúde, podem transformar a realidade.

5 CONCLUSÃO

Conclui-se que, para os universitários, a condução do projeto permitiu, além de uma percepção de um conhecimento prévio deficiente sobre as zoonoses, a depender da escola e do tópico trabalhado, a contribuição positiva da ação educativa baseada em metodologias ativas no processo de aprendizagem.

Ademais, a condução do projeto possibilitou a eles aprender desde o planejamento teórico até a aplicação prática de atividades em sala de aula, embora de forma virtual. Essa experiência contribuiu significativamente com o crescimento profissional e aprimoramento dos conhecimentos, os quais serão transmitidos em outros espaços e públicos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcos Lima et al. Epidemiologia da Doença de Chagas aguda no Brasil entre 2013 e 2023. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 4, p. e15955-e15955, 2024.

BRASIL. **Decreto nº 12.007, de 25 de abril de 2024**. Institui o Comitê Técnico Interinstitucional de Uma Só Saúde. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 26 abr. 2024. Seção 1, p. 3.

BUARQUE, Sarah et al. Prevalência de Leishmaniose Visceral em Pernambuco: Estudo retrospectivo de 11 anos Prevalence of visceral leishmanioses in Pernambuco: Retrospective study of 11 years. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 6, p. 28537-28550, 2021.

BURTHE, Sarah J. et al. Reviewing the ecological evidence base for management of emerging tropical zoonoses: Kyasanur Forest Disease in India as a case study. **PLoS neglected tropical diseases**, v. 15, n. 4, p. e0009243, 2021.

CARVALHO, Gabriela da Silva. Educação em Saúde utilizando metodologias ativas: prevenção de zoonoses parasitárias em escolas de ensino médio no Maciço de Baturité, Ceará. 2022.

CESCON, Lucas Oliveira; DE SOUZA ZAT, Luciana Hugue; SCHULZ, Laura Aparecida Poloni. Conhecimento da população sobre zoonoses: uma análise comparativa entre os distritos sanitários de Foz do Iguaçu-PR. **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 3, p. 11652-11675, 2023

CHIEFFI, Pedro Paulo; DOS SANTOS, Sergio Vieira. Teníase–cisticercose: uma zoonose negligenciada/Taeniasis–cysticercosis: a neglected zoonosis. **Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo**, p. 1 of 8-1 of 8, 2020.

DE SOUSA SILVA, Lucas et al. Atividades educativas sobre zoonoses e guarda responsável de animais com alunos do ensino básico no maciço de Baturité, Ceará. *Interfaces-Revista de Extensão da UFMG*, v. 9, n. 2, 2021.

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumann. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017.

DOURADO, João Víctor Lira et al. Tecnologias para a educação em saúde com adolescentes: revisão integrativa. **Avances en enfermería**, v. 39, n. 2, p. 235-254, 2021.

GONÇALVES, Romário de Sousa et al. Educação em saúde como estratégia de prevenção e promoção da saúde de uma unidade básica de saúde. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 3, p. 5811-5817, 2020.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ. Sistema de Informações Geossocioeconômico do Ceará. IPECDATA, 2021. Disponível em: <http://ipeccdata.ipece.ce.gov.br/ipece-data-web/module/perfil-municipal.xhtm>. Acessado em: 24 mar. 2025.

JUDSON, Seth D.; RABINOWITZ, Peter M. Zoonoses and global epidemics. **Current opinion in infectious diseases**, v. 34, n. 5, p. 385-392, 2021.

LEITE, Kamila Nethielly Souza et al. Utilização da metodologia ativa no ensino superior da saúde: revisão integrativa. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 25, n. 2, 2021.

LIMA, Thamires Barroso et al. Aplicação de sala de aula invertida e de tecnologias digitais na educação profissional. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 13, n. 39, p. 511-521, 2023.

LÔBO, Ítalo Martins et al. Metodologia ativa: aprendizagem baseada em problemas: uma revisão de literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 5, p. 116-124, 2024.

MASCARENHAS, Nágela Maria Henrique. Complexo teníase-cisticercose e sua implicação para pecuária e saúde pública. **Nativa**, v. 11, n. 3, p. 422-430, 2023.

MASSARA, Cristiano Lara et al. Aceitação entre estudantes do ensino básico do desenho animado OX na Xistose para construção de conhecimentos sobre esquistossomose. 2021.

MORÁN, José et al. Mudando a educação com metodologias ativas. **Coleção mídias contemporâneas. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens**, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015.

NASCIMENTO, Ingrid Maria Eustórgio; MEIRELLES, Lyghia Maria Araújo. Análise do perfil epidemiológico da esquistossomose no Nordeste do Brasil. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. e58591110022-e58591110022, 2020.

OLIVEIRA, Bruna Lima de et al. COMPLEXO TENÍASE/CISTICERCOSE E SUAS IMPLICAÇÕES NA INSPEÇÃO SANITÁRIA E NA SAÚDE ÚNICA. **ATUALIDADES NA SAÚDE E BEM-ESTAR ANIMAL VOLUME 10**, 2024.

OLIVEIRA, Emília Carolle Azevedo de et al. Mapping the risk for transmission of urban schistosomiasis in the Brazilian Northeast. **Geospatial Health**, v. 15, n. 2, 2020.

PANCHERI, Ivanira; DE CARVALHO CAMPOS, Roberto Augusto. JUSTIÇA ANIMAL E PANDEMIAS: POR QUE A JUSTIÇA ANIMAL PODE PREVENIR NOVAS

ZOONOSES PANDÊMICAS? **Unisul de Fato e de Direito: revista jurídica da Universidade do Sul de Santa Catarina**, v. 11, n. 23, p. 85-99, 2021.

PANTOJA, Alessander Pereira; DA SILVA, Natanael Charles; DE VASCONCELOS MONTENEGRO, Adauto. Uso de elementos da gamificação como recurso metodológico no ensino de Biologia: aplicações no ensino remoto no IFPA–Câmpus Abaetetuba. **Vivências**, v. 18, n. 36, p. 303-321, 2022.

RIBEIRO, Ana Cristina Almeida et al. Zoonoses e educação em saúde: Conhecer, compartilhar e multiplicar. **Brazilian journal of health review**, v. 3, n. 5, p. 12785-12801, 2020.

ROCHA, Cínthia Maria Costa Gomes da et al. Educação em saúde na comunidade ação multidisciplinar: relato de experiência. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 2821-2829, 2021.

SAMPAIO, Keitiane Amorim de Souza; DA SILVA, Adriana Alves; DA SILVA FILHO, José Adelmo. **EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: FORTALECIMENTO DO CONHECIMENTO PARA AÇÕES DOS AGENTES DE COMBATE ÀS ENDEMIAS**. In: PINTO, Antonio Germane Alves; SILVA FILHO, José, Adelmo da; TORRES, Geane Maria Costa (Org.). Entrelaces do SUS: saberes, fazeres e cuidado em saúde. - Sobral-CE. Edições: UVA; SertãoCult, 2020, p. 93-101.

SANTIAGO, Isabelle Oliveira et al. ZOOAÇÃO-DESMISTIFICANDO AS ZOONOSES. **Extensão em Movimento**, v. 1, n. 1, 2024.

SANTOS, Adriana Ramos dos; GROTTI, Giane Lucélia; RIBEIRO, Letícia Mendonça Lopes. **Educação do campo: marcas de desigualdades sociais e educacionais**. In: CASTRO, Paula Almeida de; SILVA, Gessika Cecília Carvalho da; SILVA, Alex Vieira da; SILVA, Givanildo da; CAVALCANTI, Ricardo Jorge de Sousa (Org.). *Escola em tempos de conexões*. 2. ed. Campina Grande: Realize Editora, 2022. v. 2, p. 2250: il.

SANTOS, Israel Gomes de Amorim et al. Aspectos relacionados com a positividade para a esquistossomose: estudo transversal em área de baixa prevalência em Alagoas, 2020. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, p. e2020520, 2021.

SCHWINGEL, Tatiane Cristina Possel Greter; ARAÚJO, Maria Cristina Pansera de. Educação em Saúde na escola: conhecimentos, valores e práticas na formação de professores. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 102, n. 261, p. 465-485, 2021.

SEABRA, Cícera Amanda Mota et al. Educação em saúde como estratégia para promoção da saúde dos idosos: Uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 22, p. e190022, 2019.

SILVA, Francielle Felismino da et al. Dinâmica espaço-temporal da Esquistossomose Mansônica em Alagoas (2007-2017). **Diversitas Journal**, v. 5, n. 3, p. 1738-1749, 2020.

SILVA, Jhonata David Ribeiro et al. Teaching, sensitization and prevention of intestinal parasites in high school classes in a public school of Xexéu-PE. **Diversitas Journal**, v. 7, n. 1, 2022.

SOBRINHO, Fernanda Stefanny Lima et al. Incidência de Esquistossomose Mansônica no Nordeste brasileiro, no período de 2013 a 2017. **Diversitas Journal**, v. 5, n. 4, p. 2881-2889, 2020.

SOUSA, Ana Karolina de et al. CONSCIÊNCIA SOBRE LEPTOSPIROSE EM ESCOLAS. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 11, p. 7326-7347, 2024.

SOUTO, Matheus Frota Oliveira et al. TOXOPLASMOSE CONGÊNITA: DIAGNÓSTICO, TRATAMENTO E ABORDAGENS MULTIDISCIPLINARES. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 10, p. 336-343, 2024.

SOUZA, C. B. de; GRALA, A. P.; VILLELA, M. M. Deaths due to neglected parasitic diseases in Brazil: Chagas disease, schistosomiasis, leishmaniasis and dengue. **Brazilian Journal of Development, Curitiba**, v. 7, n. 1, p. 7718-7733, 2021.

SUNEMI, Mariana Maia de Oliveira et al. Produção de vídeo educativo para prevenção de linfedema: relato da experiência de um projeto de extensão. **Revista Conexão UEPG**, v. 17, n. 1, p. 1-17, 2021.

TOME, Rozeani Olimpio et al. Avaliação do conhecimento sobre algumas zoonoses com proprietários de cães da área urbana do Município de Botucatu-SP. **Journal of Health Sciences**, v. 12, n. 3, 2010.

TOSSATO, Heloísa et al. Dinâmica do título de anticorpos IgG anti-vírus da raiva em indivíduos vacinados com protocolo de pré-exposição Dynamics of the title of IgG antibodies anti-viruses of anger in vaccinated individuals with pre-exposure protocol. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 6, p. 53953-53963, 2021.

VIEIRA, Renan Luiz Albuquerque et al. Educação ambiental e saúde pública: concepção de estudantes de ensino fundamental sobre as principais zoonoses: Environmental education and public health: conception of elementary students about the main zoonoses. **Brazilian Journal of Animal and Environmental Research**, v. 6, n. 1, p. 239-250, 2023.



EDITORIA IN VIVO



Instagram



Juntos Somos +